



Revista do

# Sindi

150  
Um produto

AGROPECUARIA  
TROPICAL

ISSN 0101-1758

Filiada ao BRAZILIAN CATTLE GENETICS - [www.abcindi.org.br](http://www.abcindi.org.br)





Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

# SINDI DO PAQUISTÃO NO NORDESTE



**Pureza racial milenar, rusticidade, alta conversão alimentar, fertilidade e dupla função.**

## SINDI DO BRASIL

PRODUTO DE SELEÇÃO ZOOTÉCNICA DIRIGIDA

### + CARNE

Acabamento precoce, alto rendimento e qualidade de carne ao abate.

### + LEITE

Alta conversão de alimentos em leite, economicidade na produção e genética milenar para essa função.



## SUCESSO DE UMA RAÇA

Qualidade genética milenar, podendo ser explorada em núcleos de seleção ou participando em cruzamentos industriais para leite e carne na formação de rebanhos para as zonas tropicais do mundo.

## CONHEÇA O SINDI

Converse com a ABCSindi, visite criatórios próximos as suas áreas de produção e tire suas conclusões. A raça SINDI é uma jóia genética e importante ferramenta zootécnica só recentemente divulgada no país. Inclua-se nesse novo estilo de pecuária sustentável e de grande retorno financeiro.

*Filiada ao Brazilian Cattle Genetics*

[www.sindi.org.br](http://www.sindi.org.br)

Uberaba - MG  
(34) 3321-6377 / 3319-3889

[abcsindi@sindi.org.br](mailto:abcsindi@sindi.org.br)

João Pessoa - PB  
(83) 3221-9442 / 3221-2359 / 9926-1244

- Palavra do presidente: Otimismo! .....	4
- Exposição Nacional de 2008 .....	5
- Investir certo na pecuária leva ao Sindi .....	10
- Abate técnico: Sindi provado para carne, com louvor! .....	22
- 1ª Expo Norte-Nordeste do Sindi (Natal) .....	28
- Conheça seus ancestrais .....	34
- O Sindi do Mato Grosso .....	39
- 20 Mandamentos do leite .....	45
- A China vai de Sindi .....	52
- O Sindi no Pantanal .....	58
- Os caminhos que levam à certeza do Sindi .....	60
- O Sindi fez a festa em Londrina .....	69
- O Sindi de pouca água .....	72
- Conheça o composto leiteiro com Sindi .....	74
- Emepa: genética para leite .....	70
- 2008 de muitas novidades .....	78
- Porque o mercado já aprovou o Sindi .....	76



**25** ... e o Sindi agora tem sua sede na Paraíba



## Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

E-mail: [abcsindi@sindi.org.br](mailto:abcsindi@sindi.org.br) - Site: [www.sindi.org.br](http://www.sindi.org.br)

**Escritório em Uberaba - MG:**  
Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110  
- CEP: 38022-330 - Fone: (34) 3321-6377

**Escritório em João Pessoa- PB:**  
- Av. Tabajaras, 1.026 - Centro  
- CEP: 58013-270  
Fones: (83) 3221-9442 / 9926-1244.

### DIRETORIA EXECUTIVA DA ABCSINDI - BIÊNIO 2008-2009

#### DIREÇÃO EXECUTIVA:

**PRESIDENTE:** Paulo Roberto de Miranda Leite  
**1º VICE-PRESIDENTE:** Adáldio José de Castilho Filho  
**2º VICE-PRESIDENTE:** José Mário Rodrigues Pacheco  
**3º VICE-PRESIDENTE:** Pompeu Gouveia Borba  
**4º VICE-PRESIDENTE:** Geraldo Guedes Pereira  
**1º SECRETÁRIO:** Yvon Luiz Barreto Rabelo  
**2º SECRETÁRIO:** José João de Araújo Moraes  
**3º SECRETÁRIO:** Inácio José Salustino Soares  
**1º TESOUREIRO:** Pompeu Emílio Maroja Pedrosa Júnior  
**2º TESOUREIRO:** Hélio Augusto Ferreira da Silva Júnior  
**GERENTE EXECUTIVO:** Fábio José Lins Silva

#### CONSELHO CONSULTIVO:

**TITULARES:** Orlando Cláudio Simas Procópio - *Presidente*  
José Geraldo Moura da F. Filho - *Vice-Presidente*  
Mario Silveira; Francisco de Assis Quintans; José Eulâmpio Duarte; Alexandre Brasil Dantas; Maria do Socorro Lacerda Martins de Lima; Arlindo José de Almeida Drummond; Sérgio Malta de Rezende; Rogéria Maria Alves da Silva Rúbia; Odilon Ribeiro Coutinho Filho  
**SUPLENTES:** Yvon Luiz Barreto Rabelo; Josemar França; José Mousinho Teixeira

#### DIRETORES DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DE RELAÇÕES PÚBLICAS:

Mário Silveira; Gerson Pedro Nunes Simão

#### CONSELHO FISCAL:

**TITULARES:** Antonio Nunes de Farias Neto; Demóstenes Bezerra Barbosa; Kátia Maria Bezerra  
**SUPLENTES:** Fabiano Wanderley Rabelo; José Edvan Roberto; Rômulo Pontes de Freitas Albuquerque

#### CONSELHO TÉCNICO:

**TITULARES:** Edmilson Lúcio de Sousa Júnior; Felipe Adelino Ferreira de Lima; Fernando Meireles Filho; José Otávio de Almeida Silveira; Rodrigo Coutinho Madruga  
**SUPLENTES:** Antonio Muniz de Lima; Múcio Monteiro da Silva; Ricardo de Miranda Henriques Leite; Tóbyas Maia de Albuquerque Mariz; Daniel Pereira Dantas; Geraldo Soares de Oliveira

### GESTÃO: "Sindi : Nossa Raça, nossa Esperança!"

#### REPRESENTANTES ESTADUAIS:

**PB** - Alexandre Brasil Dantas; Ricardo Moraes Pessoa; Getúlio Salviano  
**RN** - Josemar França; Marcus Dantas Nepomuceno; Woden Coutinho Madruga  
**PE** - Gherman Garcia Leal de Araújo; Rodrigo Otávio V. de Vasconcelos; Sérgio Malta de Rezende  
**CE** - Francisco Seráfico N. Coutinho; Jedson Vieira Gomes; Maria do Socorro L. Martins Lima  
**MG** - Aluisio Cristino da Silva; Arlindo José de Almeida Drummond; José Nilson Guimarães  
**SP** - Adáldio José de Castilho Filho; Wilson Rúbia Júnior; Marcelo Bernardes Bueno  
**AL** - José Soares; Odilon Ribeiro Coutinho Filho; Sérgio Lins Borba  
**SE** - Edivaldo Guedes da Costa; João Ribeiro Pedrosa; José Edvan Roberto  
**PI** - Carlos José Pereira Mendes; Luiz Carlos Nascimento de Oliveira; Pompeu Emílio Maroja Pedrosa Júnior  
**MT** - Luiz Alfredo Fontes de Sales Graça; Marcos Rodrigues da Cunha  
**GO** - Antonio Marcelo de Araújo Salgado; Marcos Rodrigues da Cunha  
**MS** - Ronaldo Andrade Bichuette; José Mousinho Teixeira; Antonio Luiz Peres Drummond  
**BA** - Pompeu Gouveia Borba  
**MA** - Yvon Luiz Barreto Rabelo  
**DF** - Eduardo Henrique M de Oliveira

#### CONSELHO DE CURADORES:

Alberto Alves Santiago; Rinaldo dos Santos

#### REPRESENTAÇÕES DOS ORGÃOS PÚBLICOS:

**EMEPa** - Miguel Barreiro Neto  
**EMPARN** - Guilherme Ferreira Costa Lima  
**EMBRAPA/CENARGEN** - Rodolfo Rumpf  
**EMBRAPA/CPATSA** - Pedro Carlos Gama da Silva  
**EMBRAPA/CTZL** - Moacir Gabriel Saueressing  
**FAEPA** - Mário Antonio Pereira Borba  
**INSA-CF** - Roberto Germano da Costa  
**UFRRJ** - Edson de Sousa Beleiro  
**UNIUBE** - Marcelo Palmério  
**UVA** - Gabrimar Araújo Martins

**AGROPECUÁRIA TROPICAL**

150

**Edição nº 153 - 2009**

**CNPJ:** 25.918.665/0001-00 - **Reg. Junta Comercial:** 3120311380/8 -  
**Reg. ISSN:** 0101-1758  
**Sede:** R. Fausto Teixeira, 30, centro - Uberaba (MG). Caixa Postal: 606  
- CEP: 38001-970 - PABX: (34) 3312-9788  
**Internet:** [zebus@zebus.com.br](mailto:zebus@zebus.com.br)  
**Site:** [www.zebus.com.br](http://www.zebus.com.br)

**Diretoria:** Rinaldo dos Santos  
**Artes Gráficas:** Denise de Abreu Ribeiro  
**Circulação:** Renato Carvalho, Leticia Flores - [sac@zebus.com.br](mailto:sac@zebus.com.br)  
**Depto. Financeiro:** Dulcinéia Duran de Oliveira  
**Depto. Comercial:** Lenice Cobo - [comercial@zebus.com.br](mailto:comercial@zebus.com.br)  
**Fotolitos:** Registro Pré-Impressão Digital, Uberaba (MG)  
- Fone: (34) 3321-6539  
**Impressão:** Gráfica Brasil - Uberlândia (MG) - Fone: (34) 3239-5800

# Palavra do dia: Otimismo

Quando no final de 2008, ao nos dirigirmos aos associados, criadores e admiradores da raça Sindi, com uma mensagem de otimismo - embora engajados em plena crise da economia global - seria difícil descrever o atual estágio de pleno desenvolvimento que alcançaríamos em nossa raça e em nossa ABCSindi, logo no final do primeiro trimestre de 2009.

Na bagagem tínhamos o apoio altruísta de grandes nomes que, em momentos certos, alavancaram a raça Sindi, por meio de atos institucionais: Mário Silveira, introduzindo a raça no Brazilian Cattle Genetics, para futuras exportações em nome de todos associados; Adalberto Castilho Filho, realizando abates técnicos que apresentam dados surpreendentes, para endossar uma doutrina tropicalista com vigor. São investimentos preciosos que alavancam o sonho de termos uma grande raça!

Agora, mais um notável gesto: se havia um sonho quanto à construção de uma sede própria, ele tornou-se realidade, com a decisão do empresário e criador da raça Sindi, Eugênio P. Marques de Almeida Holanda, paralbano radicado no Rio de Janeiro. Um ato de desprendimento, traduzindo e incorporando a vontade de ser útil e apoiar uma causa que diz respeito a uma raça de bovinos que tem na Paraíba um de seus mais sólidos alicerces. Assim, está sendo edificada nossa sede em João Pessoa.

O Sindi, portanto, é uma raça abençoada, nascendo já com abnegados investidores na algibeira. Poucas raças tiveram tamanha sorte.

Visitamos vários centros de seleção da raça, e, para a nossa satisfação e orgulho, constatamos uma notável evolução no manejo e qualidade dos rebanhos. Cremos que essa evolução esteja acontecendo com a totalidade dos rebanhos em todo o país, o que inspira em todos nós, a crença do acerto na escolha da raça.

Em reconhecimento aos esforços da ABCSindi em promover, divulgar e expandir a raça no país, a diretoria da ABCZ, concedeu mais uma vez, desconto de 50% nas taxas de registro (RGN e RGD) por mais um ano, como estímulo aos antigos e novos criadores que podem multiplicar, por TE e FIV, seus rebanhos.

As informações publicadas em revistas especializadas nestes primeiros meses de 2009 mostram e valorizam as qualidades zootécnicas da raça Sindi. Os criadores que inscreveram ultimamente seus rebanhos nos controles leiteiros da ABCZ admiraram-se pelos altos índices obtidos na produção de leite, teor de gordura e proteínas de seus animais, os quais até tempos recentes eram criados extensivamente e sem nenhum manejo ou tradição em ordenha. A resposta à produção para leite está sendo rápida e evolui, no sentido de conquistar em breve, altos índices de produção com grande economicidade. Existe uma herança genética para leite a ser explorada com grande sucesso, em linhagens adequadas.

Quando se duvidava de que a raça Sindi - por ser uma das mais rústicas do mundo, estereotipada por seu porte e por sua origem de uma região inóspita do Paquistão - não seria capaz de obter bons índices de acabamento, rendimento e classificação de carcaça se submetida a confinamento e abate técnico, eis que ela emer-



ge como uma notável promessa, justamente devido à qualidade e rendimento de carne. A contribuição da raça Sindi na pecuária de corte provavelmente irá surpreender todo o setor de carne bovina no país. É o que dizem os textos preparados pelo escritor e estudioso Rinaldo dos Santos, nesta edição.

O interesse de pesquisadores e alunos de pós-graduação de universidades e de instituições de pesquisa em avaliar e estudar o comportamento e desempenho da raça Sindi, vem levando à necessidade de gerar muito mais que as informações existentes. Cresce entre os jurados da ABCZ, especializados em julgamentos de zebuínos, o interesse em participar dos julgamentos da raça Sindi.

A raça em plena organização e expansão no país, já conquista mercados importadores: animais já foram exportados para Angola e Moçambique e cremos que muito em breve, estaremos exportando material genético para a China, Estados Unidos, África e Oriente Médio.

Muitos rebanhos estão em formação no Brasil inteiro e está sendo construído e montado um novo centro de excelência genética em reprodução, dedicado à raça Sindi no Estado da Paraíba. Também é grande o interesse de criadores de outras raças em obter informações sobre a raça.

Começamos a conquistar espaços em exposições e outros eventos, o que - em tempos passados - eram inimagináveis para o gado vermelho do Paquistão. A raça estará muito bem representada na Exposição Nacional de Zebu, em Uberaba, com mais de cem animais: um show de competência.

Tudo isso traduz crença e otimismo de seus criadores com a raça. Os problemas ainda existentes, certamente serão paulatinamente superados e esse climax de crédito genético que a raça oferece impulsionará e alavancará a raça Sindi principalmente agora que é possível contar com a importação de embriões da Índia.

Assim deve ser o comportamento dos criadores de Sindi para os anos subsequentes: multiplicação do gado vermelho, amplitude de negócios, sabedoria na condução da seleção e garantia do produto oferecido.

Há espaço, há competência, pouca concorrência e um horizonte seguro para o nosso gado. Vamos acreditar, investir com planejamento e realizar sempre bons negócios, pois o Sindi dá lucro.

Vamos de Sindi, nossa raça, nossa esperança, nossa fé, nossa palavra.

Saudações sindiristas,

*Paulo Roberto de Miranda Leite*  
Presidente



O vermelho reluziu em Crato, no Cariri cearense

# Exponacional do Sindi - 2008

Entre 13 a 20 de julho de 2008, na cidade do Crato (CE), aconteceu a Expo Nacional-2008 da raça Sindi. Tudo começou quando Ricardo Biscuccia, presidente da Associação dos Criadores do Crato e Dr. Francisco Leitão Moura fizeram o convite à ABCSindi, na presença de José Américo/Maria do Socorro Lacerda Martins de Lima, Fábio José Lins, Kleber Filho, Alexandre Brasil Dantas, Rodrigo Madruga, sendo prontamente endossado pelo Secretário de Desenvolvimento Agrário, Camilo Sobreira de Santana. A proposta formulada pelo Governo do Estado do Ceará, foi amplamente discutida pelos Associados da ABCSindi por ocasião da IV Nacional em Parnamirim-RN, tendo sido aceita. Valia a pena levar o Sindi, com pompa, para o sertão nordestino!

Se em 2007, a cidade de Crato havia se entusiasmado com 50 animais, iria se empolgar com 250 festejando uma Expo Nacional.

Um toque especial foi dado pela palavra do historiador Rinaldo dos Santos que escreveu em outubro de 2007:

- *"É com enorme satisfação que vemos o antigo sonho da nação caririense ganhar foros de realidade. Já nos tempos do Padre Cícero e suas discussões nos tempos das lutas de Floro Bartolomeu, havia a corrente de entusiastas acreditando que o Cariri poderia ser um grande celeiro de proteínas para o Brasil.*

*Foram tentados vários caminhos no correr da História, mas a maioria era de equívocos, envolvendo pecuária exógena, oriunda do Hemisfério Norte, sem nada de tropicalidade.*

*A realização da Exposição Nacional de Sindi constitui o primeiro gesto de adequar a bovinocultura sertaneja à realidade biológica exigida pelos animais.*

*A Raça Sindi tem uma enorme missão, no Brasil: produzir sementais que sejam úteis para uma centena de países no mundo. Cabe ao Brasil acelerar essa tendência, para enfrentar a fome que vem aumentando nos*



Abertura do Leilão do Sindi.

*países pobres e emergentes. Só o Brasil pode fazer isso e, dentro do Brasil, só o Nordeste tem as condições adequadas para tirar proveito do Sindi.*

*O Sindi, como raça específica para o semiárido e as duras condições do Nordeste brasileiro, encontrou finalmente sua pátria, seu hábitat brasileiro. Já vem sendo um sucesso fantástico no Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e poderá ser ainda maior no Crato, onde acompanhamos a pecuária desde 1975, percebendo que os criadores estão prontos para assumir uma raça que seja, de fato, indicada para o grande sertão.*

*Crato pode ser o portal para distribuir o gado correto para muitos Estados. Crato pode ser o ponto inicial de uma nova fase histórica para o Sindi e para a pecuária tropicalista. Pode ser o grande exemplo para o Brasil, assumindo o chão tropical, de verdade, com gado correto.*



**Animais  
de alta  
qualidade  
genética  
na Expo Nacional.**



*Mogeiro - Mossoró*



**Humus - MS**

**Reservado Campeão Nacional**



**Halegria - MS**

**Campeã Nacional**



**Progênie de Pai**

**Campeã Nacional**

## Controle leiteiro oficial ABCZ / EMBRAPA

Iluminura - 18 kg - 1º Pesagem

Bibi - 15 kg - 1º Pesagem

Batuta - 13,8 kg - 2º Pesagem

Brasa - 13,7 kg - 2º Pesagem

Carlota - 13,5 kg - 3º Pesagem

Andreia - 13 kg - 3º Pesagem

Belga - 13 kg - 5º Pesagem

Barbie - 12,5 kg - 1º Pesagem

Artenisia - 12,4 kg - 2º Pesagem

Chapada - 12 kg - 4º Pesagem



*Mogeyro - Mossoró*



QUILOMBO  
EMGS 279

CANCHA D  
4823

**ESCALDADO - MS**  
MSS-71



IAQUE D  
2219

MANOPLA D  
MDVS 953

**QUIPAUA D**  
MDVS-1690



ITU D  
2220

QUIPA D  
MDVS 1589

**EMPARN AFRICA**  
FCGS - 6

**Weds Batista**

83- 9982.1275

weds.jp@jpa.neoline.com.br

**José Otávio**

83- 9983.2417

otavio@terra.com.br

**Escritório: Av. Tabajaras, 1026 - Centro - João Pessoa - PB**

**Telefax: (83) 3221-9442 / 3221-2359**



Pompeu Borba e Sérgio Borba recebendo troféu.

*Acompanhamos o entusiasmo pela introdução do Holandês nos tempos de Pedro Felício, quando algumas usinas foram instaladas na região, mas já avisávamos que, a exemplo de regiões menos rústicas, o Holandês teria pouca serventia para o bem-estar produtivo das progênes. Só teria valor como unidade produtiva, mas não como "raça apta a se perpetuar na região". Esse papel caberia a uma raça leiteira zebuína. É fácil verificar que, no Nordeste, não existe pecuarista leiteiro em boas condições econômicas, no sertão. Porque não lhes foi dado o gado correto e, pelo contrário, foi-lhe impingido, sempre, um gado inadequado, com deficiência de glóbulos vermelhos e problemas sérios de oxigenação epidérmica. Assim, o gado europeu não consegue se perpetuar nem ter progênes saudáveis. Então não faz fazendeiros ricos, como deveria fazer. O gado faz a fortuna, se for correto para a região. A única solução será, sempre, o sangue Zebu Leiteiro, puro, sem misturas. Único em condições de criar um sistema autossuficiente que fixe, economicamente, o homem-do-campo.*

*Depois, veio o tempo de um pretense Gir leiteiro, depois de mestiços de Guzerá leiteiro e, agora, chega o Sindi - a mais pura, a mais indicada para as condições bioclimatológicas, em real estado de pureza.*

*Assim, queremos parabenizar a Associação e também o Governo do Ceará, por ter escolhido o caminho do progresso pecuário. O Sindi é uma chave para a perpetuação e ampliação da geração de renda na pecuária do sertão nordestino. Esperamos o máximo sucesso para essa iniciativa histórica".*

Na realidade, a visão do historiador Rinaldo dos Santos traduziu com antecedência o sucesso que foi a V Exponacional Sindil e a Expocrato 2008.

Para julgar os animais da raça Sindi foi constituída uma Comissão formada pelos jurados da ABCZ, Drs. Fernando Meireles, Murilo Melo e Rodrigo Madruga, os quais contaram com apoio do Dr. Múcio Monteiro Silva, jurado auxiliar da ABCZ. Esta comissão deu uma verda-

#### Torneio Leiteiro Sindi - Crato, 2008

	Animal	Leite (kg/dia)	Proprietário
1	Onda D	17,922	Daniel Pereira Dantas
2	Pragana	17,747	Nélio Silveira Dias
3	Dama da Noite	11,267	Nélio Silveira Dias
4	Disparada do Leite	11,212	Arthur Targino



Manoel Dantas Vilar recebendo troféu.

deira aula no julgamento da raça, expondo em seus pronunciamentos, de forma inequívoca, um extraordinário conhecimento sobre a raça Sindi e com isso, ganhou o evento em qualidade.

Nas arquibancadas cobertas, a organização da Expocrato não se descuidou de servir para os presentes, refrigerantes, água mineral e frutas (uvas) produzidas no Crato (CE).

#### Expo Nacional Sindi - 2008

	Melhor Criador	Pontos
1	Pompeu Gouveia Borba	1.178,0
2	Mário Silveira	564,0
3	Rodrigo Otávio V. de Vasconcelos	365,0
4	Nélio Silveira Dias	334,0
5	Orlando Cláudio Gadelha S. Procópio	236,0
6	Manoel Dantas Vilar Filho	212,0
7	Emepa	180,0
8	Arthur Abdon Targino	112,0
9	Alexandre Brasil Dantas	87,0
10	Emparn	64,0
11	José Joácio de Araujo Moraes	56,0
12	Adaldio José de Castilho	34,0
13	Emanuel Francisco Ribeiro Cavalcanti	28,0
14	Maria do Socorro L. Martins Lima	27,0
15	Universidade Federal da Paraíba	26,0

	Melhor Expositor	Pontos
1	Pompeu Gouveia Borba	634,0
2	Mário Silveira	452,0
3	Orlando Cláudio Gadelha S. Procópio	400,0
4	Rodrigo Otávio V. de Vasconcelos	365,0
5	Álvaro Lins Borba	304,0
6	Nélio Silveira Dias- Espólio	294,0
7	Arthur Abdon Targino	240,0
8	José Otávio de Almeida Silveira	224,0
9	Sérgio Lins Borba	192,0
10	José Joácio de Araújo Moraes	178,0
11	Maria do Socorro L. Martins Lima	176,0
12	Manoel Dantas Vilar Filho	32,0
13	Alexandre Brasil Dantas	12,0

## Campeões da Expo Nacional Sindi – 2008

<i>Titulo</i>	<i>Animal</i>	<i>Criador</i>	<i>Expositor</i>
<b>Fêmeas</b>			
Gde. Campeã	Uiara P	Pompeu Borba	Pompeu Borba
Res. Gde. Campeã	Andes RV Rainha	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos
Campeã Bezerra	Baiana RV Rainha	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos
Res. Campeã Bezerra	Iananda-MS	Mário Silveira	Mário Silveira
Cpã Nov Menor	Xuxa P	Pompeu Borba	Pompeu Borba
Res Campeã Nov Menor	Baraúna RV Rainha	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos
Campeã Nov Maior	Andes RV Rainha	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos
Res Campeã Nov Maior	Rainha SOS P	Orlando Procópio	Sérgio Borba
Campeã Fêmea Jovem	Violeta P	Pompeu Borba	Sérgio Borba
Res. Campeã Fêmea Jovem	Dançarina do Guaporé	Nélio Silveira Dias	Orlando Procópio
Campeã Vaca Adulta	Uiara P	Pompeu Borba	Pompeu Borba
Res. Campeã Vaca Adulta	Urupema P	Pompeu Borba	Orlando Procópio
Grã Sênior	Buana E	Emepa	Jose Otávio Almeida Silveira
Res. Grã Sênior	Emparn Africa	Emparn	Jose Otávio Almeida Silveira
<b>Machos</b>			
Gde. Campeão	Ucelo P	Pompeu Borba	Álvaro Lins Borba
Res. Gde. Campeão	Embaixador do Guaporé	Nélio Silveira Dias	Nélio Silveira Dias
Campeão Bezerra	Cangaíra T	Arthur Abdon Targino	Arthur Abdon Targino
Res. Campeão Bezerra	Infantil MS	Mário Silveira	Mário Silveira
Cp. Júnior Menor	Ferrolho do Guaporé	Nélio Silveira Dias	Nélio Silveira Dias
Res. Campeão Jr. Menor	Xangô P	Pompeu Borba	Pompeu Borba
Cp. Júnior Maior	Embaixador do Guaporé	Nélio Silveira Dias	Nélio Silveira Dias
Res. Campeão Jr. Maior	Humus MS	Mário Silveira	Mário Silveira
Campeão Touro Jovem	Vinagre P	Pompeu Borba	Pompeu Borba
Res. Campeão Tr. Jovem	Banjo	Orlando Procópio	Orlando Procópio
Campeão Touro Sênior	Ucelo P	Álvaro Lins Borba	Álvaro Lins Borba
Res. Campeão Tr. Sênior	Universal P	Pompeu Borba	Pompeu Borba
Campeão Grã Sênior	Pai D'Égua D	Manuel Dantas Vilar	Arthur Abdon Targino
Res. Campeão Tr. Grã Sênior	Alcazar E	Emepa	Arthur Abdon Targino



**Troféu  
da Expo  
Nacional 2008.**



Os animais estavam bem apresentados, adestrados, o que tornou ainda mais difícil o trabalho dos jurados. Dentre os resultados, destaca-se:

- ♦ o Grande Campeão UCELO-P – POP-984, pesando 586 kg, Touro Sênior, exposto por Álvaro Lins Borba e tendo como Criador Pompeu Gouveia Borba;

- ♦ a Grande Campeã UIARA-P – POP-934, pesando 440 kg, Vaca Adulta, tendo como Expositor e Criador Pompeu Gouveia Borba.

O Sindi foi muito bem atendido pelo Governo do Estado do Ceará, na pessoa do Dr. Camilo Santana, Secretário de Desenvolvimento Agrário, Dr. Francisco Leitão de Moura, presidente do Comitê Gestor da Expocrato-2008, ao Dr. Ricardo Biscuccia - presidente da ACC - Associação dos Criadores do Crato; e mais por todos os integrantes da equipe organizadora, nas pessoas de Samaira Lobato e Hermano Arraes, por nossas recepcionistas (Elaine e Myrthânia) que dispensaram atenção e carinho aos visitantes do estande Sindi; Zito Som (Som Classe A) pelo incentivo e promoção da raça; José Mário Arruda, pela gentileza em nos fornecer o resultado oficial.

# Investir certo na pecuária leva ao Sindi

*Eugênio Holanda, empresário paraibano radicado no Rio de Janeiro, atuando nos setores financeiro, industrial e rural, da Fazenda Pedra de Maria, benemérito doador do prédio da sede da ABCSindi, explica que o momento é muito bom para investimentos, pois há grande espaço de sucesso no mercado interno e externo.*

## O gado Sindi

◆ AT - Como ter certeza de que se está no melhor dos mundos?

- Não há certezas. Para mim, a receita é simples e vale para qualquer um: estudar o cenário e o assunto em que vai investir, conhecer a realidade das várias regiões brasileiras e apostar naquilo que acredita. Foi assim que cheguei na raça Sindi, que para mim, é a mais indicada para o presente e também para o futuro. Acredito que, em pouco tempo, haverá uma "sindinização" da pecuária brasileira. Só resolvi me antecipar.

◆ AT - O que significa "sindinização"?

- Há uma tendência mundial, e não demorará muito a acontecer, de redução das propriedades. Por causa disso, será necessário descobrir novas gramíneas adequadas a essa nova realidade. Como não teremos grandes espaços, o gado deverá desperdiçar menos energia. Sendo menos andejo, as fêmeas produzirão leite mais saudável para as crias que chegarão ao abate mais cedo. Qual a raça mais propícia a essa adaptação se não o Sindi? Os indícios são tão fortes que eu ousaria dizer que o gado do futuro é vermelho, mas a cor não importa, pois existe o Sindi Branco, também.

◆ AT - Quer dizer que o Nelore será destronado?

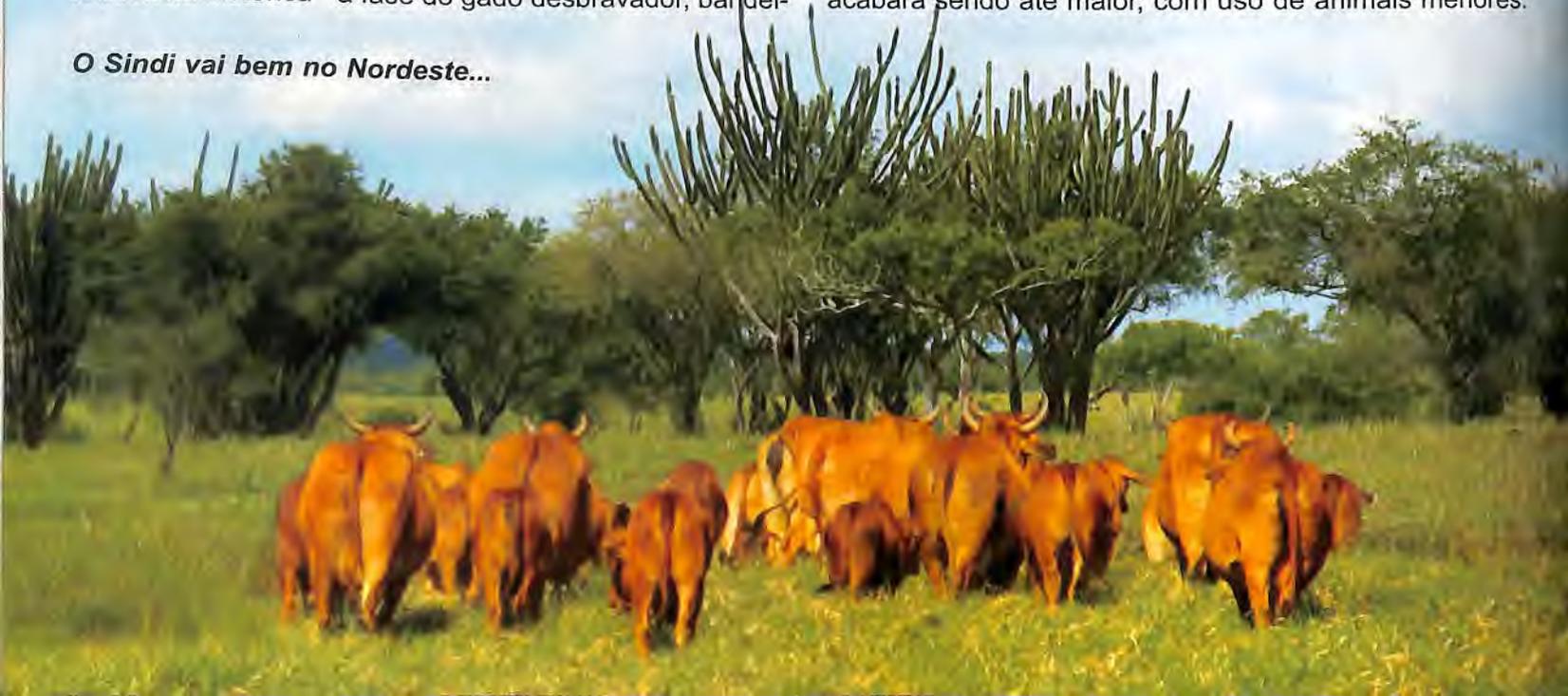
- Não, não se trata de destronar o Nelore, mas de uma tendência histórica - a fase do gado desbravador, bandeir-

rante, como o Nelore, já passou. Se fizermos uma análise do rebanho brasileiro é fácil verificar que o Nelore está ausente de muitas regiões, tanto quanto das bacias leiteiras. A maior parte do gado de corte, sim, é branca e azebuada, com certa fisionomia anelorada. No entanto, se olharmos mais atentamente, vemos que essa fisionomia está sendo alterada, pois está havendo injeção de Guzerá, formando o Guzonel. Além disso, logo haverá a introdução do Sindi, por suas virtudes específicas. Assim, a perspectiva é que o gado lucrativo, no campo, mudará de fisionomia. Sem dúvida, continuará havendo um enorme espaço para o Nelore, pois ele tem sido a "alma" da pecuária de corte. Mas, cada vez mais é hora de um gado de múltiplas aptidões. Seguindo essa tendência, a própria ABCZ autorizou a introdução do Brahman, tão branco como o Nelore. Na verdade, o que se busca é o gado de aptidões múltiplas. O Brahman já indica que chegou a vez do Sindi, pois este é legitimamente um milenar *Bos indicus*.

◆ AT - Mas o Sindi não é muito menor que o Brahman e o Nelore?

- Justamente por isso é que haverá a "sindinização". A tendência é colocar mais animais por espaço ocupado. Para isso, é necessário que sejam pouco andejos, evitando estragar as gramíneas no verão; as fêmeas precisam de acentuada aptidão leiteira para substituir, pelo menos, o capim de dois meses no pico das secas. O tamanho deixará de ser o mais importante, pois o rendimento final acabará sendo até maior, com uso de animais menores.

**O Sindi vai bem no Nordeste...**





# ENCONTRO DE GRANDES CA

*Três grandes campeões nacionais, voltam para*

# IRAPURU DA ESTIVA



Nasc: 14/07/04

960 Kg

Representou a raça na ExpoZebu 2005, quando bezerro, retornando em 2006 e consagrando-se o 1º Grande Campeão Nacional, depois de 23 anos ausente nas pistas. Touro que apresenta uma perfeita caracterização racial, apurados corretos, carcaça moderna, pernas curtas, tronco profundo e muita beleza zootécnica. Ótima produção, com vários filhos de pista, com muita homogeneidade e padronização racial, sem dúvida um dos melhores reprodutores da raça.



JADE DA ESTIVA - bi-reservada grande campeã da raça sindi (2006 - 2008) Vaca que apresenta uma ótima conformação de carcaça e úbere, com excelente caracterização racial, uma de nossas melhores doadoras.



Primeira geração do grande campeão Irapuru da Estiva que apresenta padrão racial destacado e harmonia no seu conjunto.

# MPEÕES NA EXPOZEBU 2009

*abrilhantar a raça Sindi na 75ª ExpoZebu 2009.*

## INDIO DA ESTIVA



Data de Nasc.: 12/07/04

975 Kg

Grande campeão nacional 2007, touro que apresenta uma perfeita carcaça frigorífica, confirmado com o abate técnico de dois filhos, de 20 a 24 meses, pesando em média 20,90@ com o rendimento de 58,02% (Escolhido como Top Mix da CRV Lagoa)



1060 Kg

Data de Nasc.: 27/12/04

**LEAL DA ESTIVA** – Grande campeão nacional 2008, touro que reúne muita beleza e peso. O mais pesado da raça.

# JANGADA DA ESTIVA



702 Kg



Prata

Jangada

Paola

Quando bezerra foi escolhida para representar a raça na Expo 2005, abrindo as portas para o retorno do sindi na pista de Uberaba (depois de ter ficado 23 anos ausente).

Hoje, Vaca consagrada na produção, fertilidade, e nas pistas.

» Bi-Grande Campeã Nacional, 2006 – 2007.

» Campeã Nacional Progênie de Mãe 2008.

» Mãe da Prata FIV da Estiva (Campeã Nacional Novilha Menor 2008).

» Produziu com 4 anos, 18 filhos e tem 10 para nascer.

» Em 2009 essa destacada matriz, juntamente com sua filha retorna às pistas para valorizar a raça Sindi.

... Continua aqui, com muita carne, leite, precocidade sexual, rusticidade, precocidade em terminação de carcaça, habilidade materna, longividade produtiva...



Família Castilho homenageia e agradece a todos incentivadores, divulgadores e criadores que iniciaram suas criações com animais adquiridos direta ou indiretamente de nossa linhagem.

Criadores que passaram a selecionar animais com aptidão leiteira e produção de carne, provando as verdadeiras características mencionadas à raça Sindi.

Acreditando em uma raça de grande potencial, pouco pesquisada e divulgada, na época, mas que hoje está em destaque dentro da pecuária nacional, vem se consolidando e conquistando o seu espaço na pecuária moderna.



Fazendas Reunidas Castilho  
(17) 3542 1491 / 9775 3712  
[www.sindicastilho.com.br](http://www.sindicastilho.com.br)  
[contato@sindicastilho.com.br](mailto:contato@sindicastilho.com.br)

◆ *AT - A "sindinização" não exigiria uma mudança radical dentro das propriedades?*

- Eu não diria radical, pois ela já vem ocorrendo, naturalmente. E isso a gente vê em aspectos como os piquetes rotacionados, confinamentos, semiconfinamentos, etc. Os bovinos ocupam espaços cada vez menores e, ali, devem manter o rendimento que mantinham antes em vastidões. O começo da brincadeira é mudar o organismo do bicho. Vejo o Sindi como a estrela desse processo histórico, justamente porque já traz consigo todas as virtudes solicitadas por esse novo modelo pecuário.

◆ *AT - O que dizer das experiências mundiais com o Sindi?*

- A marca do Sindi está óbvia nas raças Brahman vermelho, Australian Milking Zebu, Australian Friesian Zebu, e vários ecótipos africanos vermelhos, já mostrados pela revista da ABCSindi. A raça pinta os produtos de vermelho, coloca mais carne no posterior, garante um culote acentuado. É uma raça prepotente, até porque tem vários milênios de história.

◆ *AT - O culote acentuado não é uma característica do Gir de corte?*

- Sim, mas ninguém pode esquecer que, na Índia, nos períodos de grandes secas, o gado Gir e Guzerá é tangido para a região do gado Sindi. Por isso, o Guzerá deixou lá sua marca, por meio do gado Thari (Tharparkar), também chamado de "Sindi Branco". O Gir, por sua vez, retornou para sua terra levando duas características importantes: a coloração vermelha total e o culote acentuado. E estes são atributos próprios da raça Sindi. Mas isso não sou eu que digo, está tudo no livro da raça Gir - "O gado sagrado na Índia" (1990) - que conta a história da raça que era chamada de "Khandenu" justamente por ser multicolorida e não por ser monocolorida. Hoje, boa parte do Gir indiano é vermelha, devido à influência do gado Sindi.

◆ *AT - Quais são as características que determinam o Sindi como raça muito importante para o semiárido?*

- O organismo do Sindi é inteiramente talhado para o clima rústico. Só para citar algumas das características: ele

respira melhor, caminha melhor, tem metabolismo melhor, garante crias com bom leite e, finalmente, produz muita carne. Esta particularidade é essencial em períodos de penúria, pois funciona como reserva. Talvez seja a única raça que mantenha reserva de gordura para enfrentar período de seca.

◆ *AT - Pelo visto, o Sr. acredita que o Sindi seja um milagre da natureza.*

- Existem muitos milagres na natureza. A conquista do território brasileiro é devido, em boa parte, às patas do Nelore que, por sua vez, deve tudo ao fato de ter uma "vaca milagrosa". De fato, a vaca Nelore é um milagre biológico, por suas características indicadas para o desbravamento de novos territórios. Só ela possibilita que um lote acima de 2.000 cabeças possa ser manejado por um único vaqueiro: isso é um milagre! E há outros para a vaca Nelore. É um mérito dela. A vaca Sindi tem outros méritos, bem diferentes, que a transformam também em um milagre da natureza. Agora, chegou o momento de conhecer o milagre do Sindi.

◆ *AT - O Sr. acredita que o Sindi pode vir a ser uma raça-mãe nos cruzamentos?*

- Lógico que acredito. Afinal, é a raça de maior rusticidade entre todas as zebuínas chegadas ao Brasil. Além disso, apresenta fatura de carne, fatura de leite, excelente aptidão para combater doenças em animais jovens (devido ao leite materno), rápida formação de musculosidade etc. Todas essas características são indicativos de uma notável raça-mãe para os cruzamentos imediatistas, tanto com raças europeias como com outras zebuínas.

◆ *AT - Para ser a raça-mãe nos cruzamentos de corte, o Sindi deveria partir, imediatamente, para a seleção de leite?*

- Qualquer raça que deseje ocupar esse cargo no setor produtivo de carne, precisa produzir um leite adequado em qualidade e quantidade. Uma coisa é atender o mercado de animais de elite, onde o leite pode até ser dispensado, mas lá no campo, onde se produz carne, o leite é essencial. É difícil entender como uma raça criada no

*O Sindi vai bem no Nordeste...*





**O Sindi vai bem nos campos...**

Nordeste, poderia ter sucesso sem produzir leite suficiente para a cria, num ambiente seco. Ali, na Caatinga, a cria depende quase que exclusivamente do leite materno. Uma vaca-modelo é aquela que produz leite para a cria. Isso é pecuária moderna.

◆ *AT - O organismo do Sindi é diferente dos demais bovinos?*

- Como ele se adequa muito bem a ambientes rústicos, acredito que deva apresentar funcionamento diferenciado e peculiaridades próprias da raça, mas para afirmar com certeza, seriam necessárias pesquisas.

◆ *AT - O Sr. acha que o mercado pode mudar a orientação do Sindi, dando-lhe pernas altas, mudando a cadência do passo, e outras características?*

- Tudo é possível quando o ser humano quer. Só que, investir nessa orientação seria um erro com pouco tempo de duração, pois as pernas altas estão com os dias contados, assim como as gramíneas altas. O gado do futuro será o baixo, de pernas curtas, mas de possante caixa torácica, bom arqueamento de costelas e, principalmente, uma poderosa linha dorsal terminando em notável musculatura no posterior. Essa é uma boa descrição do Sindi.

◆ *AT - A raça Nelore pode ensinar alguma coisa para o Sindi?*

- Creio que a principal lição a ser apreendida é a ousadia, o gosto pela aventura, a busca de novos mercados. Estas são características que levaram o Nelore ao topo. Outro aspecto importante é transformar a vaca Sindi em um "milagre biológico" para as propriedades do futuro, assim como a vaca Nelore constituiu o "milagre biológico" nas áreas de desbravamento.

◆ *AT - Qual o grande ensinamento do Guzerá para o Sindi?*

- Temos que buscar a dupla aptidão, sem descuidarmos das linhagens leiteiras. E isso só é possível, se alguns abnegados mantiverem linhagens fechadas na seleção leiteira. Para mim, esta é uma missão sacerdotal. Este trabalho foi bem executado pelo Guzerá que, hoje, vem conquistando um importante espaço na pecuária brasileira.

◆ *AT - Por que o interesse em vender gado Sindi para a China?*

- A China é um fantástico mercado de bilhões de pessoas que precisam ser alimentadas. As boas terras de agricultura já estão tomadas e jamais poderão produzir carne. Sobram, então, terras no oeste e noroeste, fracas para agricultura, mas relativamente boas para pecuária. O gado precisa ser muito rústico, como o do Nordeste brasileiro, pois trata-se de região semidesértica. O Sindi é o melhor gado para desempenhar esse grande papel, em regime de pureza, nessas regiões, sendo cruzado com o milenar gado amarelo chinês. Claro que para isso, serão necessárias milhões e milhões de vacas e touros Sindi - e o mundo não tem. É aí que vejo um grande nicho de mercado para o Brasil feito a partir da multiplicação intensiva por meio de FIV. A coisa é tão expoente, que se o Brasil não produzir gado Sindi para os chineses, eles virão aqui, comprarão terras, produzirão muito gado Sindi e, depois, levarão para lá. Nessa perspectiva, o Brasil pode ter um excelente relacionamento com a China, por meio do gado Sindi.

◆ *AT - A crise na economia mundial que se abate sobre o mundo irá afetar a pecuária brasileira?*

- Em um primeiro momento, sim. Principalmente para os criadores que lidam com o mercado internacional, por meio de indústria e comércio. Para os que pouco realizam negócios com o mercado mundial, as conseqüências não serão tão grandes. Creio que para o setor rural, a crise acontecerá durante alguns meses e, depois, será amortizada.

◆ *AT - É certo que haverá desaceleração e os criadores devem reduzir suas atividades?*

- Quando um mercado está em crise é um bom momento de investir, pois tudo estará muito barato. Novos empresários aproveitarão para comprar rebanhos inteiros, por preços baixos. Outros vão introduzir novas tecnologias para disparar na frente. A crise é um ótimo momento de pensar grande, no entanto, existem dois tipos de comportamento: o primeiro irá provocar uma paralisação, por medo ou prudência, pois os mercados mundiais irão cortar compras do Brasil, inicialmente. O segundo será o oposto, provocará uma corrida às compras.

◆ *AT - Pode-se afirmar que haverá uma boa mudança no cenário dos criadores?*

- Acredito que sim, pois vão surgir novos empreendimentos e empreendedores. Muitos irão transformar o rebanho de elite em rebanho de produção de carne. Só isto já irá modificar bastante o cenário. A produção de carne funciona como uma espécie de "seguro" ou de "aposentadoria", menos sujeita a riscos.

◆ *AT - Será uma mudança positiva a favor da atividade pecuária, ou contra, a médio e longo prazos?*

- Será totalmente a favor a longo prazo, pois qualquer momento de crise leva à reflexão e à mudança de rumos. A pecuária tratará de incorporar novas tecnologias para manter a sustentabilidade do negócio, reduzindo rebanhos e áreas ocupadas, mas produzirá mais carne, pois estará aumentando os índices de produtividade.

◆ *AT - Como começou sua vocação para a criação de bovinos?*

- Eu sempre tive alguma ligação com a terra, com a agricultura, e tenho, há algum tempo, acompanhado a evolução da pecuária brasileira. Vejo como um setor que tem enorme espaço para crescimento. Com essa crise e possibilidade de mudanças e novos investimentos, acredito que estamos no momento certo fazer agora e ter bons lucros no futuro.

◆ *AT - O que é que um empresário do lado de fora da pecuária consegue enxergar a respeito de bovinos?*

- Qualquer empresário pode ver que o Brasil deu um salto de qualidade, em menos de 20 anos, passando de um quase extrativismo para um estágio que vai entrando na sofisticação tecnológica, com ultrassom, fertilização *in vitro* etc. O setor passou do primitivismo para a modernidade. Isto está evidente nas estatísticas e na balança de pagamentos do país. Por isso cada vez mais haverá mais empresários investindo nesse tipo de atividade.

◆ *AT - Então, o Brasil vive um momento de "conscientização tropicalista no setor rural"?*

- Depois de séculos de ocupação, o Brasil vai assumindo o chão, com competência, já disparando na dianteira mundial. Sem dúvida, o Brasil será o grande produtor mundial de grãos, de carne, de oleaginosas, etc. E digo mais, se essa produção não for realizada por aqui, por quem está aqui, outros poderão querer vir produzir. Uma coisa é certa, a terra não deve ficar parada.

◆ *AT - O Sr. poderia dizer qual a receita para aplicar dinheiro corretamente na pecuária?*

- Eu diria que, antes de tudo, o investidor precisa observar quatro coisas no seu empreendimento: bom escoamento; boa genética; boa nutrição e boa sanidade. Para não haver falhas em algum desses segmentos, o melhor é investir com prudência - respeitando a região e a situação em que se pisa. Mas isso, os fazendeiros antigos já descobriram e claro, convém respeitar esses conhecimentos.

◆ *AT - Existe a tendência de o semiárido nordestino vir a ter um programa realista de desenvolvimento?*

- Claro que sim, mas para isso, é preciso contar, principalmente, com apoio dos órgãos de pesquisa e adoção de programas de longo prazo por parte dos governos. Programa realista é assumir o chão em que se pisa, ou seja, produzir no semiárido aquilo que é tipicamente da região. Eu sou um dos que acreditam que, se houvesse uma política de apoio realista à produção do semiárido, esta seria uma região muito rica.

◆ *AT - Como pode ser calculado o crescimento da pecuária brasileira?*

- Acredito que o Brasil irá aproveitar tudo que já aconteceu de bom no mundo, pois esse é um caminho natural para o sucesso. Não vejo sentido algum em um empresário começar uma atividade em que pode disputar uma fatia do mercado mundial, pensando pequeno. A pecuária brasileira pagou um preço muito alto ao ter ficado encausada aqui dentro, sem absorver e aprender com os procedimentos bem sucedidos de outros países. Só a partir da década de 1980 começaram investimentos corretos para disputar o mercado mundial. Esse comportamento deu tão certo que em menos de 20 anos, o Brasil passou a figurar entre os grandes produtores e exportadores de carne do mundo.

◆ *AT - Como pode ser calculado o crescimento da pecuária no Nordeste?*

- O Nordeste, como sempre, tem menor poder de competição, pois é vitimado por secas periódicas que levam à desaceleração econômica, a não ser que esteja produzindo apenas especiarias típicas de semiárido. O gado correto é uma especiaria e, se for feito um bom investimento no gado certo, o Nordeste poderá ser um rico produtor e fornecedor de carne, couro e genética, sem sofrer tanto com o rigor climático. Dando-se a César o que é de César, o Nordeste nada ficaria devendo às demais regiões do país. O que existe é um equívoco generalizado na tomada de decisões do que é essencial para a região e isso é uma questão cultural e política.

◆ *AT - O Nordeste é uma boa região para investimento pecuário?*

- Em termos de seleção genética, o Nordeste é a região perfeita. É lá que está o clima mais propício do Brasil para isto: o ar é puro, o chão é rico, a água pode ser obtida com relativa facilidade. E isso é tudo o que o gado quer. Agora, se a proposta é produzir carne em larga escala, a



# Fazenda Santa Luzia

Pilões - PB

Seleção Sindi P.O.

Rebanho formado a partir dos maiores genearcas e matrizes da raça



**Pai D'egua D**

Campeão nacional  
Campeão norte nordeste  
Grã Senior 2008  
700 Kg  
Sêmem disponível



**Alcazar - E**

Reservado campeão nacional  
Grã Senior 2008  
Neto/bisneto da recordista mundial  
de produção leiteira "Jarana"  
Sêmem disponível



**Disparada**

Finalista dos torneios leiteiros  
da exposição nacional  
e norte nordeste  
Produziu 11.212 L de média na 1ª cria  
aos 24 meses de idade

Contato: Arthur Abdon Targino (84) 8845-9336

arthurtargino@hotmail.com



# Fazenda Mendubim

Assu - RN

Seleção Sindi P.O.



**SINDI TARGINO**  
Faz. Mendubim  
Assu-RN

Nosso Sindi vai surpreender você  
Genética de excelência à sua disposição

**SINDI TARGINO**  
Faz. Mendubim  
Assu-RN



**Alecrim - E**

Ofício - E X Queimada - E  
Reservado campeão  
norte nordeste  
Grã Senior 2008



**Cangaíra - T**

Serralheiro D X Rainha D  
Campeão nacional  
e norte nordeste 2008  
Bezerro



**Cobiça - T**

Pai D'egua D X Asteca - E  
Bezerra premiada em todas  
as exposições que participou



**Asteca - E**

Tesouro - E X Sevilha - E  
Finalista do torneio leiteiro  
norte nordeste 2008  
Média diária 14,043 L

Contato: Osnildo Y. C. Targino (84) 9138-6882

osnildo8@hotmail.com

região não é a mais indicada, pois a atividade exige fartas pastagens durante dez meses ao ano e terras propícias para grãos - sendo tais características típicas de outras regiões brasileiras, mas não do Nordeste. Assim, é perfeitamente possível ter uma rica pecuária no Nordeste e outra, também rica, no restante do país. Para cada região e situação há uma pecuária diferente.

◆ *AT - Existe alguma preferência por raças, no mundo?*

- No geral, eu diria que não, pois no momento de guerras qualquer carne é muito bem aceita, como aconteceu muitas vezes no passado. Basta ter produção que o mercado comprador irá consumir. Existe, claro, carnes "especiais", com marketing, marca, pesquisas genéticas, etc., que constituem nichos bem específicos de mercado, mas que são minorias. O Brasil pode produzir carne à vontade, as quais - mesmo sendo taxadas de "duras", pois são de gado Zebu - com toda certeza irão ter grandes mercados compradores.

◆ *AT - Quem irá vencer, no final, o empresário ou o tradicional fazendeiro?*

- Na verdade, não existe essa luta entre fazendeiro e empresário. Existe um mercado a ser conquistado e os empresários sabem distinguir essa realidade com muita facilidade. Percebendo que têm chance, eles investem com muito mais ousadia que os fazendeiros tradicionais. O momento exige velocidade, pois a demanda por carne é muito grande. É preciso acompanhar a aceleração, para não ficar para trás. O fazendeiro tradicional é muito mais lento nos investimentos. Eu diria, então, que este é um momento muito bom para os empresários investirem. Como em qualquer atividade, há os que entram e os que saem, sendo assim, não há derrotados e vencedores.

◆ *AT - Qual é a receita para ter sucesso na pecuária?*

- Não existe uma receita pronta, o que há são várias realidades no Brasil. Dessa forma, não há uma única certeza, mas várias. Eu vejo isso de forma bastante positiva, porque cada região pode gerar riqueza própria e no caso da pecuária, produzir um gado de acordo com a situação. Respeitando as características de cada região e investindo corretamente, as adaptações têm pouca serventia, pois duram quase nada. Para ter resultados duradouros, os cruzamentos precisam ser entre raças ambientalmente equivalentes. Compreender isso é atingir a maturidade na pecuária. O Brasil já testou dezenas de sistemas de

cruzamentos com raças europeias, mas o que continua em voga é a pecuária azebuada.

◆ *AT - O cruzamento com raças europeias produz mais carne, isso é fato e, então, por que a insistência em gado Zebu?*

- Se o que interessa é a produção imediatista de carne, ou de leite, então o fazendeiro opta pelos cruzamentos também imediatistas e, nesse caso, o melhor são as raças europeias por contar com mais de dois séculos de seleção. Se, todavia, ele quer um rebanho de vacas criadeiras, longevas, prolíficas, rústicas, etc., compreenderá que o enfoque não será mais imediatista e, então, optará pela conservação de boa dose de sangue zebuino, ou mesmo, dos cruzamentos interzebuinos.

◆ *AT - Como ter certeza de que não está se comprando gato por lebre?*

- É fácil. Hoje existem provas zootécnicas consolidadas. Por exemplo, se o Registro Genealógico não for suficiente, basta fazer um exame de DNA, que é muito barato. Além disso, existem mecanismos de controle zootécnico, tais como Provas de Ganho de Peso, Testes de Progênie (que avaliam o leite materno, a taxa de crescimento, etc.). Estes índices são tão importantes como as premiações em exposições. Todos os anos, algumas vacas são vendidas por preços fabulosos, mas elas têm um enorme currículo de Provas Zootécnicas. Ninguém compra uma vaca que só é campeã de exposições. Nem seria campeã, se não tivesse um bom currículo de desempenho zootécnico, pois é esse desempenho que define seu valor.

◆ *AT - Haverá uma diversificação na pecuária de corte e de leite do Brasil?*

- A diversificação acontece de acordo com os estágios históricos da atividade. Antes, a pecuária era ultraextensiva, para ocupar espaços, fundar novas cidades, abrir estradas, etc. Era o avanço da própria civilização. A pecuária era de corte, obviamente. Hoje, não há mais tantas terras para desbravamento e, então, a pecuária está em outro patamar histórico: o de redução do tamanho das propriedades e, conseqüentemente, da mudança do tipo de gado. É aí que o Sindi tem uma enorme importância para o futuro. Além disso, é a diversidade que simboliza a riqueza de qualquer negócio. Um próspero fazendeiro estará produzindo bois, frangos, grãos, gado leiteiro, etc. A diversificação faz parte do avanço da civilização.



*O Sindi vai bem no Sudeste.*



♦ AT - *Haverá uma disputa permanente entre bovinos de carne e de leite, no Brasil?*

- O índice de mortalidade é muito alto nos trópicos e, então, não pode haver falha na aptidão materna das fêmeas. O leite deve ser farto e, principalmente, de boa qualidade. Fêmea sem leite suficiente para a cria deveria ser enviada para o descarte. De nada adianta ser uma fêmea grande, bonita, campeã de exposições, se não produzir leite para as crias.

♦ AT - *A alta tecnologia não atrapalha a questão do leite das fêmeas?*

- Atrapalha, e muito. As pessoas fazem fertilização in vitro e obtêm leite por meio de receptoras. O que vai crescendo, então, é um mercado fabuloso para receptoras, que são cada vez melhores em termos de leite. Ora, o leite deveria estar também nas mães doadoras, uma vez que seus filhos irão servir em dezenas ou centenas de centros de produção de carne. Não pode haver duradoura produção de carne, sem fêmeas boas de parição e de leite. Ou seja, é bom pensar que tudo depende do leite materno, na pecuária.

♦ AT - *Apenas o leite é essencial na linha materna, nos cruzamentos?*

- Não somente o leite. Nos cruzamentos sempre haverá necessidade da raça materna, ou seja, aquela que determina a produção de animais de reposição. Por definição, estas precisam ser adequadas à região e à situação, com rusticidade, boa produção de leite e outras características maternas.

♦ AT - *Pode não existir preferência para carne ou leite?*

- Pode sim. E esse é justamente o caso da pecuária de dupla aptidão, onde as vacas produzem leite suficiente para engordar a cria e depois estas seguem para o confinamento. É preciso, nestes casos, estar atento à aptidão leiteira das fêmeas para realizar um refrescamento, nos momentos corretos.

♦ AT - *Quer dizer que a tendência é haver um notável aumento de carne, por parte dos próprios selecionadores de gado de elite?*

- É uma consequência natural. Misturar seleção com criação é sinal de prudência, de acerto na escolha de um caminho para um futuro garantido. Nenhum empresário quer ficar apostando, em cada geração, em reprodutores comprados de terceiros, sem ter comprovação científica. Apenas títulos de exposições não correspondem ao anseio do lucro no empreendimento. É preciso ter o pé no

chão e isso significa produção, tanto de carne como de leite.

♦ AT - *No futuro só os ricos poderão produzir carne?*

- Em qualquer rebanho, os melhores produtos conseguem preços superiores, isso é óbvio. Portanto, a tecnologia empregada tem um grande diferencial na qualidade final. Primeiro, portanto, tem-se a quantidade, depois a qualidade - é assim que sempre caminhou o mundo. Na primeira fase atende-se o mercado interno geral. Lentamente vai surgindo um mercado mais sofisticado e, também, o mercado internacional. Hoje, o mercado mundial está exigindo até o enquadramento das fazendas produtoras de carne como parceiras na preservação do meio-ambiente. Isso significa cada vez mais qualidade para os produtos. Atender a essa orientação tanto é bom para empresários como para fazendeiros tradicionais e isso independe de rico ou não rico.

♦ AT - *O Sr. acha que o vendedor de animais sem leite, irá sair do mercado?*

- Se falta qualidade, uma hora o mercado passa a ignorar esse vendedor. Isso é algo natural. Estes podem até nem cheguem associarem que saíram de cena devido à falta de leite de animais que vendeu no passado. A mentira zootécnica, assim como as demais, não duram muito tempo e, hoje, há muitos meios de comunicação e muitas tecnologias. Os empresários modernos erram uma vez, comprando animais equivocados, mas botam a boca no trombone, para que outros não errem. Todos querem comprar virtudes e não aborrecimentos. Para que serve vaca sem leite para a cria?

♦ AT - *No futuro, não haverá mais exposições, pois todos estarão comprando apenas embriões escolhidos por meio de marcadores moleculares?*

- A alta tecnologia afeta apenas o topo da pirâmide, mas não afeta o meio, onde se encontram as exposições. Sempre haverá exposições, onde animais selecionados por marcadores moleculares poderão estar concorrendo com outros oriundos das caatingas ou dos pampas e com igual conformação de carcaça. O que interessará, nas pistas de julgamento do futuro, serão as características de carcaça, precocidade e desempenho funcional. Até porque estas tecnologias são caras e surgem com uma velocidade nem sempre acompanhada pelo mercado. O ciclo mais provável talvez seja o do empresário produtor de carne que irá comprar alguns animais fazendo uso desta alta tecnologia, mas fazendo essa multiplicação em sua propriedade.



Lote de boa  
conformação, no Abate  
Técnico de 2006.

## Sindi provado para carne, com louvor

Contra as Provas Zootécnicas não há argumento contrário. Acabou-se o tempo da "Zootecnia do Trombone", onde cada pecuarista elogiava seu próprio gado. Agora, chegou a hora da Ciência, com exames de DNA e Provas Zootécnicas para Carne ou para Leite.

O tira-teima da qualificação de um gado para carne são os Abates Técnicos, em que um profissional do setor faz todo tipo de mensuração para qualificar as carcaças dos animais. A pontuação irá determinar se a raça é boa para carne, ou não. O Nelore só começou a exportar carne quando deu início sistemático aos Abates Técnicos em meados da década de 1980. Hoje, são dezenas de milhares abatidos, formando um eloquente banco de dados para a raça.

O Sindi, proporcionalmente, vai muito bem, tendo já realizado 3 Abates Técnicos, por conta do criador Adalberto Castilho Filho, de Novo Horizonte (SP).

### 1º Abate Técnico - 2006

Comissão coordenadora: Djalma Gonzaga de Oliveira (Frigol), Fernando Nemi Costa e José Ivan Soares. Foram abatidos 18 animais entre 28-36 meses, inteiros, tendo pesado na fazenda 587,33 kg em média. No frigorífico, a 170 km de distância, haviam perdido 2,88 kg por cabeça.

Após o abate, o rendimento de carcaça foi de 58,53%. Após o resfriamento, as 36 carcaças tiveram rendimentos de 48,4% (TR), 38,8% (DT) e 12,8% (PA). A conformação de carcaça e cobertura de gordura foi classificadas como Superiores. Os quartos posteriores tiveram um rendimento espetacular: 73,3%. A carne recebeu classificação "UK" para exportação.

Como ilustração, anotou-se o máximo em cada corte: Picanha (3,085 kg), Filé-mignon (3,110 kg), Contrafilé (12,8 kg), Coxão duro (7,335 kg), Coxão mole (13,65 kg), Patinho



Lote do Abate Técnico  
de 2007.

# FAZENDA RIACHO DO NAVIO

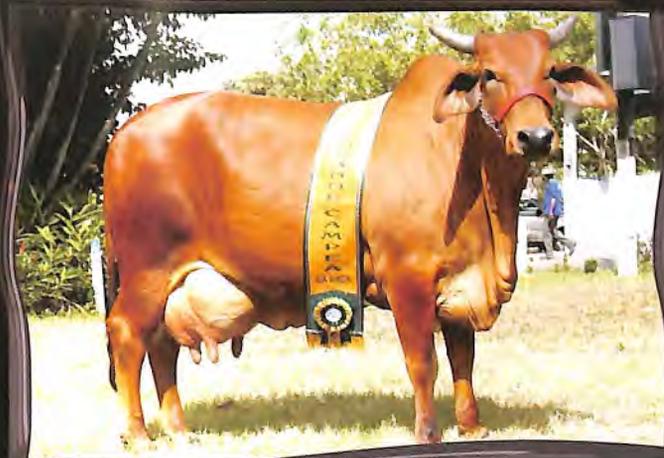
Pompeu Gouveia Borba

Campina Grande - PB

Participante  
do 1º Leilão  
Sindi Uberaba  
Expozebu 2009



*Progenie de Pai (Tambaqui EMGS.422)  
Campeão na Exposição Nacional Sindi de 2007*



*POP-842 Tonelada P  
Grande Campeã e Campeã do  
concurso Leiteiro Festa do Boi 2007*



*POP-1221 Vinagre P  
Campeão Júnior Menor  
Festa do Boi 2007*

*Criação e seleção de gado Sindi de dupla aptidão  
Venda permanente de matrizes e reprodutores*

**Contato: (83) - 9981.5745**



O criador Adaldio Castilho anotava detalhes do abate.



Animais possantes no Abate Técnico de 2009.

(7,32 kg), Alcatra (7,015 kg), Fraldinha (2,4 kg), Capa de filé (2,665 kg), Músculo (5,755 kg), Lagarto (4,64 kg), Aranha (0,45 kg), Bananinha (3,225 kg), Osso de alcatra (3,47 kg), Osso da bananinha (5,3 kg), Canelão (7,6 kg), Retalho (2,305 kg), Sebo (3,75 kg).

Em termos de rendimento de carcaça, o máximo foi de 61,15%, havendo 5 animais acima de 60,0%, três entre 59,0-60,0%, quatro entre 58,0-59,0%, três entre 57,0-58,0%.

### 2º Abate Técnico - 2007

Realizado sob o comando do Frigorífico Estrela, na cidade de Estrela d'Oeste (SP), com 54 animais entre 22-26 meses. A média de peso ao abate foi de 495 kg (18,1 arrobas), com rendimento de 55,2%.

### 3º Abate Técnico - 2009

Comissão do Frigorífico Bertin, em Lins (SP), sob comando do Dr. Eric Luis Marques da Costa, também responsável técnico da ABCZ/Bauru. Foram 23 animais, inteiros. Na desossa verificaram-se:



Carne classificada como excelente.

Carne de marmoreio, de excelente paladar.



Homogeneidade de carcaças.

◆ Ossos e graxa - 24,0% no Traseiro e 28% no Dianteiro.

◆ Cortes - 76% no Traseiro e 72% no Dianteiro. Aproveitamento de 13,3% da Ponta de Agulha. Os cortes nobres (picanha, alcatra, maminha, contrafilé e coxão mole) foram classificados como "Linha Grill".

O especialista anotou: "excelente conformação de carcaça antes do abate, ossatura fina, ótima convexidade de culote, boa largura de dorso e garupa - importantes características para animais produtores de carne".

Em termos de rendimento de carcaça, o máximo foi de 59,81%, havendo 4 animais entre 59,0-60,0%, dez entre 58,0-59,0%, cinco entre 57,0-58,0%.

# ... e o SINDI tem agora sua sede própria, na Paraíba

Conta o Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite, presidente da ABCSindi, que a Associação foi fundada no final de 2003, fruto da união e esperança de um grupo de criadores pioneiros dos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte e com o total apoio da família Castilho de São Paulo. Começava com escritórios em João Pessoa (PB) e em Uberaba (MG), com objetivo na promoção, divulgação e expansão da raça. Em João Pessoa, a Associação funcionou até hoje, em um imóvel pertencente ao Dr. Mário Silveira, nosso Sócio Benemérito. Cumpre lembrar que outro gesto valioso do Dr. Mário Silveira, foi a aquisição do título filiação da ABCSindi ao consórcio *Brazilian Cattle Genetics*, já vislumbrando a oportunidade de exportação de animais da raça para o exterior. Foi um gesto a favor de todos os criadores.

Sempre existiu, todavia, o sonho de vir a ter uma sede definitiva, ali seria o "espaço Sindi", onde os criadores teriam sua central social. Os anos se passavam e as conversas sobre uma Sede social para a Associação, ficava

cada vez mais restrita a um pequeno grupo, pois não se vislumbrava uma maneira de obter os recursos financeiros para concretização da construção, embora a ABCSindi já tivesse até um projeto arquitetônico com o devido orçamento.

Conta Paulo Roberto: "como poucos esboçavam interesse, quando o assunto era lembrado, logo ia para o esquecimento e com isso, o sonho continuava apenas no papel dos relatórios anuais e na mente e no nosso coração".

Em maio de 2008, Paulo Roberto conheceu, na Expozebu, o Sr. José Ferreira Vaz, que afirmou existir um grupo empresarial do Rio de Janeiro interessado em formar um grande núcleo da raça Sindi. José Vaz tinha grande interesse em conhecer os rebanhos Sindi do país, matrizes e reprodutores exponenciais. Em setembro, Paulo Roberto foi surpreendido pela visita de José Vaz, o diretor e um filho, proprietário do grupo carioca, Sr. Eugênio Holanda. Todos foram jantar no Restaurante Bargaço, na



*Foi plantada uma árvore onde, um dia, surgiria a sede social do Sindi.*



*Os construtores e o Secretário Geral da ABCSindi, Yvon Barreto Rabelo.*



*O prédio cresceu...*



*... tomou forma imponente...*

... e ficou pronta.

**O Sindi agora tem  
sua sede social.  
Fica em João Pessoa.**



praia do Cabo Branco, onde teve início uma longa conversa, envolvendo duas epopeias: a de um lutador pelo Sindi, escritor do livro "Sindi: o gado vermelho para o semiárido"; e outra de vitorioso empresário paraibano que foi fazer fortuna bem longe.

A história da construção da sede própria começou, então, naquela noite em João Pessoa. Foi ali que Paulo Roberto ficou sabendo que o empresário Eugênio P. Marques de Almeida Holanda era natural de Campina Grande, médico e mantinha vários ramos de negócios no Rio de Janeiro. Desde a sua juventude, nos colégios de João Pessoa, o futuro empresário já colecionava selos, para ganhar dinheiro com a venda e compra de filatelas. Ingressou no Curso de Medicina, mas vislumbrava possuir um dia uma gráfica. Os equipamentos eram muito caros, dependiam de importação e quebravam frequentemente. Foi então que conheceu um mecânico "expert" no conserto desses equipamentos, passando a comprar máquinas tidas como imprestáveis ou fora-de-uso, recuperava-as e revendia, assim formando uma boa reserva de capital.

Foi assim que Eugênio Holanda, já ao terminar o curso de medicina, construiu um hospital em Sapé (PB) e também entrou de vez no mundo dos negócios. Já consolidado, foi para Rio de Janeiro fazer especialização e lá, devido à sua ampla visão de mercado, passou a investir noutras atividades empresariais. Hoje, é Diretor da Tetto Habitação, maior gestora de recebíveis imobiliários do Brasil, sendo administrador de um "pool" formado por cinco empresas, além de sócio do MTT Banco (ex- Dresdner Bank no Brasil).

Recentemente, motivado por problemas de saúde, Eugênio Holanda tomou várias resoluções de mudança em sua vida, algumas delas, iluminadas por uma espécie de inspiração divina, foi sua decisão de criar e selecionar a raça Sindi. Estava para acontecer algo grandioso e inesperado.

De assunto em assunto, Paulo Roberto fez um resumo de sua vida pública no Estado da Paraíba, como técnico do Ministério da Agricultura, posteriormente, pesquisador da EMBRAPA e diretor (fundador) da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba – EMEPA. Contou os 12 anos dedicados ao rebanho Gir de Umbuzeiro, onde na qualidade de chefe da Estação Experimental João Pessoa, contribuiu para a recuperação daquele notável rebanho. Na EMEPA, após retorno de pós-graduação nos Estados Unidos, realizou velhos sonhos em favor da pecuária paraibana e do semiárido, dentre os quais, destacavam: incorporação do rebanho Sindi; importação de caprinos e ovinos da África do Sul; transferência de rebanhos de elite das raças Guzerá e Sindi para a EMEPA, tendo sido agraciado com comendas nos Estados de Pernambuco, Ceará e Minas Gerais.

Foi aí que Eugênio Holanda perguntou: "naturalmente que o Sr. já recebeu este tipo de homenagem aqui na Paraíba, não é?" Paulo Roberto respondeu negativamente e ambos chegaram à mesma conclusão: na Paraíba não há espaço para este tipo de homenagem ou reconhecimento. O que existe, sim, é a concessão de títulos e comendas a delegados, políticos, artistas e desportistas, mas nada para quem é paraibano e que dedicou a vida a construir firmes alicerces para o futuro econômico de sua gente.

Feito o desabafo mútuo, Eugênio Holanda disse lamentar a falta de sensibilidade dos políticos paraibanos para com o setor primário e, diante do rico relato que ouviu, afirmou:

- Dr. Paulo, tudo isso só faz aumentar a admiração de seu trabalho à frente da ABCSindi, principalmente na busca incessante de desenvolver a raça. Por essa razão e pela letargia do Estado, e como forma de valorizar os pecuaristas paraibanos que tiveram a dignidade de fundar a referida Associação na Paraíba, vou lhe prestar uma homenagem, vou lhe dar um prêmio, vou lhe entregar o Mérito Pecuário Paraibano da melhor forma possível. Isso significa que vou construir e doar a sede da ABCSindi, como prêmio à sua dedicação, Dr. Paulo Leite, em prol da pecuária paraibana e nacional. Assim, você será homenageado como o Presidente da ABCSindi que realizou a instalação completa da sede nacional da Associação no Estado da Paraíba.

Paulo Roberto ficou extasiado diante desse gesto de grandeza, altivez, solidariedade e compreensão dos momentos vividos por aqueles que se dedicaram ao bem comum e, principalmente, onde existe falta ou falha de convicção cívica sobre as qualidades de homens que trabalham ao largo das trombetas e das colunas sociais, enaltece e dignifica quem dá e quem recebe. Restou-lhe apenas dizer:

- Obrigado, Dr. Eugênio Holanda, a Paraíba e os criadores do Sindi sentem-se honrados em tê-lo como grande benfeitor da nossa causa a favor da nobre raça. Posso lhe garantir que esta dignificante história do Sindi será contada e escrita, pois, o sonho plantado tornou-se realidade e isso garante dignidade e esperança de dias melhores para todos nós.

Foi assim que as obras tiveram início, sendo conduzidas pelos engenheiros José Marques de Almeida Filho e Marcel Pedrosa Marques de Almeida.

# FAZENDA SERGIPE SÃO MAMEDE - PARAÍBA

## CRIAÇÃO E SELEÇÃO DO GADO SINDI NO SERIDÓ PARAIBANO EM CONVIVÊNCIA COM LONGAS ESTIAGENS

### USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS

Os problemas de falta de alimentos, ocasionados por longas estiagens não é um problema para o gado Sindi.

A longa estiagem tem como resultante primária e principal a falta de água e alimentos para os animais, com conseqüentes problemas da elevação de custos de produção, perdas de animais e a falência das propriedades rurais. Uma situação climática determinante do futuro do produtor, que só é possível contorná-la com aplicação de tecnologias de produção e uma boa administração.

O gado SINDI tem na **Fazenda Sergipe** no Seridó

paraibano um exemplo de sucesso na criação. O que se pratica aqui é a execução de uma técnica de aproveitamento e bom uso dos recursos naturais e que tem se mostrado como boa alternativa quando se faz análise econômica de modelos de produção. Desta forma, agindo como mais uma ferramenta tecnológica na viabilização da pecuária bovina.

A inclusão do uso de recursos naturais na alimentação de bovinos da raça SINDI se deve ao fato de que em algumas regiões de criação o ecossistema natural permanece de uma forma ainda possível de explorar com sustentabilidade ambiental e sem causar impactos.



Proprietário: Dr. Joácio Moraes  
Contatos: (83) 3462-1219 / 3247-2324 / 9115-4264  
Venda permanente de tourinhos e matrizes



*O Sindi brilhou na Festa do Boi*

## I Expo Norte-Nordeste Sindi

**A** cada ano, durante a famosa Festa do Boi, evento exponencial da pecuária nordestina, a raça Sindi apresenta-se no Parque de Exposições Aristófanes Fernandes (considerado como a casa desta raça), em Paranamirim (RN), com animais bem acabados, de qualidade genética superior, elevando sobremaneira o evento.

Neste ano, o núcleo de associados da ABCSindi no Estado do Rio Grande do Norte, organizou a I Exposição Norte-Nordeste da Raça Sindi, na qual foram expostos mais de 160 animais provenientes de 14 plantéis de criadores de diversos Estados. Este evento evidencia o grande crescimento pelo qual a raça Sindi vem conquistando espaços na região nordestina.

Devido à elevada qualidade dos animais apresentados, os jurados tiveram dificuldade para escolher os vencedores.

Este ano, a ABCSindi prestou uma homenagem especial aos manejadores da raça, os quais na sua labuta diária, são os responsáveis pela forma em que os animais são apresentados nos mais diversos eventos. Foi feito um sorteio e o manejador agraciado foi o Sr. Carlinhos, manejador do rebanho do vice-governador Iberê Ferreira de Souza. No dia 17 de outubro, pela manhã, a ABCSindi promoveu sorteio na presença de todos os manejadores, através dos quais foram distribuídos brindes (camisas e bonés), valorizando o trabalho desses trabalhadores.



Na oportunidade, reconhecendo o grande trabalho e dedicação dispensados à Raça Sindi, a ABCSindi prestou uma singela homenagem ao escritório da ABCZ no Estado do Rio Grande do Norte, na pessoa do Dr. Rodrigo Madruga, bem como à Associação Norte-Riograndense de Criadores-ANORC, na pessoa do seu Presidente Marcos Teixeira, representando toda a Diretoria dessa entidade.

A ABCSindi agradece a recepção calorosa de todos que fazem o evento e, principalmente, a Orlando Procópio, Rodrigo Madruga e Ricardo Altévio(Careca) pelo empenho e dedicação na organização e seleção dos animais destinados ao leilão.

### Torneio Leiteiro recorde

Estiveram presentes 13 matrizes da raça Sindi, sendo divididas em três categorias:

◆ Vaca Adulta – com 6 matrizes. A vencedora foi Alinhada do Guaporé, do espólio Nélio Silveira Dias, com produção média de 20,07 kg/dia.

◆ Vaca Jovem – A campeã foi Uiara-P, com média de 15,95 kg/dia.

◆ Fêmea Jovem – A campeã foi Violeta-P, com média de 14,93 kg/dia, propriedade de Sérgio Lins Borba.

O Torneio foi realizado em 2 ordenhas, por 3 dias consecutivos.



Animais de alta produtividade.



### Festa do Boi – 2008

	Melhor Criador	Pontos
1	Pompeu Gouveia Borba	745,0
2	Mário Silveira	644,0
3	Rodrigo Otávio V. de Vasconcelos	432,0
4	Orlando Cláudio Gadelha S. Procópio	364,0
5	Nélio Silveira Dias	316,0
6	Manoel Dantas Vilar Filho	196,0
7	Emepa	120,0
8	Arthur Abdon Targino	116,0
9	Emparn	112,0
10	José Edvan Roberto	88,0
11	Woden Coutinho Madruga	88,0
12	Alexandre Brasil Dantas	82,0
13	Josemar França	57,0
14	Emanuel Francisco Ribeiro Cavalcanti	52,0
15	Alexandre Maciel Oberlaender	24,0
16	José Mário Rodrigues Pacheco	16,0

	Melhor Expositor	Pontos
1	Mário Silveira	600,0
2	Pompeu Gouveia Borba	569,0
3	Rodrigo Otávio V. de Vasconcelos	450,0
4	Orlando Claudio Gadelha S. Procópio	428,0
5	Nélio Silveira Dias- Espólio	330,0
6	Arthur Abdon Targino	312,0
7	Sérgio Lins Borba	244,0
8	Alexandre Brasil Dantas	114,0
9	Emparn	112,0
10	Woden Coutinho Madruga	100,0
11	Manoel Dantas Vilar Filho	80,0
12	José Alexandre Sobrinho	73,0
13	Alexandre Maciel Oberlaender	24,0
14	José Mário Rodrigues Pacheco	16,0

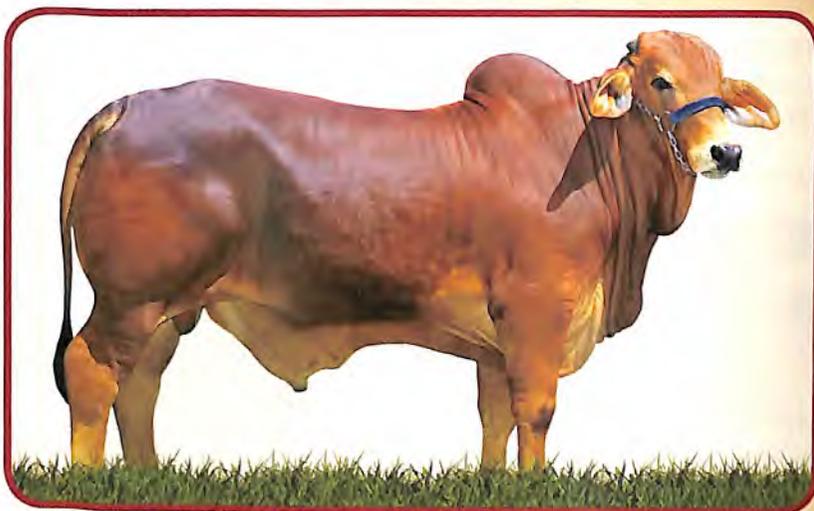


## **BAGDA RV RAINHA** Tambaqui x Fogueira P

2º Prêmio Novilha Maior da Nacional - Crato 2008

## **BACANA SRZ 5** Veludo E x Gazimira P

Pertence ao CONDOMÍNIO BACANA  
Destaque absoluto do rebanho  
Sérgio Rezende e Rodrigo Vasconcelos



## **TONELADA P** Leonez P x Escandalosa P

Grande Campeã Nacional - Natal 2006  
Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã Nacional - Natal 2006  
Campeã no Concurso Leiteiro - Natal 2006  
Pertence ao CONDOMÍNIO TONELADA  
Adalzio Castilho, Pompeu Borba e Rodrigo Vasconcelos

**FAZENDA VALE DO CUMBE**



## ANDES RV RAINHA

### Leonez x Ofélia P

Campeã Fêmea Jovem - Crato 2008  
Res. Grande Campeã Nacional - Crato 2008  
Campeã Fêmea Jovem - Recife 2008  
Grande Campeã - Recife 2008

## BAIANA RV RAINHA

### Dragão MS x Tabira P

Campeã Bezerra Nacional - Crato 2008  
Campeã Novilha - Natal 2008  
Res. Grande Campeã - Natal 2008  
Campeã Novilha - Recife 2008  
Res. Grande Campeã - Recife 2008



## BARAÚNA RV RAINHA

### Sanharo D x Tribuna P

Campeã Novilha Maior Nacional - Crato 2008



Rodrigo Vasconcelos

Feira Nova- PE  
(81) 2119-2890

rodrigo@nacionallogistica.com.br

## Festa do Boi – 2008

<b>Título</b>	<b>Animal</b>	<b>Criador</b>	<b>Expositor</b>
<b>Fêmeas</b>			
Gde. Campeã	Uiara P	Pompeu Borba	Pompeu Borba
Res. Gde. Campeã	Baiana RV Rainha	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos
Campeã Bezerra	Iasmim MS	Mário Silveira	Mário Silveira
Res. Campeã Bezerra	Iananda MS	Mário Silveira	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos
Cpã Nov Menor	Baiana RV Rainha	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos
Res Campeã Nov Menor	Baraúna RV Rainha	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos
Cpã Nov Maior	Hita MS	Mário Silveira	Mário Silveira
Res Cpã Nov Maior	Xuxa P	Pompeu Borba	Pompeu Borba
Cpã Fêmea Jovem	Cristal SOSP	Orlando Procópio	Orlando Procópio
Res. Cpã Fêmea Jovem	Andes RV Rainha	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos	Rodrigo Otávio V. Vasconcelos
Cpã Vaca Adulta	Uiara P	Pompeu Borba	Pompeu Borba
Res. Campeã Vc. Adulta	Garra MS	Mário Silveira	Nélio Silveira Dias
Grã Sênior	Buena E	Emepa	Mário Silveira
Res. Grã Sênior	Amaralina do Leite	Emanuel F.R.Cavalcanti	Arthur Abdon Targino
<b>Machos</b>			
Gde. Campeão	Embaixador do Guaporé	Nélio Silveira Dias	Nélio Silveira Dias
Res. Gde. Campeão	Humus MS	Mário Silveira	Mário Silveira
Cp. Bezerra	Cangaíra T	Arthur Abdon Targino	Arthur Abdon Targino
Res. Campeão Bezerra	Iludido MS	Mário Silveira	Mário Silveira
Cp. Júnior Menor	Xip P	Pompeu Borba	Sérgio Lins Borba
Res. Cp. Jr. Menor	Damasco SOSP	Orlando Procópio	Orlando Procópio
Cp. Júnior Maior	Embaixador do Guaporé	Nélio Silveira Dias	Nélio Silveira Dias
Res. Cp. Jr. Maior	Humus MS	Mário Silveira	Mário Silveira
Cp. Touro Jovem	Vinagre P	Pompeu Borba	Pompeu Borba
Res. Cp. Tr. Jovem	Banjo	Orlando Procópio	Orlando Procópio
Cp. Touro Sênior	Ucelo P	Pompeu Borba	Pompeu Borba
Res. Cp. Tr. Sênior	Universal P	Pompeu Borba	Pompeu Borba
Cp. Grã Sênior	Pai D'Égua D	Manoel Dantas Vilar	Arthur Abdon Targino
Res. Cp. Tr. Grã Sênior	Alecrim E	Emepa	Arthur Abdon Targino
<b>Progênieis</b>			
Prog. Mãe	Sabiá P	Orlando Procópio	Orlando Procópio
Res. Prog. Mãe	Odanata D	Nélio Silveira Dias	Nélio Silveira Dias
Prog. Pai	Urutu E	Mário Silveira	Mário Silveira
Res. Prog. Pai	Tambaqui	Pompeu Borba	Pompeu Borba





# Reunidas Cerradão

Oeste e Norte de Minas

Criação e melhoramento do gado Sindi

**Raça pura, precoce, fértil, leiteira e extremamente rústica  
ótima para cruzamentos com raças leiteiras e corte. Heterose**



José Nilson Guimarães  
(31) 3225-1394 / 3223/6645  
reunidascerradao@oi.com.br

Do "Red Sindhi" para o Sindi do Brasil



# CONHEÇA SEUS ANCESTRAIS

Paulo Roberto de Miranda Leite, presidente da ABCSindi

*Contribuição ao conhecimento das Genealogias dos principais ancestrais da raça Sindi do Brasil, a partir dos animais importados do Paquistão em 1952.*

Muitas vezes, pesquisadores e estudiosos de uma determinada raça, acumulam ou guardam importantes informações, arquivos ou documentos, inclusive fotografias que deixam de ser divulgados ou levados ao conhecimento de outros estudiosos ou criadores. Estes documentos poderiam influir, esclarecer dúvidas ou aumentar o fluxo de informações sobre uma raça.

Verificando alguns documentos que usamos ou mesmo sobraram da editoração do livro "Sindi - Gado Vermelho Para o Semiárido", descobrimos que muitas informações sobre genealogias de ancestrais da raça Sindi, poderiam ser úteis para a composição de centenas de "pedigrees". O selecionador sempre aprecia quando tem acesso a mais uma informação que falta na genealogia de algum animal do seu plantel. Resolvemos dar conhecimento e disponibilizar essas informações aos interessados, na expectativa de que estamos, mais uma vez, contribuindo para a melhor percepção e divulgação da raça Sindi no Brasil.

Atualmente, temos sido constantemente procurados sobre informações acerca de determinados touros ou matrizes, que tiveram ou têm, através de seus descendentes, influências na formação (construção) dos "pedigrees" de vários rebanhos Sindi no Brasil.

Essa demanda resulta em parte, pela falta de dados ou de documentos comprobatórios sobre os reprodutores e matrizes que foram importados em 1952 e de seus descendentes e pela maneira como esses animais influenciaram nas genealogias hoje existentes. Os livros e documentos publicados sobre a raça Sindi, não concentraram em maiores detalhes, as identificações desses animais. São retalhos de vários documentos antigos e idôneos, que estamos procurando juntar para, de forma prática, colocar mais detalhes sobre os genearcas e matrizes que constituíram a base genética de muitos rebanhos dessa raça, principalmente no Norte e Nordeste do país e em São

Paulo. Também, estamos disponibilizando informações sobre os primeiros animais da raça Sindi registrados no Brasil, em 1961, quando o registro genealógico da raça foi homologado e oficializado em 1960 e passou a ser executado pela ABCZ.

## Afixos

◆ **RS** - durante a importação de 1952, do Paquistão, os animais da raça Sindi foram identificados pelo Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura, com as letras "RS" na orelha direita, podendo significar "Registro Sindi"; "Raça Sindi" ou "Red Sindhi", seguido de um número.

◆ **PS** - os bovinos da raça Sindi, do Instituto de Zootecnia de São Paulo, antes de 1961, eram identificados com as letras "PS", podendo significar "Puro Sindi" ou "Puro Sangue".

◆ **RG** - Registro Genealógico.

◆ **RP** - no Pará, foram usadas as letras RP na identificação dos animais, devendo significar Registro Patrimonial.

Só a partir da oficialização e execução do registro genealógico pela ABCZ em 1961 para a raça Sindi, foi que os animais passaram a ser identificados pela logomarca da ABCZ seguidos de números e letras do Arquivo Zootécnico da entidade.

A partir destas informações e pela análise das mesmas, talvez muitos criadores consigam identificar e recuperar muitas genealogias incompletas ou obter dados mais seguros sobre um determinado animal.

Esperamos assim, estarmos contribuindo para o melhor conhecimento dos ancestrais paquistaneses que lastreiam grande parte de nossos rebanhos, com sua pureza e genética secular.





## A 1ª em SINDI no Ceará

A Fazenda Estância Fortaleza, situada na região do Cariri cearense, conta hoje, com um excelente rebanho Sindi, onde vem realizando uma cuidadosa seleção da raça através de TE e FIV na CENATTE Embriões-Pedro Leopoldo-M.G, a qual não demorará muito para integrar ao seu rebanho, animais filhos de importantíssimos touros da raça, como SUDÃO –E, PAI’DEGUA, INDIO DA ESTIVA, com mães de linhagem leiteira, consideradas extraordinárias doadoras, buscando assim, uma genética de qualidade que possa se destacar por sua funcionalidade nos aspectos que merecem ser avaliados, como características da raça: rusticidade, precocidade, produção de carne e leite.

No que se refere ao cruzamento natural, contamos com matrizes de qualidade e bem caracterizadas que criam muito bem os seus bezerros com touros que transmitem raça, estrutura corporal, enfim, harmonia racial, aliada a todas as características primordiais que faz do Sindi a raça ideal para a pecuária nordestina.

Iniciamos o Controle Leiteiro, supervisionado pela ABCZ, de algumas de nossas fêmeas, constatando ótimos resultados, quando estas são mantidas praticamente a campo.

O Sindi, será sem dúvida, um dos importantes produtos de comercialização do semi-árido nordestino, já que sua adaptação ao clima é extraordinário, como também o seu poder de conversão alimentar é inegavelmente notável no seu resultado final em ganho de peso, o animal está sempre gordo, quando muitas vezes, só conta, com uma alimentação a campo e demasiadamente pobre em relação a outras regiões do Brasil.

José Américo Lima & Maria do Socorro Lacerda Martins Lima

(27) 9254.8560

(85) 3271.0429

FAZENDA ESTÂNCIA FORTALEZA

Abaiara –Ce



◆ **Origem do rebanho Sindi da EMEPA-PB**

Em 16/09/1980, foram transferidos de Colina (SP) para a EMEPA-PB, os seguintes animais:

- 1 ..... Valor – RS-600
- 2 ..... Zebrado – RS-685
- 3 ..... Tanali – RS-514
- 4 ..... Vaqueta – RS-655
- 5 ..... Turquia – RS-506
- 6 ..... Tara – RS-541
- 7 ..... Unção – RS-571
- 8 ..... Upa – RS-577
- 9 ..... Vacaria – RS-627
- 10 ..... Urca - RS-585
- 11 ..... Usura - RS-588
- 12 ..... Tijuca – RS-521
- 13 ..... Turquesa – RS-518
- 14 ..... Taberna – RS-527

**OBS:** Todos os genearcas pais desses animais são originários da importação do Paquistão. Na linha materna existe participação muito forte de reprodutores importados.

- Em outubro de 1988, a Embrapa - Trópico Úmido (Pará) cedeu à EMEPA-PB, através de comodato, os seguintes bovinos:

- 1 ..... Abutilo - 292
- 2 ..... Bravo - 318
- 3 ..... Bando - 330
- 4 ..... Condor - 382
- 5 ..... Brida - 311
- 6 ..... Vangloria - 210
- 7 ..... Balista - 361
- 8 ..... Baluda - 360
- 9 ..... Breta - 357
- 10 ..... Deca - 395
- 11 ..... Deva - 389
- 12 ..... Bale - 328
- 13 ..... Batuta - 302

- 14 ..... Caraíba - 375
- 15 ..... Semântica - 158
- 16 ..... Renda - 120
- 17 ..... Razia - 130
- 18 ..... Rebela - 137
- 19 ..... Taba - 171
- 20 ..... Senzala - 151
- 21 ..... Tacha - 172
- 22 ..... Xapanã - 238
- 23 ..... Banta - 348
- 24 ..... Ursa - 201
- 25 ..... Uva - 199
- 26 ..... Balança - 327
- 27 ..... Baiana - 334
- 28 ..... Capuava - 374
- 29 ..... Beleza - 337
- 30 ..... Balançada - 409
- 31 ..... Cadela - 408
- 32 ..... Cratina - 404
- 33 ..... Castanhola - 403
- 34 ..... Cantiga - 400
- 35 ..... Caravana - 397
- 36 ..... Bala - 387

- Foram vendidos em 03/08/1990, os seguintes animais:

- 1 ..... Capuava - 374
- 2 ..... Caravana - 397
- 3 ..... Castanhola - 403
- 4 ..... Cadela - 408
- 5 ..... Balançada - 409
- 6 ..... Danúbio - 427
- 7 ..... Dado - 428
- 8 ..... Dardo - 429

◆ **Relação matrizes “POI” da ESALQ (SP)**

- 1 ..... Rupia - RS 101
- 2 ..... Rubiácea - RS 102
- 3 ..... Uiara
- 4 ..... Viola
- 5 ..... Violeta
- 6 ..... Xarda

- 7 ..... Xiraz
- 8 ..... Alvorada
- 9 ..... Batuta
- 10 ..... Beldade
- 11 ..... Bengala

◆ **Relação touros “POI” nascidos na ESALQ da importação de 1952**

- 1 ..... Centenário
- 2 ..... Símbolo
- 3 ..... Sol
- 4 ..... Tolu
- 5 ..... Urano
- 6 ..... Ultramar
- 7 ..... Zagal
- 8 ..... Zaratrusta
- 9 ..... Africano
- 10 ..... Ariano (*Urano RS 1222 x violeta RS 1265*)
- 11 ..... Átomo
- 12 ..... Bejoin
- 13 ..... Bonzo
- 14 ..... Cometa
- 15 ..... Carimbo

◆ **Reprodutores**

- 1 - Farrapo - RG 101 (*Athari x RS-25*)
- 2 - Effendi RS 80 (*filho de vaca de alta produção de leite*)
- 3 - Gurka RS 147 (*filho de vaca de alta produção de leite*)

◆ **Touros e matrizes da raça Sindi de origem importada (1952) na ESALQ:**

**Machos**

- 1 ..... Colorado
- 2 ..... Centenário - RS 100
- 3 ..... Símbolo - RS 103
- 4 ..... Sol - RS 104
- 5 ..... Tolu - RS 105

# JNB Fazenda BOM JESUS

SINDI

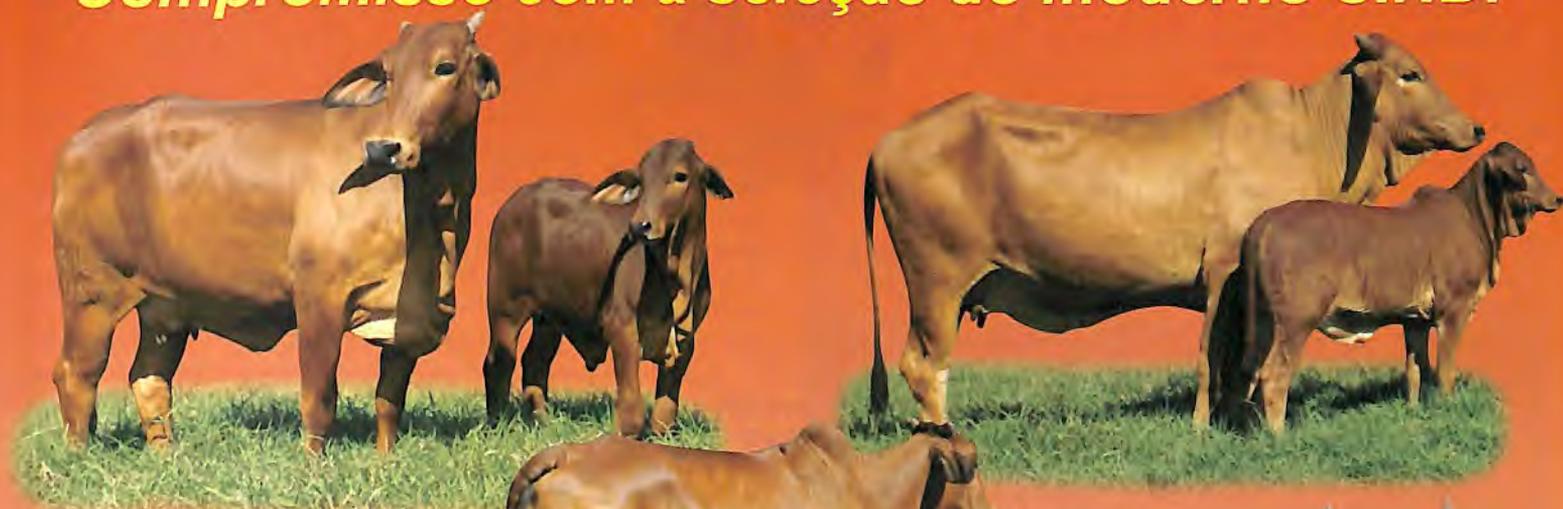
RONALDO ANDRADE BICHUETTE

Veríssimo - MG

(31) 9982-0455 - (34) 9812-5804

*Casa nova para o SINDI*

*Compromisso com a seleção do moderno SINDI*



- 6 ..... Urano – RS 106  
7 ..... Ultramar – RS 108

### Fêmeas

- 1 ..... Rupia - RS 101  
2 ..... Rubiácea - RS 102  
3 ..... Uiara - RS 107

### ◆ Matrizes de José Cezário de Castilho registradas em 11/09/1961 (29 fêmeas)

Nome .....	RGD
Baba .....	1
Baguá .....	2
Antilha .....	3
Âurea .....	4
Abruma .....	5
Arara .....	6
Abraça .....	7
Avai .....	8
Ataca .....	9
Bachá .....	10
Araruta .....	11
Amada .....	12
Apita .....	13
Anália .....	14
Araponga .....	15
Armênia .....	16
Argentina .....	17
Amazonas .....	18
Argélia .....	19
Argola .....	20
Ahmedabad .....	21
Angola .....	22
Campanha .....	23
Atalaia .....	24
Arizona .....	25
Alegria .....	26
Andorinha .....	27
Aleluia .....	28
Aragarça .....	29

### ◆ Relação dos 10 primeiros touros da raça Sindí registrados no Brasil (1961)

Nome .....	RG
Asoka .....	1
Centenário .....	2
Barão .....	3
Retrato .....	4
Zape .....	5
Canário .....	6
Adem .....	7
Assírio .....	8
Atrevido .....	9
Urânio .....	10

### ◆ Matrizes que se destacaram pela produção leiteira no plantel do Instituto de Zootecnia (SP)

Nome .....	RG
Calcutá .....	43



Ahmedabad - Calicut .....	4
Ghanda .....	55
Ambar .....	50
Abruna .....	24

### ◆ As melhores produções diárias foram de:

Matriz .....	RG .....	kg/dia
Bana .....	20	13,8
Caítaí .....	56	12,5
Calcutá .....	43	12,4

*Andra, Cavalli, Carnal, chernua > 10,0*

*Fonte: "Zebu e Cruzamentos – produção de carne e leite nos trópicos" - Alberto Alves Santiago.*

### ◆ Touros e matrizes do plantel do Pará (descendentes da importação do Paquistão) mães dos animais que foram para a EMEPA-PB (POI).

1 .....	Xucubaia
2 .....	Puma
3 .....	Xáquima
4 .....	Zeneta
5 .....	Abuta
6 .....	Xubiga
7 .....	Zumbaia
8 .....	Xaire
9 .....	Japarana
10 .....	Liberdade
11 .....	Esperança
12 .....	Ocirana
13 .....	Nativa
14 .....	Gimbra
15 .....	Jurema
16 .....	Ronina
17 .....	Xamata
18 .....	Rendilha
19 .....	Ravina
20 .....	Quitanda

21 .....	Xubica
22 .....	Veladura
23 .....	Zostera
24 .....	Borboleta
25 .....	Bratinga
26 .....	Bolita
27 .....	Vergonha
28 .....	Xautita
29 .....	Zargia

### ◆ Touros do Pará (POI)

1 .....	Realengo
2 .....	Quatimoso
3 .....	Jeitoso
4 .....	Betume
5 .....	Cantor
6 .....	Varejo

### ◆ Relação de bezerros que acompanharam matrizes transferidas do Pará para a EMEPA-PB (1988-1989)

- 1 - Danúbio 427 (*Varejo x Rebelo*) - nascimento: 11/03/1989  
2 - Dado 428 (*Realengo x Vanglória*) - nascimento: 15/03/1989  
3 - Dardo 429 (*Varejo x Renda*) - nascimento: 29/03/1989

### ◆ Reprodutores da EMEPA-PB em 2006

- 1 - Universo EMGS-472 (*Evered x Javali*) - nascimento: 13/08/2000  
2 - Utopano EMGS-475 (*Evered x Jarana*) - nascimento: 24/09/2000  
3 - Vagalume EMGS-526 (*Ofício x Jangada*) - nascimento: 28/11/2001  
4 - Astero EMGS-566 (*Ruteno x Tuli-pa*) - nascimento: 11/07/2002



# O Sindi no Mato Grosso

Ninguém discute a sabedoria do pecuarista mato-grossense, uma glória brasileira. Agora, o Sindi está começando a entrar no grande território do gado branco, no papel de melhorador dos lucros.

Luiz Alfredo sempre gostou de gado e, em 1994, resolveu testar mais uma raça: o Sindi, em Araputanga (MT). Comprou três bezerras e um bezerro. Do Sindi ele havia tido notícias por revistas e nada mais. Tinha que testar, para ver se a raça podia ser utilizada na região.

Os machos foram utilizados sobre fêmeas mestiças leiteiras. O restante da história não é diferente da que se encontra em tantos outros locais, mas é ele quem diz:

- O que chamava a atenção era a saúde das crias. Qualquer pessoa enxergava na hora que eram crias muito especiais, embora estivessem misturadas com outros produtos mestiços. Os machinhos podiam ser acabados no pasto ou ocupavam a cabeceira do lote. As fêmeas conservavam a aptidão leiteira das mães, mas somavam muita rusticidade que, para nós, é muito importante.

O tempo foi passando e o rebanho foi aumentando, gerando mais fêmeas, sem perder qualquer ano. Alfredo resolveu, então, introduzir outro macho e comprou NRBA-1089, embora o touro antigo, já com 10 anos, continuava cobrindo em regime de pasto, como se a idade não tivesse passado. Era um sinal de longevidade e prepotência genética, pois os produtos nasciam com a mesma fisiologia de 10 anos atrás.

Em 2005, Alfredo resolveu implantar a inseminação artificial em todo o rebanho Nelore e aproveitou para inseminar várias fêmeas Sindi, com os touros Veludo e Suspiro. "Nasceram animais de rara beleza e muito mansos, de fazer gosto" - diz ele. "Não há como não gostar do Sindi, porque ele é manso, vai se achegando e ficando por perto."

Sua fazenda foi se tornando um centro de visitação, pois a notícia correu que ele tinha um gado de pernas curtas que dava um resultado de carcaça tão bom quanto o gado tradicional de pernas longas. Resultado: até hoje não sobrou qualquer tourinho para padrear as matrizes comerciais da raça Nelore. Este era o seu antigo sonho:

O Sindi vai chegando ao Mato Grosso.



De porte menor,  
mas com muita  
carne.



O Sindi já chegou até o Pantanal.



Além de tudo, o Sindi é manso, vivendo próximo do Homem. Uma vantagem a mais.



O que entusiasma é a vitalidade da cria Sindi. Basta comparar.



As crias alegam os olhos dos fazendeiros.



Já existe gente pensando em misturar as raças zebuínas para fazer um composto com o Sindi.

Num cocho, crias mestiças de Sindi, Gir, Guzerá e Nelore.



melhorar o desfrute do Nelore de campo com o Sindi, pois - como já ouviu dizer - os resultados são surpreendentes, com animais roliços, cheios de carne, precoces, com rendimento jamais visto. Os visitantes, no entanto, acabavam levando seus tourinhos e ele sempre ia deixando para outro ano.

Agora, em 2009, jurou que na próxima estação, entre outubro e janeiro de 2010, suas vacas Nelore terão, mesmo, um touro Sindi à disposição. A raça passou no teste da pecuária de corte em plena capital da pecuária.

♦ **Mais lucrativo** - Além de criar Nelore, Alfredo sempre foi aberto para pesquisas e, na linha materna zebuína, vem criando também Gir e Guzerá. Agora, diz com orgulho que também cria Sindi. "As comparações são inevitáveis" - diz ele - pois a superioridade do Sindi, em termos de rusticidade, é inquestionável.

De fato, os campeiros da região afirmam:

- Gado bom é mesmo o vermelho, que nunca emagrece...

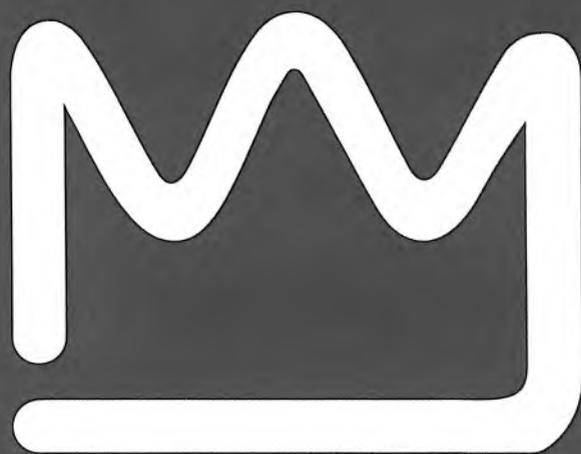
Os visitantes, embora comprando tourinhos das outras raças, confirmam: "os vermelhos são sempre os mais gordos, mais bem formados de carne e mais lustrosos". Muitos olham, observam, anotam, mas não compram: no futuro, todos terão coragem de testar, também, o Sindi, no Mato Grosso! Será uma grande vantagem para o Sindi e para a pecuária de corte brasileira.

Até hoje, dezenas de pecuaristas matogrossenses já levaram tourinhos e confirmam a satisfação com os resultados. Muitos levam os animais e, depois de algum tempo, retornam comunicando a felicidade na escolha de uma nova raça. Embora o Sindi tenha origem em um deserto onde transitam camelos, ele consegue bons resultados, principalmente devido à saúde e vitalidade, nas regiões verdes do Mato Grosso. Os novos conhecedores não se cansam de elogiar:

- "Quando todos os gados se encolhem na chuvarada que não termina, o mestiço Sindi-Nelore segue em frente, engordando e vivendo bem, no meio de tanta fartura" - afirma.

Assim, a pecuária do Mato Grosso, que é exemplo para o mundo - por ter o maior rebanho comercial do planeta - acabou de subir mais um patamar, pois já está chegando ao Sindi, que irá permitir maior lucro nas boiadas e maior economia nas pastagens. Além disso, o Sindi poderá ser criado bem mais perto das casas, coisa rara na pecuária de corte desse imenso Brasil. Poderá produzir leite para a família, leite de Zebu - coisa famosa, mas ainda rara! O Sindi faz parte da civilização: essa é uma grande diferença na hora de fazer as contas.

Mais informações sobre o Sindi no Mato Grosso:  
Luiz Alfredo - (65) 9989-5073 / 3261-1242 / 3227-1126  
E-mail: deltagraca@gmail.com



# Pedras do Reino

RIO DE JANEIRO    MINAS GERAIS    PERNAMBUCO    PARAÍBA

contato: 55(38) 3621 1535 / 55(83) 3226 3235 - [contato@pedrasdoreino.com.br](mailto:contato@pedrasdoreino.com.br)

# Casamento do Ótimo

*o melhor raçador da atualidade:*



**UTOPANO-E, resultado do casamento entre recordistas.**



**Quem foi EVERED?**

- Sua mãe, Lagosta da Estiva (RG-985) sempre foi destaque na criação do Dr. Adaldio José de Castilho, em Novo Horizonte (SP).
- Alcançou o notável peso de 900 kg quando adulto. Mais tarde, foi vendido para o Sr. Alceu Bueno, da Faz. Nossa Senhora de Fátima, em Ituverava (SP).
- EVERED é considerado o principal genearca leiteiro da raça Sindi. Em 1994, a Emepa (PB) adquiriu 50 doses de sêmen do notável reprodutor, as quais foram usadas no rebanho oriundo do CPATU (Pará), dando origem a notáveis animais - todos com origem remontando ao Paquistão.
- Entre seus filhos destacam-se: Tesouro-E, Universo-E, Utopano-E. Entre suas filhas destacam-se: Tijuca-E, Tibetana-E, Tiquira-E, Sussuarana-E, e outras.

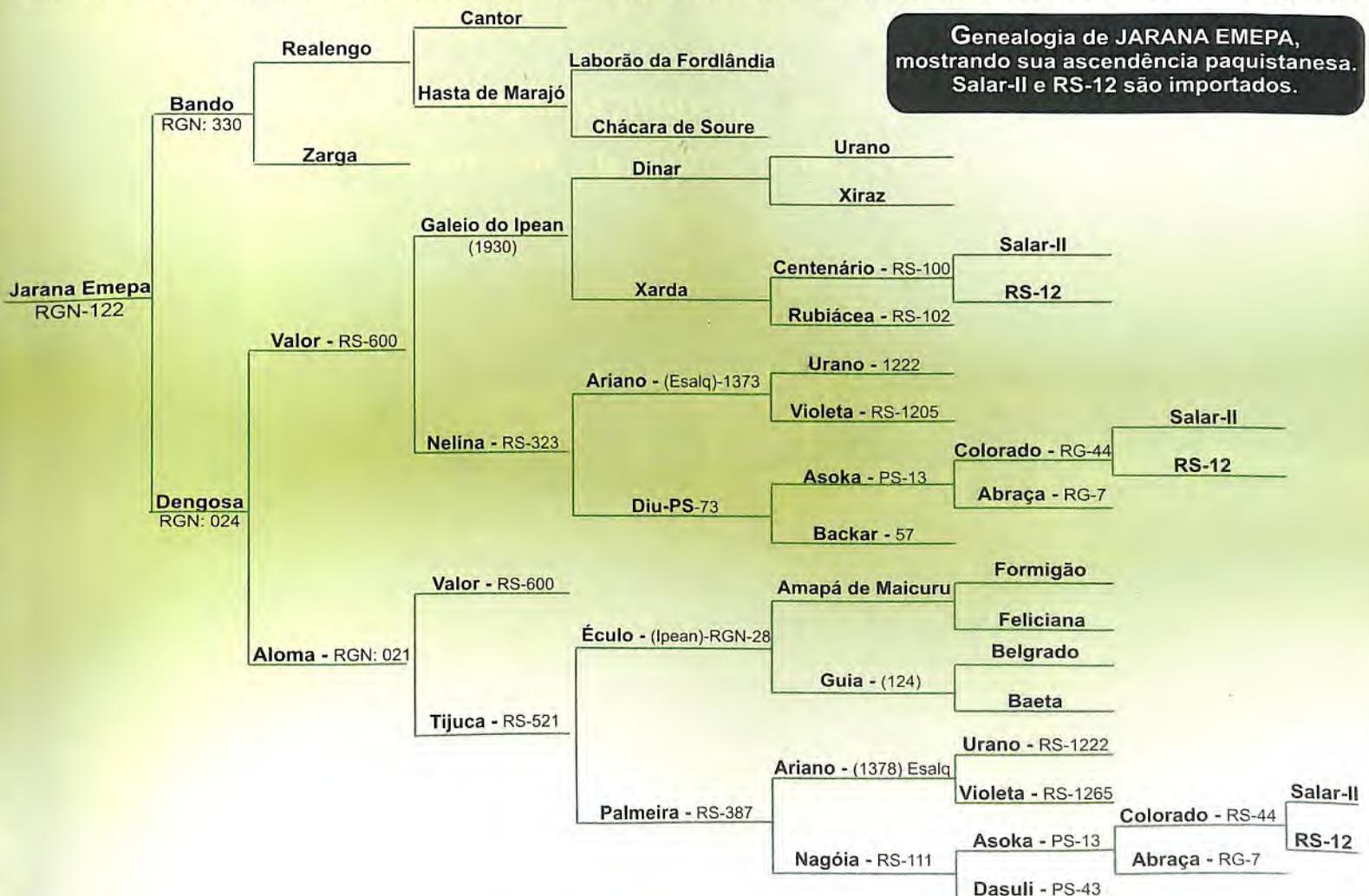
# com Ótimo produziu UTOPANO (Evered x Jarana)

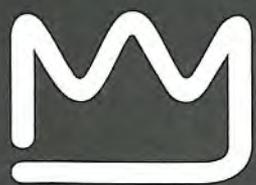


**JARANA-E** - RGD: EMGS-122  
Recordista mundial de leite,  
com 7.062,8 kg em 358 dias,  
na 3ª lactação.



É da Estação Experimental de Alagoinha, Emepa (PB). Descende do famoso touro SALAR-II e da matriz RS-12 - ambos considerados de excelente linhagem leiteira, oriundos do Paquistão, pela importação de 1952. Salar-II era do Central Government Red Sindhi Cattle Breeding Farm, em Malic. A matriz RS-12 era da Paak Livestock Agency.





# Pedras do Reino

A pecuária do futuro  
passa por aqui



*Nosso negócio é produzir o gado Sindi  
que seja lucrativo para todas as fazendas do Brasil.*



**Sede:**  
Rodovia BR-135 - km- 223 - Zona Rural -  
Pedras de Maria da Cruz-MG - CEP - 39.492-000  
Caixa Postal 1878

**Filiais:**  
Passa Três - RJ, Ingá e Coxixola - PB

**Leo Barreto**  
- Diretor de Negócios Agropecuários  
**FAZENDAS:**  
Pedras de Maria Agropecuária Ltda  
São Pedro Agropecuária Ltda  
São João Agropecuária Ltda  
Aroeiras Agropecuária Ltda  
São Gabriel Agropecuária

**agropecuaria.mg@meutetto.com.br**  
**(38) 3621.1535 - (83) 3226.3235**



## Mandamentos do leite

A Natureza seleciona os animais, ora para leite, ora para carne, mantendo características bem distintas para ambos os casos. O animal leiteiro, acasalado com o de carne, produz o gado de dupla aptidão - ideal para a moderna pecuária, pois garante rendimento na desmama (crias mais pesadas) e no abate (mais precoce e melhor conformação). Esta constatação, no entanto, depende da observação constante sobre a vacada.

O animal de corte está muito descrito nos livros e pode ser visto em exposições e em milhares de propriedades. Já o animal leiteiro exige mais atenção aos detalhes. De repente, algumas vacas podem apresentar estas características e dar início a uma nova linhagem leiteira, dentro do rebanho. Vale a pena lembrar as principais características de um gado leiteiro e os conhecimentos populares sobre o assunto.

Na raça Sindi, o leite para as crias é fundamental e, então, é importante ficar sempre de olho nas características leiteiras dos animais.

### 1 - O alinhamento da cabeça

Quando o animal está em posição de "alerta" o pescoço forma um ângulo de 45 graus com o tronco. No trato diário, porém, as fêmeas leiteiras mantêm o pescoço mais baixo, com um ângulo de 30 graus ou até menos. Fêmeas com ângulo igual ou superior a 45 graus são, geralmente, destinadas ao corte, com baixa produção leiteira. Se a vaca mantém o pescoço muito elevado, bem acima de 45 graus, pode estar indicando problemas de fertilidade.

A cabeça forma 90 graus com o pescoço. Quando a cabeça apresenta ângulo menor que 90 graus (queixo erguido) indica um animal arredo.

### 2 - O pescoço leiteiro

Nas fêmeas o pescoço deve ser magro, plano e liso. Quanto mais longo, melhor! Quando se apresenta em forma arredondada, curta, com musculatura definida poderá indicar subfertilidade, pois estas são características masculinas. A fêmea leiteira normal apresenta o comprimento do pescoço igual ao da cabeça, enquanto a fêmea de corte apresenta o pescoço um pouco mais curto que a cabeça. Isto porque a fêmea leiteira apresenta a cabeça ligeiramente mais comprida que a fêmea de corte.



### 3 - O peito leiteiro

Peito largo indica costelas bem arqueadas. Peito alto indica costelas compridas. O gado selecionado para corte apresenta um peito amplo, largo, em forma circular. Já o gado leiteiro terá o peito inscrito em uma forma elíptica, um peito mais seco, mais alto. No gado Sindi é comum formar a "maçã" do peito, pois o gado acumula gorduras para o período seco. Assim como certas plantas xerófilas acumulam alimentos para enfrentar a seca; assim como certas raças de ovelhas acumulam gordura na garupa ou na cauda; assim também o Sindi pode apresentar - em alguns animais - tendência a acumular gordura na maçã do peito. Esta característica poderia indicar rusticidade milenar e precisaria ser melhor estudada.

### 4 - O lombo leiteiro

Na Índia um animal é considerado excepcional quando seis pessoas conseguem almoçar sobre seu dorso (lombo e dorso), isto é, quando aí cabem seis pratos. Afirma-se que tais fêmeas têm condições de sustentar um úbere de maior capacidade. Nos machos, o lombo proeminente, musculoso, é indicador de excelência. Ou seja, segundo esse conhecimento indiano, basta medir o animal, quan-

do estiver deitado: se couberem seis pratos, será excelente.

### 5 - A garupa leiteira

Uma garupa pouco inclinada, de 12 a 25 graus favorece a mobilidade. Entre 25 e 30 graus pode indicar a média entre o equilíbrio e o rendimento animal. De nada adianta querer imitar as raças europeias leiteiras, com suas garupas "retas", tanto quanto não adianta elogiar os zebuínos com garupas derreadas, com ângulo superior a 30 ou 40 graus. O ideal seria entre 20 e 25 graus. Mais importante, porém, que o ângulo de inclinação seria o comprimento e a largura da garupa.

Nas fêmeas o comprimento da garupa (íleo-ísquio) deve ser menor que a sua largura (íleo-íleo), pois abriga a região onde estão os órgãos internos da reprodução.

### 6 - O transporte do úbere

Os fatores morfológicos estão correlacionados, por milênios, em processo de seleção natural: ou os animais vão sendo direcionados para produzir leite ou emigrarem, para abrir novas fronteiras, ou para suportarem uma vida nômade. As raças leiteiras permanecem historicamente junto dos pequenos aglomerados, acelerando sua seleção em termos de mansidão e prolificidade.

Os passos mais longos e macios facilitam a condução apropriada do úbere. Essa proteção ao úbere é uma característica herdável nas linhagens leiteiras.

Nas fêmeas de corte a garupa é menos inclinada e, por isso, o ângulo coxo-femural é mais aberto, bem como o fêmur-tibial e o tíbio-tarsiano, tudo levando a passos mais curtos, o que determinaria, então, um ângulo mais aberto na quartela. Os passos curtos são inadequados para transporte de úberes volumosos e, por isso, as fêmeas de corte apresentam minúsculos úberes. A marca deixada pela mão, no solo, jamais será atingida pela pata traseira do mesmo lado.

Já a fêmea leiteira apresenta a garupa mais inclinada. O ângulo coxo-femural, o tíbio tarsiano, o fêmur-tibial, serão mais fechados, indicando passos mais longos e mais macios. A quartela exibirá, também, um ângulo mais fechado. O passo macio (imitando o de um gato) garante o correto transporte do úbere. A marca deixada pela mão, no solo, será sempre atingida pela marca da pata traseira do mesmo lado.

### 7 - O ângulo da parição

A análise zoognômica mostrou que o ângulo de inclinação ideal da garupa entre os bovinos seria o que forma 90 graus com a reta que passa pelo aprumo traseiro e também tangencia os ísquios. Esse ângulo seria o ideal para as partições bem sucedidas.

Assim, o ângulo propriamente dito "da garupa" seria de menor importância diante desse outro que estaria levando em conta uma série de fatores tais como: aprumo correto, posição da cana da perna, posição da quartela, posição do fêmur, etc.

Todos esses detalhes levam o animal a se qualificar como sendo "de corte" ou "de leite". O "de corte" teria a garupa mais inclinada, passo mais curto, quartela menos inclinada, etc. Sem partições eficientes, de nada valerão os cálculos de peso de certos cortes de carne tão elogia-

dos pelos juízes nas pistas de exposições. A pecuária começa, antes de tudo, na parição lucrativa.

### 8 - O "vazio" do leite

Quanto maior for o "triângulo" verificado na região do flanco, maior será a aptidão leiteira do animal, diz a tradição. Os ordenhadores escolhem suas novilhas pela amplitude do "vazio" - um claro sinal de leite, para eles.

### 9 - A cunha leiteira

Os norte-americanos conseguiram provar que a "cunha" adotada por centenas de anos tinha muito de tradição, mas pouco de verdade científica. Havia sido útil, mas não podia mais continuar servindo como parâmetro de seleção. A "cunha" foi abolida da raça holandesa, porque muitos animais não a apresentavam e, no entanto, batiam recordes de produtividade. Ficou nos livros antigos.



Já no gado Zebu, a presença da "cunha" é mais desorientadora, ainda, porque permite indicar um animal com certa tendência à subfertilidade. Não obstante essa conclusão geral, o Zebu leiteiro ostenta a "cunha" quando vista de trás (vista caudal) e também olhando-se de cima (vista dorsal). Por outro lado, levando-se em conta o primitivismo que ainda orienta a maioria da pecuária nacional, a "cunha" lateral continua e continuará por muito tempo sendo apontada como indicador seguro de origem e produtividade leiteira. Afinal, existe a constatação de que uma substancial parcela dos animais leiteiros apresenta a "cunha", principalmente quando mestiços. Assim, convém observar, sempre, a cunha leiteira. Ela foi abolida do gado europeu, mas não necessariamente do gado Zebu. Ao menos, por enquanto.

### 10 - As costelas do leite

No gado de corte, o arqueamento é cilíndrico, enquanto no leiteiro, as costelas são oblíquas na parte superior do costado, arredonda-se bastante na parte inferior, a ponto de exibir um ventre avantajado. O gado leiteiro apresenta um costado mais descarnado, profundo e longo, com costelas mais compridas e espaçadas, chatas e mais inclinadas. Enquanto isso, o gado de corte apresenta costelas mais curtas, mais grossas, menos espaçadas e menos oblíquas.

O animal leiteiro apresenta o espaço entre a penúltima e última costela bastante superior ao do animal de corte. Cabem quatro dedos humanos nesse espaço, di-

zem os sertanejos, explicando o ditado: "boi se conhece com as pontas dos dedos".

### 11 - O alinhamento ventral

O animal leiteiro caminha menos que o de corte - isto é fato. Ele consome melhor as pastagens, enche a pança e, depois, permanece horas ruminando. A tendência normal para os animais leiteiros seria, portanto, apresentar um ventre volumoso, bem diferente do dito "animal cilíndrico" de corte.

Justamente por andarem menos, alguns animais passaram a ser selecionados, historicamente, para a produção de leite e para alta eficiência reprodutiva, enquanto o animal de corte era enviado para regiões mais inóspitas, para a abertura de fronteiras ou para locais distantes de povoados. Ambos têm, portanto, objetivos e destinos diferentes, não devendo ser analisados ao mesmo tempo, dentro de uma pista de julgamento.

Por enquanto a linha ventral curva parece indicar uma produção de leite e a linha ventral reta talvez possa até indicar uma melhor aptidão para produção de carne. O certo é que, sem dúvida, é muito mais fácil colocar carne na matriz leiteira do que leite na matriz de corte: a herdabilidade das características de corte estão ao redor de 50-60%, enquanto que as de leite situam-se ao redor de 10-25%.

### 12 - As coxas leiteiras

Os criadores de gado de corte preferem um animal de nádegas arredondadas e fortes, enquanto os selecionadores de leite preferem aqueles que apresentam as nádegas com menos riqueza muscular. Afirmam os selecionadores de leite que existe uma ilusão de ótica ao se pensar que o posterior do animal leiteiro é mais leve ou que, então, os animais mais arredondados sejam mais pesados. "Na verdade - afirmam eles - o peso é o mesmo,

bastando analisar a diferente distribuição das massas musculares entre os dois tipos".

Visto por trás, o animal de corte apresenta as nádegas musculosas, sem espaço entre ambas, enquanto o leiteiro apresenta as coxas salientemente separadas e com muitas rugas na parte inferior. Quanto mais essas rugas avançarem para o alto, mais leiteiro será o animal. Quanto mais rugas, mais leite. Consegue-se enfiar a mão entre as coxas, por detrás, no animal leiteiro, mas isso é impossível no animal de corte.

### 13 - O escudo do leite

Tornou-se famoso por mais de um século o "escudo de Guenon" que indicava a aptidão leiteira dos animais frísios (holandeses). O escudo apresenta os pêlos em posição inversa à normal, é de cor clara, de pele macia. Hoje, sabe-se que nem todos os animais de escudo róseo são leiteiros. Os animais vermelhos podem apresentar o escudo negro ou escuro.

Quando o escudo é longo, geralmente partindo da região anal, chegando até os testículos estará indicando um animal leiteiro. Quanto mais longo o escudo, maior será a produção de leite, diz a antiga tradição.

### 14 - Umbigo e bainha nos machos

Um umbigo saliente e grande indica que as crias terão tetas longas, um úbere deselegante, e os machos terão escroto penduloso.

Junto ao saco escrotal, nos machos, as tetinhas suplementares indicam várias alternativas no tocante ao leite, a saber:

- ◆ a) tetas juntas e oblíquas, sempre perto dos testículos - o animal será bom leiteiro.
- ◆ b) tetas perto do escroto, mas separadas e oblíquas - bom animal de leite, mas de úbere grande e deselegante.





# SINDI da PORANGABA



*O Sindi está agora  
na Capital do Agronegócio  
comprovando o papel  
da dupla aptidão  
na moderna pecuária*

**AGUARDEM...  
Agrishow 2010**



*Bezerros nascidos de FIV,  
com receptoras Nelore.*



*Com animais  
de genética privilegiada,  
estamos empenhados  
em melhorar e acelerar  
a multiplicação do rebanho*

# Sindi da Porangaba na Expozebu 2009



**PARDO TE da ESTIVA**



**PINTOR da ESTIVA**



**PRENDA  
FIV da ESTIVA**



**PORCELANA  
da ESTIVA**



*Doadoras com bezerros de 4 a 6 meses.*

# SINDI da PORANGABA



Rua Visconde de Inhaúma, 490 - Conj. 1407 - Centro - RIBEIRÃO PRETO - SP  
Contatos: (16) 3610-0302 - [agricolash@terra.com.br](mailto:agricolash@terra.com.br)

- ◆ c) tetas quase horizontais - progênie boa de leite, mas com úbere carnudo e penduloso.
- ◆ d) tetas verticais - pouca produção de leite.
- ◆ e) tetas nas virilhas - claro sinal de subfertilidade.

Se a teta dianteira for grande, indica boa produção de leite. Se for muito grande indica um úbere mal conformado nos quartos dianteiros. A mesma coisa se diz da teta suplementar traseira, correlacionada com os quartos posteriores do úbere.

### 15 - Posição do úbere

O correto é a fêmea apresentar o úbere bem assentado sob a bacia. Para avaliar a capacidade leiteira, baixa-se uma linha imaginária que passa pelo centro da bacia e que deveria passar pelo centro do úbere, também. Quanto mais o centro do úberes, aproximar-se do ponto que determina a inserção da cauda, menos leite produzirá o animal. Quanto mais avançado estiver o centro do úbere, em direção ao centro do corpo do animal, mais leite. O ponto ideal é a perpendicular aproximando-se do osso sacro.

### 16 - Proteção do úbere

Quando as virilhas são protegidas por espessas dobras de pele, tanto no macho como nas fêmeas, estará indicando a produtividade leiteira. A babilha, nome desta pele protetora, é mais longa nos animais leiteiros.

### 17 - Descrição do úbere

Existem muitas descrições, mas a básica é a seguinte:

- ◆ a) o piso do úbere atingirá, no máximo, os jarretes.
- ◆ b) a altura dos quartos será a maior possível.
- ◆ c) o suporte do úbere deverá ser bem definido.
- ◆ d) a largura do úbere buscará quartos posteriores bastante largos.
- ◆ e) o comprimento do úbere deverá ser muito longo.
- ◆ f) o equilíbrio do úbere será bom, quando os quartos anteriores estiverem projetados para a frente.
- ◆ g) o úbere anterior deverá estar firmemente agarrado ao corpo.
- ◆ h) as tetas devem ser de comprimento médio.
- ◆ i) as tetas devem ser colocadas bem à frente.



- ◆ j) as tetas, quando vistas de trás, deverão estar próximas, convergentes.
- ◆ l) os ligamentos serão altos, exibindo muitas rugas nas nádegas, e bem divididos.

### 18 - Os aprumos do leite

É comum exigir-se a fotografia do Zebu dentro dos seguintes critérios:

- ◆ a) uma linha perpendicular que passa pela extremidade das nádegas, encosta nos jarretes e vai atingir o solo, a cerca de 5 ou 10 centímetros atrás dos cascos;
- ◆ b) nos membros dianteiros uma perpendicular irá atingir o solo a cerca de 5 centímetros atrás do casco;
- ◆ c) uma perpendicular traçada pela ponta da espádua irá atingir o solo cerca de 10 centímetros à frente dos cascos.

Uma outra maneira prática, segundo o livro "A Geometria do Zebu" é traçar a perpendicular partindo do ponto de inserção de cauda, atravessando os membros traseiros, devendo atingir o solo no ponto em que o casco esteja apoiado. Já nos membros dianteiros a perpendicular poderia passar pelo "centro" da giba (cupim), depois pelos membros, chegando ao solo no ponto em que o casco esteja apoiado ou pouco atrás.

Tudo isso referido ao macho ou fêmea destinado a uma seleção "de corte", porque a seleção leiteira admite e tem como certo que o macho, em regime de campo, assume a posição de alerta sempre com "um membro posterior mais avançado" que o outro, para comodidade do úbere. Nas fêmeas leiteiras essa posição é consagrada, pois tem a ver com a maciez e delicadeza no transporte do úbere. A aptidão para o leite, portanto, pode modificar a maneira de avaliar os aprumos.

### 19 - A quartela leiteira

O ângulo de Ouro na mensuração do andamento animal é de aproximadamente 56 graus. (5/8 de 90 graus). A quartela dianteira apresenta um ângulo variando entre 45 e 60 graus, enquanto no posterior ela varia entre 50 e 60 graus em geral.

De acordo com o ângulo de quartela define-se o animal leiteiro e o de corte. Um ângulo menor indica o animal leiteiro, pois permite um andar mais macio, amortecendo o movimento do úbere. O comprimento ideal da quartela é igual ao comprimento do casco ao tocar o solo.

Se a quartela for mais longa indicará, ainda mais, um animal leiteiro, mas com possibilidade de vida curta. Já a quartela curta indica um animal ativo e rústico, de andar "duro" trazendo inconvenientes.

## 20 - A cauda leiteira

Quanto mais próxima estiver a inserção da cauda do osso sacro, melhor será o animal para a produção de leite. A posição de saída natural é a horizontal, dobrando suavemente para baixo. A oscilação da cauda permite diferenciar a tendência do animal: será para leite se a cauda balancear para frente e para trás. O animal de corte balanceia a cauda para os lados.

O animal leiteiro apresenta as últimas vértebras muito finas. A cauda do Zebu leiteiro é muito mais fina que a dos animais de corte. A cauda do animal leiteiro permite enrodilhar um dedo nas últimas vértebras, já o animal de corte apresenta essas vértebras mais "duras".

A cauda "enterrada", embora deselegante ao olhar, é forte indicador de produção leiteira, também um sinal da fêmea boa criadeira, com partos fáceis.

Em resumo, a cauda determina algumas características leiteiras, a saber:

- ◆ a) a inserção é mais avançada dentro do corpo;
- ◆ b) a vassoura é mais longa;
- ◆ c) é de formato achatado no terço superior ou até a metade;



◆ d) na inserção apresenta algumas dobras protetoras de pele, de cor clara, quanto maiores forem essas dobras mais leiteiro será o animal. Se a cor de tais dobras for alaranjada-escura, ou ocre, o animal apresentará um alto teor butíroso.

◆ e) a cauda aprofunda-se entre os isquios, principalmente nas fêmeas.

◆ f) a capa da vassoura apresenta fios de cor mais clara.

*Observação - Muito mais poderia ser escrito sobre peculiaridades do gado de corte ou de leite, com ilustrações, devendo esta tarefa ficar para um futuro livro sobre a raça Sindi.*

## BACANA SRZ 5

Veludo E x Gazimira P

Nascimento: 18/03/2008



ortiluzpropaganda.com.br

SÉRGIO MALTA DE REZENDE

Fazenda São Pedro

(81) 9669 - 9990

(87) 9116 - 4455

sragro@hotmail.com

São José do Egito - PE

# A CHINA VAI DE SINDI



*Os números da China são fantásticos e há um mercado esperando o gado Sindi do Brasil, o que pode garantir a expansão e progresso tão almejados pela civilização que vem surpreendendo o mundo*



Há 50 anos, a China ainda era um obscuro país no mundo, mas agora já apresenta uma renda per capita de US\$ 6.100, contra US\$ 10.300 do Brasil. A China moderna, no entanto (Taiwan), já apresenta uma renda per capita de US\$ 33.000!

**O colosso** - Na China tudo é superlativo: o sistema de crédito rural atende 750 milhões de fazendeiros e um número crescente de pequenas e médias empresas, em 2.800 municípios. Os chineses não confundem "município" com "cidade", ou seja, cada município pode conter várias cidades. Assim, existem 40.000 cidades e pelo menos 400.000 povoados! Até o ano 2000 havia 35.000 cooperativas de crédito funcionando a todo vapor, para modernizar o país. A enorme população de mais de 1,3 bilhão de pessoas precisa comer e o alimento é uma arma estratégica para atender o bem-estar social da população. O Brasil tem apenas 200 milhões de habitantes – muito pouco.

O rebanho chinês é superior a 400 milhões de cabeças de gado, ovelhas e cabras, mas as carnes mais consumidas são de porco e frango. Muito pequeno para tanta gente.

Ou seja, a China ainda é uma pobreza pecuária, conforme atestam os números seguintes:

- tem apenas 5,6 milhões de vacas leiteiras, contra 35,0 milhões do Brasil.

- o consumo de leite per capita é de apenas 21,7 kg/ano, mas deverá atingir 40,0 kg em 2020 - enquanto que no Brasil é de 69,22 kg/ano! Parece pouco? Nada disso, a China produz 30,0 milhões de toneladas de leite – mais do que o Brasil - e pretende chegar a 50 milhões no ano 2020, com 40,0 kg per capita. Não é conversa fiada, pois a pecuária leiteira está crescendo 14,6% ao ano. Há uma meta de crescimento estipulada pelo Governo, a qual vem sendo cumprida fielmente. As autoridades públicas que não atingem as metas são punidas em praça pública! Corrupção pode ser condenada à morte ou à desgraça no meio da sociedade. A corrupção não é tolerada!

Modernamente, o consumo de carne e leite vem aumentando, levando o Governo a implementar programas infantis e escolares de merenda.

As vendas de leite aumentam 30% ao ano – um fabuloso negócio. O consumo de leite e derivados aumenta 10% ao ano, garantidamente. A produção de leite in natura aumenta 25% ao ano, uma cifra surpreendente.

**O Norte-Noroeste da China exige um gado para trabalhos pesados.**



# FAZENDA BRITO

Queimadas - PB

*Sindi*



O famoso Genearca Suspiro-E  
ao lado de Russa-E



Progenie de Suspiro-E



Progenie de Suspiro-E



Cheiro-E neto de Danúbio



Toré-D filho de Danúbio com Marreca-D

- TRADIÇÃO EM PUREZA RACIAL.
- CRIAÇÃO DA RAÇA SINDI NA CAATINGA NATIVA DO NORDESTE DESDE 1980
- RUSTIGIDADE, FERTILIDADE E BOA PRODUÇÃO DE LEITE.
- VENDA DE TOURINOS E FÊMEAS

Paulo Roberto de Miranda Leite  
Fones: (83) 3247.3112 / 3247.4364 / 9979.3737  
João Pessoa - PB

O chinês come pouca carne, pois não há rebanhos disponíveis. O consumo é de apenas 49,9 kg/ano, mas a meta é atingir 73,0 kg em 2020, como média geral. O brasileiro come 81,0 kg/ano e atingirá 94,0 kg em 2020. (ver Tabela)

lovelypakistan.co.cc



**O Sindi é prestigiado em sua terra de origem, embora seja desértica.**

kg de cordeiro – totalizando 112,0 kg de carnes vermelhas.

Além disso, consumia 59,2 kg de frango; 13,4 kg de peru; somando 72,7 kg de aves. E mais 16,5 kg de peixes e crustáceos. Total geral: 201,2 kg de carnes.

● **O Sindi para a China** - O grande país já fez muitas experiências para erguer a produtividade de seu gado amarelo. Levou raças europeias (*Bos taurus*) de grande capacidade leiteira e de carne. Os resultados foram desaprimadores, pois o gado é pesado, come muito e não tem

### Consumo per capita, carne e leite - em 1997

Região	2000		2020 (projeção)	
	Carne (kg)	Leite (kg)	Carne (kg)	Leite (kg)
China	49,9	21,7	73	40
Brasil	81,0	69,22	94	145
Índia	5,0	62,0	8,0	105
América Latina	69,1	58,34	70	130
África (subsaariana)	13,1	73	12	37
Terceiro Mundo	28,0	43	36	62
Primeiro Mundo	77,2	194	86	210
Estados Unidos	201,2	257	-	-
Mundo	38,6	77	45	89

Carne - www.earthtrends.wri.org - Projection - United Nations Food and Agriculture Organization (FAO) database, 2002 (11).

Em termos de pecuária, portanto, o Brasil parece que pode ser professor da China, por enquanto, mas que ninguém se engane, pois o grande país não está parado. Pelo contrário, está em franca ebulição, tentando modernizar sua pecuária, criando vários tipos de raças leiteiras, tanto quanto de carne e de tração.

Em meio a tanta gente e a um progresso frenético, onde criar e como criar? As terras do norte e do oeste cobrem 40% do território chinês e estão marginalizadas, esperando o advento de uma moderna pecuária. Estas terras não suportam agricultura, mas garantem pastagens adequadas.

Onde o chinês quer chegar? Talvez ao consumo norte-americano, o maior do mundo. Para se ter uma ideia de moderno consumidor, aponta-se o cidadão norte-americano que, em 2004, consumia: 62,9 kg de carne bovina; 0,4 kg de carnes especiais (vitela); 47,8 kg de porco; 0,8



**O deserto de Sindh é muito árido, dificultando a civilização.**

### Maiores oportunidades de negócios com a moderna China - divulgadas pelo Governo -

- Introdução de novas genéticas animais e melhoramentos nos animais de tração para produção de carne e leite
- Produção e transformação de pastagens
- Formulação e produção de alimentos
- Criação de gado de corte e de leite
- Criação de cabras e ovelhas leiteiras
- Operação de abatedouros
- Processamento de carnes
- Beneficiamento de lácteos e equipamentos
- Beneficiamento de subprodutos de ovo
- Produtos orgânicos leiteiros e de carne
- Processamento de peles, couros e fibras
- Desenvolvimento e transferência de tecnologia
- Sistemas de controle de qualidade e de segurança
- Sistema de produção pecuária intensiva
- Recuperação de solos empobrecidos do norte e oeste da China para pastagens
- Tratamento de resíduos pecuários
- Treinamento
- Importação e exportação de produtos animais
- Modernização das operações ou aquisições de gado.



**O gado brasileiro seria uma grande solução para a China, onde outros falharam.**

tradição nas regiões. Levou também o gado australiano, parte dele elaborado a partir do próprio Sindi (e Sahiwal), como o "Gado Leiteiro Australiano" (Australian Milking Zebu e Friesian Australian Zebu), ambos mestiços tecnicamente desenvolvidos, mas também de resultados que não agradaram aos chineses.

O milenar "gado amarelo" chinês, portanto, garante um fabuloso mercado para a raça Sindi. Resta fazer a grande experiência: levar o legítimo Sindi, selecionado para carne e leite. A Índia e o Paquistão não contam com rebanho à altura de uma moderna seleção e estão longe de atender às necessidades de seus povos. Então a única alternativa para os chineses é levar o Sindi ... do Brasil.

O problema é que o Brasil também está engatinhando na seleção do gado vermelho, tendo ainda poucas vacas em Controle Leiteiro Oficial. Já vem caminhando segura-



**A vaca ideal para os chineses: porte médio, muito leite, muita carne, muita rusticidade.**

mente nos Testes de Progênie, nas exposições, nos Testes de Carcaça – tendo moderna tecnologia à disposição.

A raça está enquadrada no Brazilian Cattle Genetics – estando liberada para exportação.

O norte e o oeste da China são desérticos, de terras muito piores que as do Nordeste brasileiro. Assim, o Sindi que vai ocupando decididamente a região nordestina e vários territórios no Brasil, tem já passagem comprada para entrar na China, por meio da rusticidade, do rendimento em leite e em carne. É o gado que todo camponês chinês gostaria de ter: de porte médio, frugal, longo e lucrativo.

O destino da China, mais cedo ou mais tarde, portanto, é descobrir o Sindi brasileiro. Até lá, cabe aos brasileiros multiplicar os rebanhos para poder atender a incrível quantidade que será solicitada.



## O Sindi viaja para Angola e Senegal

A raça Sindi vai disparando dentro do Brasil, ocupando um lugar ao sol e já chama a atenção dos estrangeiros. Alguns deles, visitando a Exposição de Uberaba, perceberam que ali estava o gado certo para seus países: um gado manso, vermelho, cheio de carne e de muita produção leiteira. Era o gado tão esperado.

Mais tarde, visitaram o rebanho da Fazenda São José, em Ituiutaba (MG), comandado por Rogéria e Wilson Rúbia, para escolher um lote. Era o início de um relacionamento que pode render bons lucros para o Brasil. Afinal, muitos países precisam do Sindi.



*Sindi do ACS*

Fazenda São José  
Aluísio Cristino da Silva  
Ituiutaba - MG

LEITE E CARNE À TODA PROVA!

Excelência em Melhoramento Genético resulta em grandes parcerias

*Sindi do ACS*



**Embrapa**  
Cerrados



**UNIUBE**  
Educação Biotecnológica S.A.



# EVOLUÇÃO



## Abreu do ACS

Res. Grande Campeão  
Expozebu - 2008

## Araújos do ACS

Bi Grande Campeão - Megaleite 2007/2008  
Grande Campeão - Feileite 2008  
Grande Campeão - Expopec 2008

## Abreulândia do ACS

Grande Campeã - Expozebu 2008  
Res. Grande Campeã - Expozebu 2007  
Bi Grande Campeã - Megaleite 2007/2008  
Bi Grande Campeã - Expopec 2006/2008  
Grande Campeã - Feileite 2008

Rebanho participante do PMGZ da ABCZ Sede.



www.sindidoacs.com.br

(34) 3259-9143 . (16) 9998-1906 . (34) 9962-9143 . (34) 9962-7416

sindidoacs@terra.com.br

## Pesquisas Tecnológicas:

**Embrapa Cerrados** Brasília-DF, no Centro Tecnológico do Zebu Leiteiro. Foram adquiridas algumas matrizes do Sindi do ACS e a fazenda cedeu outras em parceria para testes leiteiros.

**Cenargem** - Pesquisas sobre resistência do material genético na vitrificação de embriões e de super-ovulação de matrizes. Trabalho pioneiro com Sindi no mundo.

## Mestiçagem experimental

- **Holandês** - Para alta produção de leite e aclimação.
- **Jersey** - para estudos do teor de sólidos e aclimação.
- **Nelore Mocho** - para estudos de carcaça

## Ordenha

Implantação inédita de sistema de ordenha mecanizada sem bezerro ao pé.



Fotos: Jadir Bison  
Adolfo Lacerda



### Sociedade do ACS

**Melhor Ûbere** -Expozebu 2008  
**3º Prêmio**  
Torneio Leiteiro Expozebu 2008  
**Matriz Modelo** - Megaleite 2008  
**Matriz Modelo** - Expopec 2008

### Vantajosa

**Matriz Modelo** -Expozebu 2007  
**Matriz Modelo**-Feileite 2009  
**27 Kg de leite**  
no controle leiteiro da ABCZ.

### Cafelana

**Grande Campeã**  
Torneio Leiteiro Expozebu 2008  
**Recordista Nacional**  
em Torneio Leiteiro Oficial.

### Savana do ACS

**Res. Grande Campeã**  
Torneio Leiteiro Expozebu-2008



Expozebu2008

**MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR**  
**Ranking ABCZ 2008**





# O Sindi no Pantanal



Muita gente pensa que as duas maiores belezas naturais do Brasil são a Amazônia e o Pantanal, tamanha a riqueza da fauna e da flora nessas regiões. O Pantanal é eloquente na pecuária, pois foi ocupado por fazendeiros corajosos há muitas décadas. Ali, sem destruir o meioambiente, os pecuaristas conseguem gerar muita riqueza para o Mato Grosso.

O objetivo era apenas cruzar esta nova raça com as vacas leiteiras, mas aproveitou para fazer alguns acasalamentos com o gado anelorado. Os resultados surgiram logo no nascimento da bezerrada.

- Não tinha nem o que pensar! Os bezerros de Sindi eram mais saudios, só de olhar. Destacavam no meio da criação - garante Luiz Cláudio.

Sindi pura passa pelo período de amamentação com naturalidade, produzindo leite suficiente para a cria, sem se desgastar. É como se a parição e amamentação fosse um período normal.

Observando os mestiços de Sindi, foi anotando:

- Os animais Sindi são diferentes: andam pouco, na comparação



Um dos pecuaristas entusiasmados com o Sindi é Luiz Cláudio, no Alto Pantanal, que abrange Cáceres, Poconé, e muitas cidades. Ali, o clima é quente, muito quente e úmido - sem nenhuma semelhança com o deserto onde o Sindi teve origem.

Observando, certa vez, a paixão que Luiz Alfredo mantinha pelo gado vermelho, em terra firme, resolveu fazer um teste, dentro do Pantanal, para ver até onde o gado era bom.

O surpreendente, porém, não era apenas a aptidão para o leite gordo e nutritivo que produzia bezerros lindos, mas eram as fêmeas mestiças de Sindi, quando pariam.

- As vacas de meio-sangue Sindi não se desgastavam até chegar ao desmame. As fêmeas comuns emagrecem, sofrem, todas as vezes, até a desmama, mas as mestiças de Sindi ganham vida nova. O Sindi foi uma injeção de saúde no gado. A fêmea

com os outros, gastam menos capim, engordam mais, apresentam musculatura invejável e estão sempre com um jeito de boa forma.

Conclusão: Luiz Cláudio resolveu aumentar o lote de Sindi puro.

- Mesmo nas enchentes e vazantes, que vão de março a julho, quando o capim fica mais escasso e mais fibroso, o Sindi dispara na frente, sempre mantendo a boa forma. Ele come aquele capim duro, como se estivesse recebendo uma ordem: "ou come, ou volta pro deserto do Paquistão!"

Hoje, Luiz Cláudio, em pleno Pantanal, coloca-se à disposição para mostrar um gado que expressa toda sua vitalidade no lugar onde todas as demais raças decaem diante das rigorosas condições do clima. Ali, o Sindi é um vencedor e vai mudar a fisionomia da pecuária. É a mais completa alternativa para garantir rendimento na produção de carne nas várias regiões brasileiras.

Por isso, pode-se escrever: "o vermelho logo será sinal de mais lucro na fazenda".



Mais informações: Luiz Cláudio  
Fontes - (65) 9989-2058. E-mail:  
luizclaudio.fontes@hotmail.com



**25 anos de experiência,  
criando qualidade em pleno  
coração do Brasil.  
Profissionalismo, essa é nossa  
receita de sucesso.**



**INFORMAÇÕES E VENDAS**

Fazenda Asa Branca - Brasília / DF - [www.fazendaasabranca.com.br](http://www.fazendaasabranca.com.br)  
ESCRITÓRIO: (61) 3328-8700 - EDUARDO: (61) 8114-8700 / 7814 7565

# Os caminhos que levam ao Sindi, com certeza

Rinaldo dos Santos

*O ser humano tem a tendência natural de procurar o topo da pirâmide, mas quando lá está, descobre o velho ditado que diz que a virtude está no meio do caminho e não nos extremos. Assim é a pecuária brasileira, que começa a meditar sobre o caminho do meio, ou seja, sobre o caminho da virtude, o qual leva seguramente ao Sindi.*

## Adequação à região e à situação leva ao Sindi

Cinco séculos de pecuária no Brasil já deixaram claro que é necessário contar com um animal decididamente tropical. Ou seja, é preciso descobrir o verdadeiro animal para os trópicos. Muitos afirmaram que deveria ser essa ou aquela raça, mas na hora de fazer as contas, retornaram quase sempre à estaca-zero.

A equação que define o acerto do gado é a adequação à região e à situação. Parece simples, mas não é! Afinal, o Brasil conta com mais de 40 microclimas e centenas de microrregiões. Além disso, no correr da vida de qualquer fazendeiro surgem dezenas ou centenas de situações, cada uma exigindo um tipo de gado. Então, a pecuária está muito além do que dizem os livros!

O clima tropical destrói a excelência dos gados de origem europeia, tendo levado ao desespero milhares de pecuaristas. Só os órgãos de fomento pecuário não enxergam essa realidade e continuam liberando mais dinheiro para as raças europeias do que para as tropicais (zebuínas)! O certo é que o clima destrói não só a excelência, mas até as formas do gado europeu. Assim, o gado tropical tem que buscar até sua conformação própria. "O rigor do sol devora o vigor híbrido dos mestiços europeus" - diz um velho ditado do Nordeste brasileiro, onde tem sido comum encontrar milhares de animais mortos à beira de açudes, por serem inadequados ao clima.

Buscar os extremos é o pior de qualquer pecuária: se o animal é selecionado para produzir o máximo de leite, ou o máximo de carne, acabará se tornando mais frágil



diante do ambiente. Isto porque acelera o metabolismo, liquidando o corpo antes da hora. Por isto, muita gente prefere ficar na segurança, ou seja, num gado de dupla aptidão. O que é isso? É aquele que produz leite mais que suficiente para a cria. A Natureza é sábia: dá aos animais as ferramentas de que necessitam. Os humanos, porém, desejando obter leite ou carne, podem exacerbar a seleção, praticando artificialismos. Por isso, na Alemanha, a vaca leiteira só é viável em três lactações! Para tais pecuaristas, interessa apenas o lucro, mas - para o animal - interessaria permanecer vivo e produtivo.

Os extremos fragilizam e o animal meio-sangue não consegue transmitir suas características e, então, é um tiro no escuro, ou seja, é apenas um mestiço. O meio-sangue é o grau de maior dissociação genética. Por isso ninguém aponta o meio-sangue como uma "nova raça", embora seja de alta capacidade produtiva. Uma raça, ou ecótipo, é feita com base na consanguinidade. Só ela consegue perpetuar as características desejadas e isso é trabalho para selecionador, um "sacerdote da pecuária".

O gado mais próximo do mundo dos trópicos é o Zebu, mas ele passou apenas por uma milenar seleção natural na Índia. Tem apenas 130 anos de Brasil; a seleção leiteira mais antiga tem 114 anos; a seleção de corte mais recente tem 80 anos! O Zebu brasileiro, portanto, tem um longo caminho a percorrer, embora já seja o mais perfeito do mundo.

Quando se fala em Zebu fala-se em *Bos indicus*, e não de raças compostas. É muito comum chamar de Zebu qualquer raça que tenha cupim, mas isso pode estar longe da verdade: seria interessante fazer um exame de DNA mitocondrial de 5 ou 6 gerações para saber qual o índice de consanguinidade total. Supondo 20 ascendentes femininos, pode-se admitir que um animal "puro" precisa ter, no mínimo, 10 preenchendo a condição essencial de *Bos indicus*. Quanto maior for o índice de *Bos indicus*, mais puro será o animal e mais selecionável será. Quanto mais selecionável, mais lucrativo.

Quando se pretende colocar carne ou leite no Zebu é preciso estar atento à sua pureza original. Muitos animais vencedores de torneios leiteiros sofreram infusão de sangue europeu leiteiro há 4 ou 5 gerações e, então, levam à dissociação genética no correr da progênie.

Por conta disso, muitos pecuaristas preferem colocar carne por meio do leite. Assim, a vaca come capim para produzir muito leite e engordar a cria. Se uma vaca consegue desmamar uma cria entre 230 a 300 kg, com o próprio leite obtido de pastagens naturais, já constitui uma vitória. Então, pode-se afirmar que mamar é o grande segredo da moderna pecuária. O cocho seria uma emergência sem ligação com a genética. O Zebu tem tudo isso, somada à rusticidade diante do ambiente.

O Sindi consegue equilibrar o próprio tamanho, a área corporal, o metabolismo, a produtividade leiteira, resul-



# A SOLUÇÃO DO LEITE A PASTO =

**1ª Cria aos 32 m  
12 lts/ dia  
uma ordenha.  
Irmã da Tonelada**



**Pureza Racial  
=  
Rusticidade  
e  
Produtividade**

**Doadora  
12 lts/dia**



**Precocidade: 1ª Cria aos 24 m - 390 kg - 8 lts/dia em uma ordenha**

# Sindi Raja = Leite, Carne

Rusticidade, Precocidade c/ Pureza Racial  
Lucro Leite a Pasto = 1 Bez. 180 kg / 11 m.



**Raja Alá** - 26 m - 600 kg - Lactação de 12 m = 3.500 kg.



Vaca Adulta: 370 kg = 10 lts/dia



1ª Cria: 290 kg - 8 lts - 27 meses

Faz. Lageado - Jataí-GO (64) 3631-1802  
**Marcos Rodrigues da Cunha**



tando num animal de formas harmoniosas, levando a um alto rendimento no abate. É um gado que representa, por si só, uma nova visão da economia no campo.

Por se tratar de raça com poucos criadores, ainda, é possível estabelecer fundamentos para um avanço metódico e lucrativo para todos. Originário dos desertos, o Sindi já vai dominando o semiárido nordestino, também com dezenas de rebanhos no Sudeste e já vai despontando no Centro-Oeste. O futuro é sorridente para o Sindi.

### **A redução da área explorada leva ao Sindi**

No começo, o pioneiro investe sobre áreas longínquas e constrói um império pecuário. Seus filhos, netos e bisnetos, reduzem o império em pequenos feudos, cada um com vida própria. Em apenas 50 anos o império que pode ter sido famoso no passado some nas brumas dos tempos. É uma redução forçada e automática. O passar das gerações humanas, portanto, vai reduzindo o tamanho das propriedades. Essa redução exige maior rentabilidade da exploração da gleba e, então, a pecuária vai sendo expulsa. É uma redução na área utilizada.

Por outro lado, nas áreas mais planas e agricultáveis, surgem novas explorações para expulsar o boi: a soja, o milho, o algodão, a cana-de-açúcar, o pinho, o eucalipto, etc. Estas explorações vão adquirindo as pequenas propriedades e são grandes compradoras de insumos e equipamentos, gerando impostos formidáveis para o Governo que, então, passa a acreditar que elas são o sinal de novos tempos. Nestas imensas áreas, apenas as encostas

e trechos não-tratoráveis podem ser utilizados para a pecuária. Essa prática constitui uma enorme redução na pecuária que vai sendo expulsa para bem longe.

Para piorar, o Governo brasileiro vem proibindo a abertura de novas áreas para pecuária, utilizando argumentos de equilíbrio ambiental. A pressão mundial cresce verticalmente tentando reduzir a pecuária, sob argumento de que é concentradora de riquezas, estimulando o investimento em propriedades familiares. Mesmo sendo uma falácia, há a tendência natural de se apoiar tais movimentos. O resultado é uma redução na atividade.

Os distritos transformam-se em pequenas cidades, cada uma cheia de leis que dificultam a ação da pecuária, cada vez mais. É uma redução até de caráter político.

Em conclusão: a cada década, sobra menos terra para os bovinos. No Brasil, a Amazônia vai se tornando quase inviável para expansão pecuária. Assim, o horizonte é preocupante, embora haja um mundo faminto para ser alimentado.

Quando se reduz a área de criação é preciso aumentar as taxas de desfrute e de rendimento do animal. O gado para ser mantido em áreas cada vez mais exíguas precisa apresentar uma excelente capacidade de transmitir altas taxas de rendimento no abate. O Sindi tem apresentado, nos Testes de Abate Técnico, índices acima de 55,0% - o que é formidável. O Sindi desponta como uma bússola, pois - mesmo sendo de porte médio - garante uma cria por ano, alimentada a nível de campo e com excelente resultado no abate.

# Fazenda Água do Campo

*Luiz Alfredo Fontes de Salles Graça*

Porto Esperidião (MT) - BR-174, km 152 - a 400 km de Cuiabá

## **Aqui o Sindi provou que é mais uma grande opção para o MATO GROSSO**

- Animais de muita vitalidade - Carcaça profunda, pesada. - Nunca emagrece.  
- Ideal para cruzamentos. - Dupla aptidão. - Mansidão. - Aceita qualquer capim e leguminosa.

### **Contatos:**

Rua Amador Bueno, 355 -  
Araputanga - MT - CEP: 78260-000  
E-mail: [deltagraca@gmail.com](mailto:deltagraca@gmail.com)

### **Fones:**

(65) 9989-5073  
(65) 3261-1242  
(65) 3227-1126



## Economia de capim leva ao Sindi

O Brasil apresenta crescimentos em sua pecuária, de acordo com a descoberta de novas gramíneas. Houve o ciclo do Jaraguá, do Angola, do Gordura, do Colômbio e, agora, do Braquiária. Foi o braquiária que possibilitou ocupar imensos territórios de Cerrados e Campos, além das terras degradadas dos cafezais.

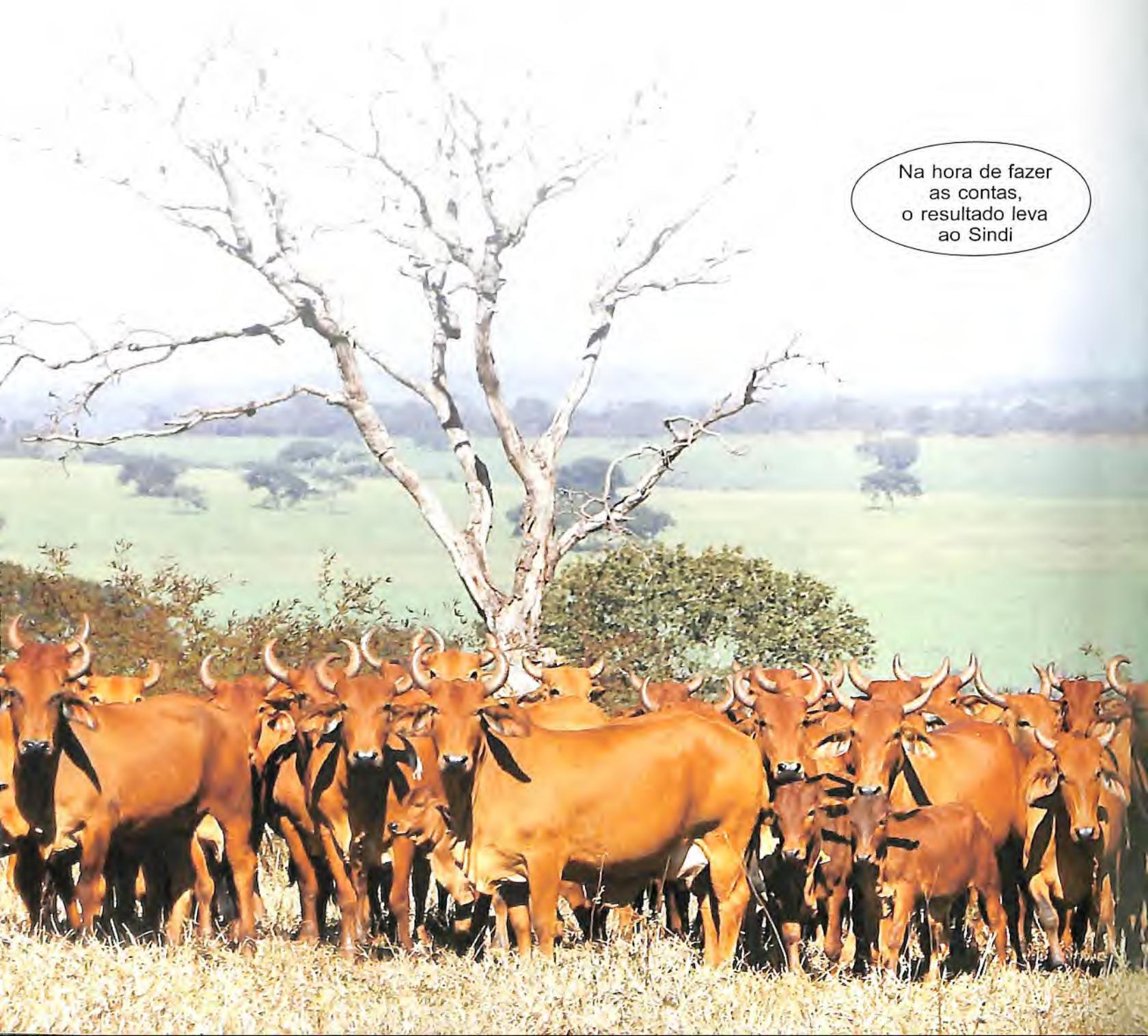
O sistema de exploração, no entanto, continua sendo o extensivo, no qual a raça Nelore é a melhor, pois consegue caminhar muito à procura de alimentos, sob o sol ardente.

No momento em que as áreas exploráveis vão sendo reduzidas, no correr das gerações, o gado também precisa ser modificado. O gado caminhador é muito rústico,

mas é um desperdiçador de pastagens. Há o ditado que diz: "o gado andeje come com cinco bocas, ou seja, a própria boca e mais as quatro patas". Isso significa que durante três meses de pastagens escassas, o gado andador consegue liquidar a pastagem em incrível velocidade, quando comparado com o gado que caminha corretamente.

Existe, portanto, o gado que come com 5 bocas e o gado que come com apenas 1 boca! O andamento que economiza pastagens é o seguinte: o pé deve atingir a marca deixada pela mão. Ao "esticar" o passo, o animal irá pousar o pé, ao invés de fincá-lo, como acontece com o gado de passo curto. Geralmente, as raças leiteiras apresentam o passo longo, para permitir um correto equilíbrio do úbere durante os deslocamentos.

Na hora de fazer  
as contas,  
o resultado leva  
ao Sindi





# SUDÃO - E

TRI-CAMPEÃO GRAN SÊNIOR  
EXPO NACIONAL SINDI 2005-2006-2007.

VENDA PERMANENTE DE SÊMEN,  
REPRODUTORES E MATRIZES DA RAÇA SINDI.

(CONDOMÍNIO JOSÉ MARIO PACHECO E ORLANDO PROCÓPIO)



## PROGÊNIE DE SUDÃO - E

“UMA LINHAGEM FORMADA ATRAVÉS DE ACASALAMENTOS DOS REBANHOS  
**EMGS, MDVS E POP**, RESULTANDO EM RAÇA,  
RUSTICIDADE E RELACIONAMENTO”

**FAZENDA CACIMBA DE BAIXO  
REBANHO SOSP - SERRA CAIADA-RN**

PROPRIETÁRIOS:  
Silvio Eduardo Procópio / Orlando Cláudio Procópio  
FONE: (84) 9982-4047  
e-mail: ocprocopio@uol.com.br

**FAZENDA JATAN - MACAÍBA/RN  
FAZENDA PEDRA BRANCA  
CAIÇARA DO RIO DO VENTO/RN**

José Mário Rodrigues Pacheco. Fone: (84) 9982-1930  
E-mail: josemario@digizap.com.br



A tendência é irreversível, no Brasil: áreas pequenas para o gado, maior quantidade de piquetes - cada um muito reduzido. Isso significa que o animal não terá grandes extensões para percorrer. Um animal andejo sofrerá neste sistema e terá que ser substituído, por cruzamentos de adequação. O Sindi predominará devido aos seus dotes de produtividade de carne.

A substituição do gado anelorado, nos campos, então, parece estar escrito no destino. Isso significa que os campos estarão dividindo espaço com agricultura mecanizada e o gado, mantido em pequenas glebas, terá que ser pouco andador. Nesse enfoque, irá predominar o mestiço de Nelore com Sindi, tendo em vista a economia de pastagens e, ao mesmo tempo, a soma de vários atributos econômicos, como: melhor rendimento no abate, excelente taxa de fertilidade, etc.

O tamanho não é documento diante dessa característica, pois onde antes cabia 1 UA/ha, agora com o Sindi pode caber muito mais. Além disso, com gado mais próximo do ser humano - devido à mansidão natural do Sindi - facilita o controle por ciclo produtivo. A vaca produzirá cria todos os anos, com leite suficiente para a cria que será terminada em confinamento, para atender o mercado mundial de carnes.

No final, o Brasil continuará sendo o maior produtor de carne do planeta, mas com menor quantidade de gado e com maior produtividade por cabeça. Essa é uma tarefa que pode ser executada pelo gado Sindi.

### Redução da altura leva ao Sindi

Ao mesmo tempo em que as áreas de pecuária extensiva vão sendo reduzidas, também vão surgindo novas tecnologias de nutrição animal. Novas gramíneas vão sendo descobertas, reduzindo a altura.

Todas as plantas dominadas pelo Homem tiveram redução no tamanho: mangueiras, cajueiros, laranjeiras, mamoeiros, etc. Todas as árvores podem ser reduzidas na altura e, ao mesmo tempo, aumentar a produtividade. Mais lucro em menor área! Se, antes, cabiam 50 árvores num hectare, hoje cabem 300, produzindo mais massa e mais lucros! Podem ser de tamanho menor, mas são mais lucrativas.

As gramíneas também tiveram seu tempo de gigantismo, mas agora estão sendo reduzidas e, ao mesmo tempo, aumentando a taxa de proteína e de matéria-seca. Assim, aqueles animais que evitavam penetrar no "oceano verde", agora já se acostumam facilmente com as novas variedades.

As gramíneas abrem campo para o futuro. Elas permitirão cada vez mais a redução do tamanho do animal. Exemplo: os carneiros não entram em pastagens mais altas que eles. Apenas comem na periferia. O instinto diz ao animal que pode haver um predador dentro daquela massa verde. A gramínea ideal para carneiros é baixa. O mesmo já vai acontecendo com os bovinos.

Ao reduzir a altura, os animais podem nascer pesando entre 25 a 30 kg, com ossos finos - exatamente como o Sindi milenar.

Reduzindo a altura e mantendo uma possante caixa torácica, o animal terá membros curtos e fortes, com passadas longas e leves.

O Sindi é um gado muito interessante: ele mantém um corpo fenomenal, de boas proporções, com abundância de massas musculares - mas os membros são curtos e fortes! Ao ser colocado na balança, demonstra um peso surpreendente.

Na hora de fazer as contas, na propriedade, somando todos os animais, todas as áreas ocupadas e mais o tempo gasto em cada ciclo econômico - o Sindi dispara na frente. Por isso, o futuro terá que passar pelas virtudes milenares do Sindi. Visualmente, o Sindi pode ser descrito como:

- ◆ é ideal para explorações de pouca área.
- ◆ é menos andejo.
- ◆ tem os membros curtos, mas fortes, para suportar o corpo.
- ◆ tem um tórax bem arqueado.
- ◆ tem abundância de massas musculares, empolgando os observadores.
- ◆ tem produção leiteira acentuada, quando selecionado para isso.
- ◆ garante crias de grande peso na desmama, devido ao leite da mãe.
- ◆ apresenta mansidão milenar, economizando no manejo.

# O Sindi fez a festa em Londrina

**E**m 2008, o Sindi despontou em várias exposições, despertando um sorriso de satisfação em autênticos pecuaristas que sempre sonharam com um gado funcionalmente correto. Assim é o Sindi: membros curtos, sim, mas de corpo profundo, costelas longas, larga caixa torácica, possante posterior com garupa invejável e sensacional conjunto de massas musculares que fazem de seu quarto traseiro um motivo de sorriso para muitos marchantes de gado.

Em Londrina, pela 1ª vez, surgiu o Sindi levado por Adaldio Castilho, de Novo Horizonte (SP). Percebendo a curiosidade de todos, Adaldio fez desfilar animais durante todos os julgamentos de raças. Durante o julgamento de Nelore, lá estava um possante touro, com invejável corpo, ao lado da pista, despertando cobiça.

A estratégia deu certo e os juízes de Zebu, num gesto de atenção para com a raça ali presente em tão pequeno número, abriram uma honrosa exceção para apresentá-la ao público. Os juízes foram explicando que a raça não devia ser chamada de pequena, pois apresentava um fabuloso rendimento de carne. Depois de dois juízes, foi a vez de o indiano Pradipsingh Raol falar alguma coisa sobre o Sindi.

Falou pouco, apenas que é uma das mais importantes raças da Índia - para os indianos. "Quem tem, não

muda, diz ele, será sempre criador de Sindi, até porque é raça de menor porte, mais adequada no trato com as pessoas".

A seguir, Adaldio pegou o microfone para dar uma aula sobre as vantagens do Sindi. Começou falando pelas necessidades de uma moderna pecuária, de animais corretos para terminação, de fêmeas que conseguem transmitir, geneticamente, carne através do leite, que todo pecuarista precisava ter a mentalidade de um produtor de carne e que o respeito ao meioambiente seria cada vez mais imperioso, levando a raças menos andeja, mais mansas e que produzam mais carne por espaço ocupado em cada ciclo econômico. Concluiu: "E assim todos chegam ao Sindi, como eu, que tenho meus confinamentos todos os anos e que faço testes de carcaça. Não há nada que empate com o rendimento de um lote de machos confinados com sangue Sindi".

Foi um show, digno de nota, grangeando muitos parabéns e muitos novos apreciadores da raça vermelha. Para encerrar, surgiu um nelorista, que falou:

- Adaldio, você é mesmo um grande propagandista do gado Sindi.

Ele rebateu, na hora:

- Eu, não! O gado é a propaganda. Ele fala por ele mesmo!



(393) - Fernando Carvalho, Célio (Celinho), Adaldio Castilho, Pradipsingh Raol, Geraldo Carvalho.



... e todos queriam foto ao lado do touro manso.



... na hora do julgamento de outras raças, a atenção ficava para o Sindi, na beira da pista.

Por respeito ao sucesso, os juízes resolveram descrever a raça Sindi, para o público.



Pradipsingh Raol, diretor de registro genealógico na Índia, e Adaldio Castilho Filho, em Londrina.

## Genética para Leite

**A** raça Sindi (ou Red Sindhi) tem origem na província de "Sind", território de Kokistan, no atual Paquistão, o qual compreende cerca de 18% da área do país, equivalente ao tamanho do Estado do Amapá. De acordo com Joshi (1954) apresenta clima semiárido, com precipitação entre 250-300 mm, distribuída geralmente em três meses, com temperatura média oscilando entre 17-20°C no inverno e 31-33°C no verão, tendo já sido registradas temperaturas mínima de 1,6°C e máxima de 48°C.

Devido à sua aptidão leiteira, alta resistência ao calor e carrapatos (*Boophilus microplus*), o Sindi espalhou-se por várias regiões da Índia, Paquistão e mais de 33 países da Ásia, África, Oceania e Américas. O Sindi foi introduzido no Brasil nos anos 30 do século XX, mas foi o cientista Felisberto Camargo que, em 1952, introduziu um número significativo.

Em 1980, por meio de permuta entre os governos de São Paulo e Paraíba, foram introduzidos 14 animais Sindi (12 fêmeas, 2 machos) – originários do rebanho do Instituto de Zootecnia de Colina (SP) na Estação Experimental de Riacho dos Cavalos, da Emepa PB, no sertão paraibano.

Em 1988, a Embrapa-CPATU, do Pará, cedeu em comodato à Emepa, 4 reprodutores, 30 matrizes e 4 crias, todos descendentes da importação de 1952. Em 1993, o rebanho



**Rômulo Pontes  
de Freitas  
Albuquerque**



Sindi da Emepa foi transferido para a Estação Experimental de Alagoinha, onde em 1996 - começou a ser avaliado em produção de leite, ao lado das raças Gir (em Umbuzeiro, PB) e Guzerá (em Alagoinha, PB).

A Estação Experimental de Alagoinha está situada às margens da Rodovia PB-075, km 12, que liga Alagoinha à cidade de Alagoa Grande, distando de Guarabira 15 km, Campina Grande 78 km, João Pessoa 100 km e de Recife, 220 km.

A EEA possui uma área de 580 ha, distribuídos de: Capimpangola (*Digitaria decumbens*), Capimelefante (*Pennisetum purpureum*), Braquiárias (*decumbens*; *ruziensis*; *bryzantha* e *humidicola*), pastagem natural, milho, cana-de-açúcar, mandioca, reserva florestal e parte destinada às instalações de manejo animal como também escritório e residências.

A altitude é de 147 m e os solos são sílico –argilosos de topografia ondulada, com trechos montanhosos, sendo que o clima característico é quente úmido, com período chuvoso no Outono-Inverno e estiagem na Primavera-Verão. Os meses mais chuvosos são Maio, Junho e Julho e a precipitação pluviométrica média é de 995 mm anuais.



**Médias e desvio padrão de produção de leite e duração de lactação, por classe de produção das vacas Sindi EMEPA na Estação Experimental de Alagoinha.**

Classe de Produção (kg)	Número de Lactações	Produção Total de Leite/ Lactação (Kg)	Duração de Lactação (dias)
< 1.000	29	875,93 ± 84,19	177,34 ± 22,79
1.000 - 2.000	230	1.500,95 ± 240,56	240,55 ± 40,75
2.000 - 3.000	67	2.272,97 ± 201,67	278,22 ± 44,53
> 3.000	06	4.426,58 ± 1.368,26	302,33 ± 49,11



**Médias e desvio padrão de produção de leite e duração de lactação, por ordem de parição das vacas Sindi EMEPA na Estação Experimental de Alagoinha.**

Ordem de Parição	Número de Lactações	Produção Total de Leite/ Lactação (Kg)	Duração de Lactação (dias)
1ª	107	1.531,87 ± 465,33	247,66 ± 53,51
2ª	63	1.549,86 ± 525,39	237,45 ± 45,27
3ª	48	1.819,49 ± 859,57	249,81 ± 50,55
4ª	40	1.678,84 ± 608,22	232,18 ± 43,78
> 4ª	74	1.795,22 ± 592,24	245,89 ± 41,12

**Médias e desvio padrão de idade e peso ao primeiro parto de novilhas do rebanho Sindi EMEPA na Estação Experimental de Alagoinha.**

Número de Partos	Idade ao 1º Parto (dias)	Número de Peso (Kg)	Peso ao 1º Parto (kg)
199	1.138,65 ± 196,79	169	291,39 ± 33,83

A raça Sindi vem se destacando no Semiárido Brasileiro como produtora de leite em quantidade suficiente em comparação com a média de produção do rebanho da região.

O gado leiteiro originário das regiões de clima temperado não se acha adaptado geneticamente ao clima e ao parasitismo da região do nordeste.

Entretanto as raças zebuínas, especialmente a raça Sindi vem demonstrando extraordinário potencial como produtora de leite, provando excelente adaptação ao clima e, sobretudo, ao parasitismo dessa região. Sendo assim, a EMEPA vem pesquisando, desde 1996 na Estação Experimental de Alagoinha a raça SINDI do ponto de vis-

ta de seleção para leite e como também nos cruzamentos com as raças taurinas, principalmente a Jersey, aonde vem revelando grande potencial em produtividade deste rebanho e viabilidade da sua exploração no semiárido brasileiro.

Uma análise dos dados de lactações do rebanho Sindi Emepe no decorrer dos dez anos, vem mostrando excelentes resultados com a seleção desta raça, chegando à conclusão de que estes animais já se encontram nas nossas condições climáticas e com produção de leite superior à média do rebanho regional.

*Rômulo Pontes de Freitas Albuquerque - Pesquisador - Produção Animal - Zootecnista - CRMV PB 0062*



# O Sindi de pouca água!

É claro que não existe organismo que possa viver sem água. Até o corpo humano possui quase 80% de água. Há, porém, os xerófilos - que gostam de pouca água e os xerófitos - que vivem onde há pouca água.

O técnico de registro genealógico da Índia, Pradipsing Raol, conta que - em suas andanças pelas terras desérticas - sempre ouviu uma história muito interessante sobre o Sindi. E foi com essa novidade que ele assustou o público, durante a Expo. Londrina. Foi convidado a falar pelo microfone e ele insistiu:

- Não gosto de falar em público. Odeio microfones.

Tanto insistiram que ele acabou aceitando e, no sotaque indiano, disparou:

- O que posso falar do Sindi? É uma raça de deserto, de verdade. A única coisa de que me lembro é que os aldeões dão água numa bacia, logo cedo e o soltam para o que chamam de pasto. O gado não bebe água durante o dia inteiro. Tem que se virar comendo ervas secas, sem água.

As pessoas ouviam com muita atenção. Pradipsingh continuou:

- O gado passa o dia no sol do deserto, sempre em boas carnes. Para economizar energia, ele caminha muito pouco. Não tem nada para gastar à toa. É um gado da economia. Acho que, por isso, tem pernas curtas, para andar pouco. O corpo graúdo, cheio de músculos, é porque tem que trabalhar duro no arado e nos carroções. A vida do Sindi é uma dureza lá na Índia e no Paquistão. Aqui no Brasil é uma beleza, basta ver o estado do gado.

Alguém resolveu perguntar:

- Quer dizer que o Sindi não bebe água?

Pradipsingh deu um sorriso e respondeu:

- Não sou criador de Sindi, mas sempre ouvi que esse gado bebe água uma vez por dia. Uma vez em cada 24 horas. Só isso!

Todos aplaudiram mais essa informação sobre o gado que estava ali, possante, em boas carnes, pesado, mas com cara indiana, com certeza. Cara de milênios de seleção natural. Se no Paquistão e Índia, o Sindi é uma raça preferida para cruzamentos, no Brasil poderá ser muito mais, pois terá muito mais que uma bacia de água em cada 24 horas para beber.



Trabalho duro, no arado, quando tudo está verde.



Animais fortes para arrastar carroções.



Quando nada existe no chão, a vaca tenta as folhas das árvores.



Às vezes, não há água, nem o que comer.



**Venda permanente**  
de tourinhos, novilhas e matrizes.  
Trabalho de seleção a partir dos  
rebanhos da EMEPA, MDVS e POP.



Mário Antonio Pereira Borba  
Fone: 83 9981-0813 / 9981-8501  
presidente@senarpb.com.br

# FAZENDA ROSA SÊDA

FUNDADA EM 1935 POR THOMAZ SALUSTINO GOMES DE MELO E SILVIO BEZERRA DE MELO

Proprietário: INÁCIO JOSÉ SALUSTINO SOARES

E-MAIL: ignaciosalustino@gmail.com - FONE: (84) 9986-1444 - SANTA CRUZ e TANGARÁ – RIO GRANDE DO NORTE

## BOVINOS SINDI



Originários do deserto do Paquistão, há 3.000 anos a.C.  
Foram adaptados ao semiárido brasileiro a partir de 1930.  
Com aptidão para leite e carne.

## OVINOS SOINGA



Raça definida por cruza originada de:  
Somalis + Ingazeira + Morada-Nova + Bergamácia.  
Comprovadamente um animal rústico.

Raças manteúdas próprias para o semiárido.  
Rusticidade - Fertilidade - Precocidade - Prolificidade e leite para as crias:  
são as principais características dessas duas extraordinárias raças.

**Vendemos garrotes SINDI e reprodutores rústicos SOINGA**

# Conheça o composto leiteiro com Sindi

Existem centenas de livros sobre pecuária leiteira, no mundo, e dezenas de tipos de cruzamentos - todos procurando a melhor receita.

Os britânicos, que colonizaram a Índia, por vários séculos, utilizaram as raças Holandesa, Pardo-Suíça e Jersey para formar um gado leiteiro com o Sindi e outras raças. A este gado, genericamente, deram o nome de "Kamaduk", sendo estabilizado no grau de 1/4 de sangue.

Parece uma tarefa complicada e difícil, mas muita gente no Brasil já vem praticando cruzamentos e, então, se desejar, pode chegar ao mesmo resultado, mas com um gado Sindi já melhorado.

O Sindi, no caso deste programa de cruzamento, tanto pode ser de carne como de leite, uma vez que três raças europeias contribuem com os genes para leite.

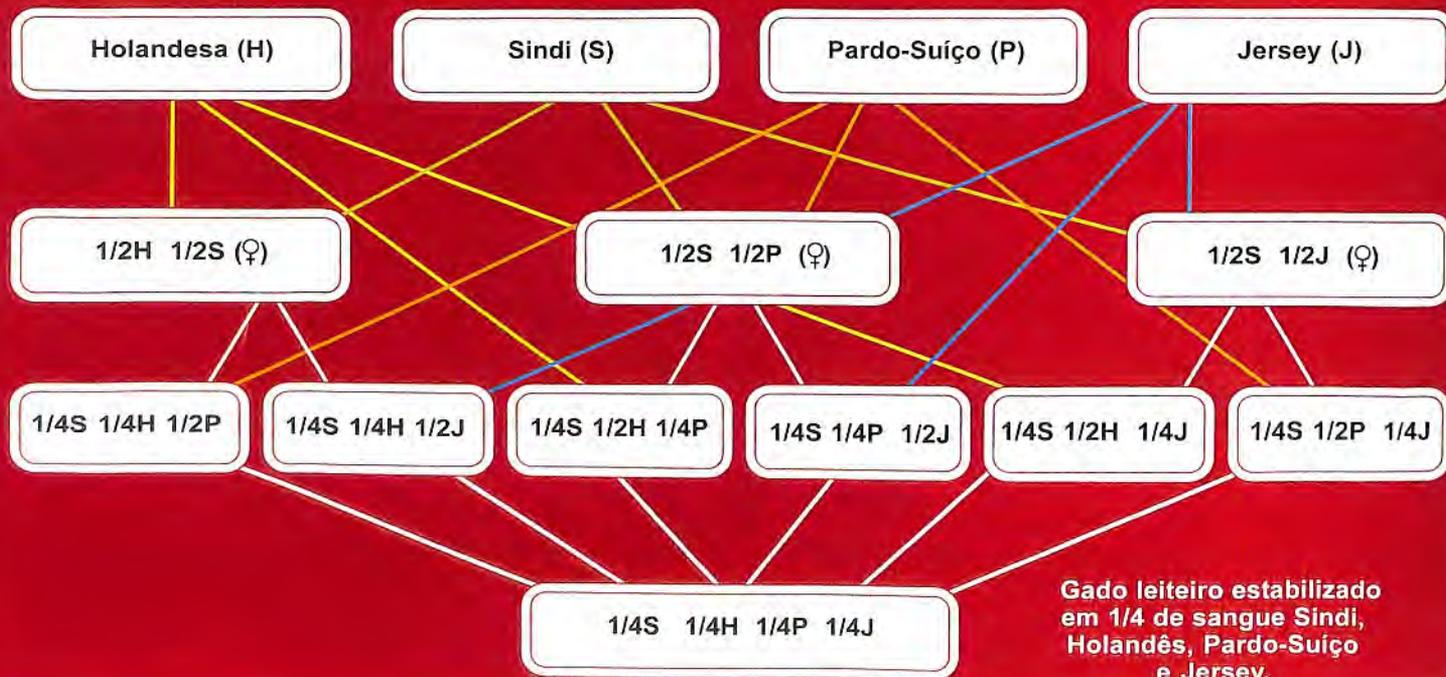
São necessários uma vacada Sindi, um touro Holandês, um touro Pardo-Suíço e um touro Jersey. Basta fazer o seguinte:

- ◆ 1 - Separar a vacada Sindi em 3 lotes. Colocar um touro (ou sêmen) de europeu em cada lote: Holandês, Pardo-Suíço e Jersey. Se alguém preferir, pode trocar as raças europeias, por Normando, Simental (leiteiro), Ayrshire, Caracu (leiteira) e outras.
- ◆ 2 - Na primeira geração, formar 3 lotes de fêmeas do grau 1/2. Serão muito diferentes entre si, com fisionomia de Holandês, Jersey ou Pardo-Suíço.
- ◆ 3 - Separar cada lote em duas partes, colocando o touro ausente. Por exemplo: se o 1/2 é Holandês e Sindi, então colocar os touros Pardo-Suíço e Jersey.



- ◆ 4 - A segunda geração terá 6 lotes, cada um com superioridade de uma raça europeia.
- ◆ 5 - Escolher o melhor tourinho de cada lote. Cruzar os lotes entre si.
- ◆ 6 - O resultado será um lote onde todos os animais terão 1/4 de sangue de cada raça constituinte. Um mestiço completo.
- ◆ 7 - Escolher os melhores tourinhos para continuarem cruzando com os lotes de 1/4. Será touro mestiço sobre mestiças, sempre no grau 1/4.

## Esquema de formação do composto leiteiro com Sindi

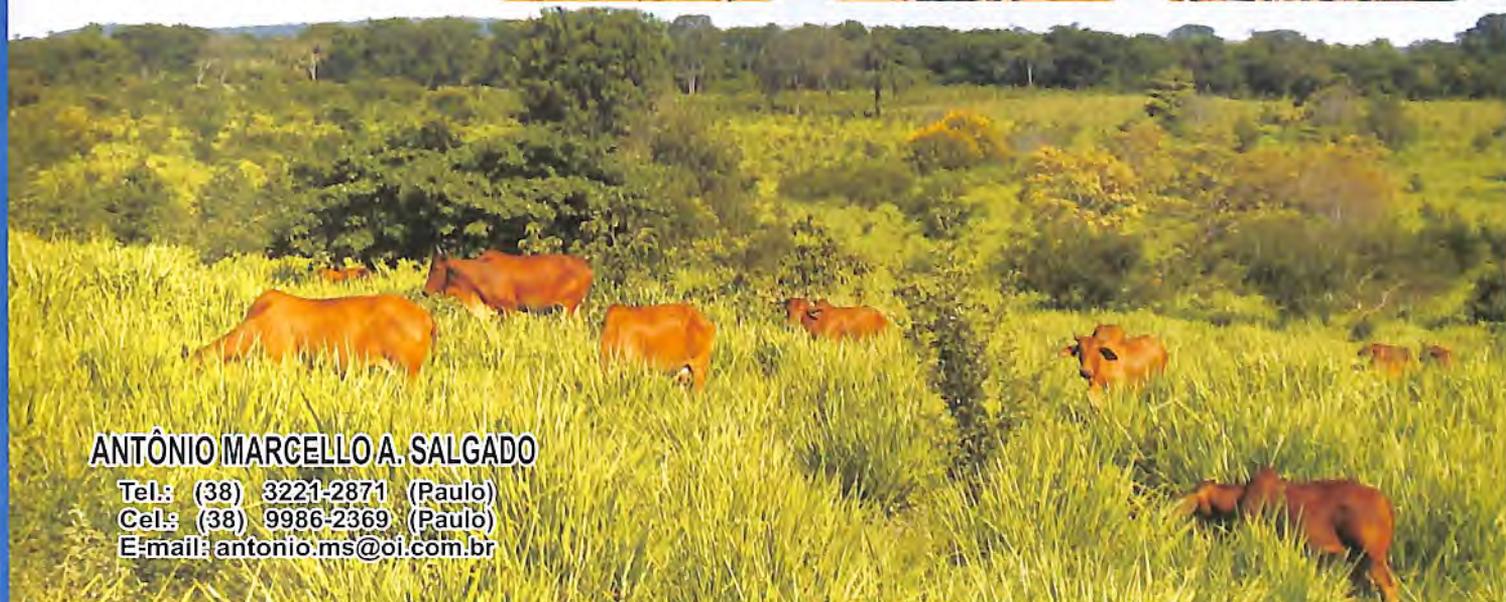


# Fazenda Barra da Vereda

## Montes Claros-MG

**SINDI**, opção para produção  
de leite e carne a pasto.

REBANHO EM CONTROLE  
LEITEIRO E PONDERAL PELA **ABCZ**



**ANTÔNIO MARCELLO A. SALGADO**

Tel.: (38) 3221-2871 (Paulo)

Cel.: (38) 9986-2369 (Paulo)

E-mail: antonio.ms@oi.com.br

## SÉRGIO LINS BORBA

ortuluzpropaganda.com.br

### Selecionando pela funcionalidade



**SINDI DO IGAPÓ**  
Faz. Olho D'Água  
Pedro Velho - RN  
Sérgio Lins Borba  
(84) 9991-8886  
(84) 9119-0691



# PORQUE O MERCADO JÁ APROVOU O SINDI

Rinaldo  
dos Santos

A raça Sindi já está pronta, depois de milênios seguidos nos desertos do Paquistão. O Sindi é tão prepotente que, nos momentos de piores secas, o gado dos desertos de Kutch (onde fica o Guzerá e o Gir) e de Thar (onde fica o gado Tharparkar), é enviado para lá, onde passa por cruzamentos aleatórios, indiscriminados. Foi assim que, no correr dos milênios, a famosa vaca indiana com nome divino, "Khandenu" (florida, preferida dos deuses), ganhou a pelagem vermelha total, que hoje caracteriza o Gir leiteiro na Índia. Não existia, antigamente, Gir totalmente vermelho na Índia. Essa cor foi buscada no deserto de Sindh. Também não existia a raça Thari (Tharparkar), que hoje é chamada também de Sindi Branco ("White Sindi"), sendo resultado do cruzamento de Guzerá com Sindi. Enquanto isso, o Sindi permaneceu em sua característica milenar: vermelho total, brilhante, de formas musculares invejáveis e membros curtos típicos de gado manso, pouco andador.

O que é que o mercado enxerga na raça Sindi? Pode-se dizer que as características básicas, de acordo com o mercado, são:

♦ 1 - **Manteúdo** - O gado Sindi está sempre saudável, gordo, enquanto as demais raças sofrem com a seca. Quando um Sindi sucumbir na seca, todos os demais gados já terão morrido há tempos! Em épocas normais, ao juntar uma novilhada ou bezerrada, é fácil distinguir o Sindi: estará sempre mais roliço, gordo, com muita vivacidade. É isso que o mercado mais deseja. É o sonho de qualquer pecuarista.

♦ 2 - **A boa vaca, pelo leite** - Como manter um bezerro forte, saudável, cheio de energia? O Sindi responde: através do leite materno. A vaca come capim e o transforma num leite poderoso para as crias. É comum deixar todo o leite para as crias - como faz a maioria dos rebanhos - pois este é um bom caminho para a engorda econômica. A melhor maneira de escolher a boa vaca, portanto, é através da engorda de seus produtos. Se a



O mercado de 30 milhões de vacas leiteiras precisa de touros que garantam machinhos de bom rendimento no corte...



bezerrada engorda fácil, é sinal de que a vaca é boa leiteira e deve permanecer no rebanho. A função da vaca criadeira é garantir um bom peso na desmama!

◆ **3 - Touros condutores de leite** - Como ter certeza de que a novilhada será manteúda e que as vacas terão leite suficiente para engordar as crias até a desmama? Pelo uso correto de touro que tenham boa aptidão para leite. Isto quer dizer que o criador precisa estar atento à capacidade de engorda das crias até a desmama, para detectar as vacas que estão "fracas". Estas vacas precisam ser regeneradas na característica leiteira, ou seja, precisam ser acasaladas com um touro leiteiro. Todo rebanho de corte, portanto, precisa ter um touro leiteiro para manter, sempre, as fêmeas com boa capacidade de engordar as crias somente através do leite farto e rico.

◆ **4 - Renda do leite** - A renda de um rebanho leiteiro vem da ordenha sistemática e da venda de tourinhos leiteiros. Assim, em uma raça que precisa de vacas com boa aptidão leiteira para engordar as crias, é importante haver rebanhos dispostos a manter linhagens fechadas no melhoramento leiteiro. Esse é um trabalho sacerdotal, pois o leite é um produto mantido em condições inglórias pelos governos, sempre com preços baixos, etc. Um litro de leite vale menos que uma garrafinha de água mineral! Por isso, a maior parte dos pecuaristas prefere o gado de corte. O leite, todavia, garante renda mensal - facilitando o custeio da propriedade. Também garante bons tourinhos para venda, tanto para outros rebanhos leiteiros como para os rebanhos de corte. Para finalizar, pode separar bons machos de elite para serem vendidos para outros criadores de Sindi, tendo em vista melhorar a aptidão leiteira das vacas de corte.



O mercado de 150 milhões de cabeças espera produtos rústicos, de boa conformação e que sejam desmamados com muito peso. Tarefa para o Sindi.

*Conclusão* - Percebe-se, então, que um único rebanho leiteiro pode satisfazer centenas de rebanhos produtores de carne. A raça Sindi apresenta tantas boas características - diante do mercado - porque sempre manteve boas linhagens leiteiras. É o leite transformado em carne, gerando vacadas de dupla aptidão, com elevado rendimento de carcaça.



# 2008 teve muitas novidades

## Apresentação

O Relatório-2008 da ABCSindi começa augurando bons ventos para a raça, na palavra do presidente Paulo Roberto de Miranda Leite:

- "O ano de 2008 foi muito dinâmico e proveitoso para a raça, a qual obteve destaque nos principais eventos que envolveram raças zebuínas no país, desde exposições, feiras, congressos, seminários, concursos ou torneios leiteiros e avaliações sobre rendimentos de carcaças. Vem aumentando e com muita qualidade o número de novos sócios e criadores. Essas vitórias pertencem à raça e são compartilhadas com todos os criadores de Sindi do país. Continuamos repetindo que, a união, o companheirismo, a parceria, o envolvimento de todos por uma única causa, constituem a inspiração de nosso antigo lema: "Sindi: nossa Raça, nossa Esperança!"

O otimismo deve sempre prevalecer em crises. A recessão e até mesmo uma depressão mundial, não deve construir em nós pessimismo. A raça Sindi deve ser considerada imune às intempéries financeiras, pois o nosso produto foi muito bem forjado e é o resultado da conjunção de um processo de situações extremas, de resistência, de rusticidade e de convívio com o limite máximo da sobrevivência. Assim, ela não transfere ônus, podendo estar no limite em muitas situações, pois já é o parâmetro final da existência da atividade pecuária bovina. Tem milênios de tradição nessa direção nos desertos do Paquistão. É raça que nos deve encher de orgulho devido a tanta antiguidade, tendo servido a tantas gerações humanas no correr de milênios.

A raça pode ser considerada dentro da pecuária bovina nacional, um pacote pronto para enfrentar situações de instabilidade. É um produto que não é caro, é forte, que oferece muitas opções e é bom e bonito. Vamos continuar investindo com equilíbrio, nas provas zootécnicas, na seleção funcional, em tecnologia da reprodução e no mercado.

Acreditamos que 2009 será um ano promissor para a raça vermelha que criamos e admiramos. Deverá ser o ano do "grande encontro" das linhagens nordestinas com as linhagens paulistas, e o centro desse acontecimento histórico será a EXPOZEBU-2009. Vamos trabalhar para que a raça alcance o clímax da promoção e divulgação, não só no país, mas a nível internacional. Vamos pegar firmes e conscientes de que chegou a hora e a vez do Sindi no Triângulo Mineiro. Vamos expor e mostrar que a raça tem um papel a cumprir não só no Brasil, mas em todo planeta. O mundo espera o Sindi brasileiro, forjado no sol tropical, com garantia genética de carne e leite para todos".

A moderna Zootecnia espera que os criadores, com vistas ao deslumbrante mercado externo, mostrem vitalidade, introduzindo matrizes no Controle Leiteiro Oficial, bem como nas Provas de Ganho de Peso. O mundo aprecia números, pois contra eles não há argumentos!"

## Exposições e Eventos de 2008

♦ PARAÍBA AGRONEGÓCIOS 2008 – João Pessoa - PB. A raça Sindi foi a raça bovina que participou com maior número de representantes. A gestão da exposição foi da FAEPA e tive-

mos a presença de cinco criadores expondo. O evento aconteceu no mês de março.

♦ 74ª EXPOZEBU-2008 – Uberaba – MG. Presença das fazendas São José (Ituiutaba - MG); Estiva e Fazendinha (Novo Horizonte - SP) e Lageado (Jataí - GO). A raça Sindi participou com sucesso do 30º Concurso Leiteiro e da escolha da matriz padrão. Foram dois dias de julgamento em pista. O maior evento da pecuária brasileira no mês de maio.

♦ EXPOCRATO-2008 – 57ª Exposição Centro-Nordestina de Animais e Produtos Derivados e V EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA SINDI, promovida pela ABCSindi e Associação dos Criadores do Crato-CE. Realizada no mês de julho no Parque Pedro Juvêncio Cavalcanti. Também nesta Exposição, a raça participou do torneio leiteiro. Criadores dos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará expuseram quase trezentos animais. O V Leilão Nacional da Raça Sindi, foi transmitido ao vivo pela primeira vez pelo Canal do Boi.

♦ MEGALEITE – 2008 - 5ª Exposição Brasileira do Negócio do Leite e 2ª Mega Regional da Raça Sindi. A raça Sindi foi representada pelos animais da Fazenda São José, de Ituiutaba-MG, alcançando grande sucesso. Realizada em Uberaba-MG entre junho/julho.

♦ EXPOLEITE e FEILEITE 2008 – 2ª versão da Feira Internacional da cadeia produtiva do leite no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo-SP de 28 de outubro a 01 de novembro de 2008. Participação da Fazenda São José, Ituiutaba (MG), com 30 animais.

♦ 46ª EXPAPI – Campina Grande – PB – Estiveram expostas representações de quatro criatórios da Paraíba. A Exposição foi realizada no mês de setembro.

♦ 46ª FESTA DO BOI -2008 – Parnamirim-RN – I Exposição Norte-Nordeste da Raça Sindi. Nesta Exposição, como em todos os anos, aconteceu o maior torneio leiteiro da raça Sindi no país, o qual contou com a participação de 13 matrizes. Foi o 2º maior evento da raça neste ano, com quase 200 animais e a realização do V Leilão Sindi. Estiveram presentes criadores de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Esses eventos aconteceram no mês de outubro.

♦ 67ª EXPOSIÇÃO NORDESTINA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS – Recife - PE. Destaque para os animais da Fazenda Vale do Cunibe de Feira Nova - PE. Esse grande evento foi realizado no mês de novembro de 2008.

♦ DIA DE CAMPO – Realizado no dia 29 de novembro pela Fazenda Asa Branca no Distrito Federal, com mostra especial sobre a Raça Sindi. A raça Sindi ainda participou de outras exposições nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

## Presença na Expo Nacional de Zebu - 2008

♦ Participação da inauguração do Espaço do Zebu Leiteiro na EXPOZEBU-2008, acontecido em 01/05/2008;

♦ Participação na Reunião do Conselho Consultivo da ABCZ em 02/05/2008;

♦ Participação em encontro da Comissão de Agricultura e pecuária da Câmara dos Deputados e Senado Federal, realizada em Uberaba-MG, durante a EXPOZEBU;



◆ Concessão de entrevistas para rádios, jornais, revistas e emissoras de Televisão, onde discutiu-se e promoveu-se a raça Sindi;

◆ Participação em reunião de criadores de Sindi com representantes da EMBRAPA/Gado de Leite;

◆ Participação de reunião administrativa com gestores da ABCZ, em 07/05/2008;

◆ Participação em julgamento da matriz padrão da raça Sindi em 07/05/2008;

◆ Participação de reunião com o Reitor da UNIUBE sobre a raça Sindi, em 07/05/2008;

◆ Visita às principais centrais de sêmen do país, com sedes em Uberaba-MG e a fazenda de criação da UNIUBE no campus da Escola de Medicina Veterinária;

◆ Participação em reuniões ou discussões sobre a Raça Sindi;

◆ Participação em vários outros eventos que aconteceram durante a EXPOZEBU (resultados de testes de progênie, etc.);



### Presença na ExpoGenética e 7º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas

Foi um acontecimento pioneiro na história do Zebu Brasileiro conduzido e realizado pela ABCZ entre os dias 17 a 22 de agosto de 2008 em Uberaba-MG. Evento reuniu uma mostra de animais provados em diversos programas de melhoramento genético em operação no país, um grande leilão de touros e a 7ª Edição do Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas. A raça Sindi foi destaque, tendo sido apresentada aos participantes do evento juntamente com as raças Gir e Guzerá, raças que fazem parte do PMGZ e que são consideradas também de aptidão leiteira.

### Visitas de destaque - 2008

Durante o exercício de 2008, várias fazendas de seleção e instituições de Pesquisa e Ensino foram visitadas pela Diretoria da ABCSindi, entre as quais destacam-se:

◆ Fazenda Palmeira, do criador Geraldo Guedes Pereira, em Cuitegi-PB;

◆ Fazenda Samuara, do criador Antônio Ricardo Granville Garcia, em Alagoa Grande-PB;

◆ Fazenda Fazendinha, do criador Mário Silveira, em Mozeiro-PB;

◆ Fazenda Freitas, do criador Mário Borba, em Juripiranga-PB;

◆ Fazenda Riacho do Navio, do criador Pompeu Gouveia Borba, em Campina Grande-PB;

◆ Fazenda e Haras Barreiro, do criador Arlindo Drummond, em Ituiutaba-MG;

◆ Fazenda São José, do criador Aluisio Cristino da Silva, em Ituiutaba-MG;

◆ Fazendas Estiva e Fazendinha, do criador Adalio José de Castilho Filho, em Novo Horizonte-SP;

◆ Estação Experimental de Alagoinha, da EMEPA-PB, em Alagoinha - PB;

◆ Fazenda Nova, do criador Fábio Lins, em Campo de Santana-PB;

◆ Fazenda Experimental de Seleção de Raças Zebuínas para leite, da Universidade de Uberaba-MG;

◆ Fazenda Passagem Limpa, do criador Pompeu Maroja Júnior, em Catolê do Rocha-PB;

◆ Estância Ongole, do criador Antonio Peres Drummond, em Capinópolis-MG;

### Principais notícias institucionais de 2008

◆ Com o Centro de Transferências de Tecnologias de Raças Zebuínas de Aptidão Leiteira – EMBRAPA/CTZL situado no Distrito Federal. Pelo fato do Presidente da ABCSindi ser membro do Conselho Técnico-Administrativo do CTZL, foram reali-

zadas várias consultas para conseguir uma negociação entre grandes selecionadores da raça Sindi dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, através de parcerias para fornecer um número ideal de matrizes que viabilizem o início dos trabalhos, com essa raça no Centro de pesquisas. A participação de cinco ou seis rebanhos permitirá fundar um rebanho de boa variação genética. Segundo informações do Dr. Moacir Saueressing, Chefe do CTA/CTZL, os entendimentos estão avançados e possivelmente em 2009, já possamos contar com esse Centro avaliando e divulgando importantes dados sobre a raça.

◆ Junto com a EMBRAPA/SEMIÁRIDO, de Petrolina-PE, a ABCSindi tem direcionado sua atuação no sentido de viabilizar ou convencer os dirigentes daquele Centro de Pesquisa para o registro do rebanho Sindi como PO. Neste sentido, vários telefonemas e correspondências já foram trocadas, inclusive com o envio de cópia do processo MAPA/ABCZ-2002, que autoriza e dava instruções de como proceder para os registros dos rebanhos do CPATU/EMBRAPA e EMEPA-PB como Puros de Origem, como auxílio ao melhor entendimento do processo. A ABCSindi já se articulou com a Superintendência Técnica da ABCZ, com o escritório da ABCZ em Pernambuco, com o Pesquisador responsável pelo rebanho de Petrolina e com a Chefia da EMBRAPA/Semiárido. A Superintendência Técnica da ABCZ já se manifestou pela possibilidade do registro PO, faltando a EMBRAPA/Semiárido cumprir algumas formalidades. Nesse rebanho, está a maior concentração de matrizes puras de origem ou com o DNA mitocondrial 100% "*bos indicus*" e, portanto, um verdadeiro e raro banco genético da raça Sindi.

◆ Este ano, nossos contatos com a UNIUBE (Universidade de Uberaba-MG) se intensificaram em razão do interesse dessa Instituição em avaliar a raça Sindi através da análise mitocondrial de matrizes dessa raça. A identificação e formação de um núcleo de animais da raça Sindi 100% "*bos indicus*" é um dos objetivos da UNIUBE. A ABCSindi participou da identificação desse material genético, indicando os prováveis núcleos onde pudesse existir animais "*bos indicus*". Com um representante da UNIUBE, foram visitados e coletados materiais para exames nas seguintes Fazendas ou Instituições de pesquisa: Palmeira, Samuara, Fazendinha, Brito e Estação Experimental de Alagoinha, pertencente à EMEPA-PB, todas no Estado da Paraíba e na EMBRAPA/Semiárido em Petrolina-PE. A fase seguinte deverá ser a negociação para multiplicação e preservação desses animais pela UNIUBE e a formação desse importantíssimo núcleo genético. A ABCSindi também participou para a negociação para formalização de contrato de cooperação técnica entre a EMEPA-PB e a UNIUBE, que poderá beneficiar a raça Sindi.

◆ A ABCSindi vem acompanhando e participando da troca de informações com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, em favor do seu rebanho Sindi, com o objetivo de incrementar a qualidade e a produção leiteira do plantel. Este núcleo Sindi é resultado de uma nova parceria entre a família do Dr. Felisberto de Camargo e a UFRRJ.



◆ O teste de progênie para a raça Sindi vem sendo discutido entre a ABCSindi, criadores e a EMBRAPA/Gado de Leite de Juiz de Fora - MG. A equipe técnica responsável por este teste no país para as raças Gir, Gir Leiteiro e Girolando, já realizou duas reuniões preliminares (Uberaba - MG e João Pessoa - PB), para esclarecer o processo e participação dos criadores. Isso provavelmente implicará em maior participação dos criadores nas provas zootécnicas oficiais, principalmente, o controle leiteiro da ABCZ, na disponibilidade de rebanhos para participarem da avaliação dos touros e a própria escolha desses reprodutores;

◆ A ABCSindi mantém com a Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A – EMEPA-PB um permanente diálogo e cooperação pela raça Sindi. A Associação tem participado com a EMEPA-PB de reuniões técnicas, seminários envolvendo outras instituições de pesquisa e de ensino (UNIUBE, CTZL, EMBRAPA/Gado de Leite, EMPARN) sempre quando a raça Sindi é envolvida. Vem sendo exercida uma verdadeira parceria pela raça. À medida que o rebanho Sindi da EMEPA-PB participa de eventos ou é objeto de discussão, a ABCSindi tem procurado estar sempre presente, por se tratar de um agrupamento racial de referência nacional e, portanto, de interesse para os criadores do país. A EMEPA-PB é atualmente a maior fornecedora de genética de qualidade para a raça e quase 100% dos estabelecimentos de seleção dessa raça no nosso território, usam, usaram ou pretendem usar Sindi da EMEPA-PB em suas seleções.

◆ A ABCSindi continua se articulando junto à FAEPA, INTERPA e Associações de criadores da Paraíba (SRP), através de contatos pessoais da Diretoria com dirigentes desses órgãos para se conseguir um arranjo que viabilize a execução do Pró-Genética no Estado da Paraíba e que a raça Sindi tenha ampla participação. Esse programa criado para democratizar a genética zebuina, acaba de completar dois anos de existência no país, com a marca de duas mil famílias de pequenos e médios produtores atendidos. Temos o PRONAF, linhas de crédito do Banco do Nordeste e Banco do Brasil que poderão dar todo o suporte para que esse programa possa ser vitorioso também na Paraíba. Há necessidade do engajamento de todos os segmentos envolvidos na produção de tourinhos; as associações e instituições de pequenos e médios criadores, pois o grande objetivo é elevar significativamente a produtividade dos rebanhos. O que falta é fazer o pequeno criador acreditar na necessidade da genética e orientar as ações nesse sentido. Todos nós sairemos ganhando, é preciso entender que rebanho de seleção é fonte permanente de genética e para democratizar isso, é necessária a integração entre fornecedores e clientes, estes representados pelos pequenos produtores rurais. O PRONAF tem uma linha de crédito de incentivos nesta área, de seis anos para pagamento, dois anos de carência e taxas de juros de 15 ao ano para empréstimo de até R\$ 7.000,00, que bem aproveitada pelos selecionadores, trariam benefícios incalculáveis na venda de seus tourinhos, tornando essa atividade

de rentável e contínua, salvando do abate excelentes exemplares de pura genética zebuina e contribuindo para elevar a qualidade geral dos rebanhos no Estado.

◆ A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Paraíba – FAEPA vem exercendo notável ação de articulação e ações proativas com diversos segmentos do setor primário do Estado. Pelo seu poder aglutinador e de execução, várias ações em favor da pecuária bovina paraibana foram realizadas incluindo a raça Sindi. Como estamos num Estado que é referência nessa raça, essas ações extrapolam-se para criadores de outros Estados. Através do SENAR-PB e da FAEPA várias ações têm contemplado os criadores (doma gentil, casqueamento, etc.), além de participações no equacionamento de pendências legais de ordem sanitária animal, inclusive na criação do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado da Paraíba – FUNDEPEC. Também vem dando apoio ou promovendo eventos de grande importância para a raça Sindi, como exposições e até mesmo podemos incluir o Simpósio Internacional sobre a Palma de grande interesse para os criadores de nossa raça no Nordeste.

◆ Com o INTERPA – Instituto de Terra e Planejamento Agrícola do Estado da Paraíba, o envolvimento é no sentido de viabilizar o Pró-Genética no Estado da Paraíba e sua participação diz respeito ao convencimento ou facilitação de acesso aos pequenos e médios criadores, inclusive nos assentamentos para que eles entendam o valor e o benefício de contarem com reprodutores geneticamente econômicos que esses criadores poderão usufruir com o aumento da produção de leite, da melhoria das carcaças e no ganho em rusticidade de seus rebanhos.

◆ Finalmente, a parceria de mãos dadas com a ABCZ, nossa matriz zebuina e onde acontecem, se concretizam e se realizam as grandes decisões em prol da pecuária do "bos indicus". Na ABCZ temos nosso principal escritório e é para lá que convergem as atenções renovadas a cada ano do mundo tropical pelas raças zebuínas. A ABCZ neste ano, proporcionou um novo desconto de 50% no pagamento das taxas de registros (RGN e RGD) para a raça Sindi e é por intermédio da ABCZ que é transferido mensalmente para a ABCSindi uma cota de recursos financeiros provenientes de receitas do arquivo zootécnico daquela entidade para suporte administrativo da Associação. Também temos recebido apoio para participação em importantes eventos envolvendo as raças zebuínas em geral e em particular a raça Sindi, como por exemplo, a EXPOZEBU e seus segmentos especiais para a nossa raça, como o Concurso Leiteiro e a Escolha da matriz padrão, da MEGALEITE, da EXPOGENÉTICA, Congresso de Raças Zebuínas e de importantes reuniões onde se discutem as principais reivindicações das associações promotoras de raças. Também está em Uberaba-MG, na Sede da ABCZ o Brazilian Cattle Genetics, o consórcio internacional do zebu brasileiro ou mesmo o braço internacional da ABCZ do qual somos filiados e seu Presidente tem recebido nestes últimos anos todo o apoio político-administrativo e técnico da ABCZ. Trata-se de uma parceria e cooperação que visam destacar as raças zebuínas no mundo tropical e em especial para nós, a promoção, divulgação e expansão da raça vermelha do Paquistão no mundo. A ABCSindi, através do seu Presidente, manteve contato com o Presidente da ABCZ Dr. José Olavo Borges Mendes, para que em 2009 se concretize o "grande encontro" dos rebanhos Sindi do Brasil, com a participação dos Estados do Nordeste, com a inclusão na programação da EXPOZEBU-2009, do 1º Leilão da Raça em Uberaba-MG.

### Leilões

◆ V Leilão Nacional da Raça Sindi, transmitido ao vivo pelo Canal do Boi, durante a 57ª EXPOCRATO, vendidos 33 lotes de bovinos e 11 lotes de sêmen, comercializados pelo valor de R\$ 183.279,89, com média de R\$ 5.553,93. O lote de sêmen com 10 doses foi comercializado ao preço de R\$ 400,00 cada dose;

♦ V Leilão da ABCSindi, realizado durante a Festa do Boi em Parnamirim - RN, em 16 de outubro de 2008, oportunidade em que foram comercializados 34 lotes, com renda de R\$ 205.280,00 e média de R\$ 6.037,65 por lote;

♦ I Leilão EMEPA/2008 – Realizado na Estação Experimental de Alagoinha, em Alagoinha - PB, contou com a participação de 12 lotes do seu rebanho Sindi, os quais têm recebido grande adesão dos criadores pela qualidade dos animais ofertados. O leilão comercializou a cifra de R\$ 49.150,00, com média de R\$ 4.095,83;

♦ II Leilão EMEPA/2008 – Realizado na Estação João Pessoa, em Umbuzeiro - PB, com uma representação da raça Sindi apresentada em 15 lotes, cuja venda totalizou a importância de R\$ 97.695,00 com média de R\$ 6.513,00. Neste leilão foi batido o recorde nacional de preço de reprodutor da Raça Sindi, o touro Utopano - E, filho de Evered da Estiva com Jarana - EMEPA foi arrematado por R\$ 47.500,00, pela Empresa Aroeira Agropecuária LTDA de Coxixola - PB.

### Brasil e Índia

A ABCSindi recebeu da Índia uma publicação denominada "Mother India, Father Brazil – Future of Indian Cows" (Mãe Índia, pai Brasil – futuro das vacas indianas) editorada e escrita pelo Reverendo Acharyashri Ghanshyaamji e publicada no Estado de Gujarat. Neste documento estão inseridas fotografias do gado Sindi que esteve presente em Uberaba (MG) e também de muitos criadores da raça. Esta publicação traz importante informação sobre a possível existência há mais de quatro mil anos de bovinos chamados "Bos tora" entre os ancestrais povos arianos, animais estes que não sobreviveram às mudanças climáticas através dos séculos. A ABCSindi enviou correspondência ao autor, agradecendo o envio da referida publicação, destacando-se o seguinte:

- "Congratulamos pela excelente ideia de divulgar para os indianos o amor que os brasileiros sentem pelo *Bos indicus* (...). A promoção do puro-sangue indiano, bem como de seus compostos realizados no Brasil, demonstram sua profunda compreensão da pecuária e da estreita amizade que nutre por nós, brasileiros. Creio que esta publicação abre um novo capítulo na história entre os dois países, permitindo que os indianos vejam o quanto somos capazes de lidar com o nobre gado de sua terra (...). Ficamos honrados com a especial atenção dada ao gado Red Sindhí, esclarecendo que surgem então novas oportunidades de positivo comércio entre os dois países, tanto em exportações como importações de produtos animais, incluindo troca de material genético que tanto nos interessa".

Por outro lado estamos incentivando a formação de um grupo de criadores que pretendem investir na importação de embriões da raça Sindi da Índia.

### Exportações de Sindi

Mais uma vez o gado Sindi brasileiro viajou para o exterior, desta vez para a África. Este é um acontecimento histórico e que traduz a vontade e dinamismo do criatório da Fazenda São José, de Ituiutaba (MG).

O mercado internacional para as raças zebuínas poderá ser bastante atrativo ao Sindi brasileiro. O sonho é chegarmos à China e para isso, informamos que recentemente uma comitiva do Governo Chinês esteve na sede da ABCZ e através do Gerente de Relações Internacionais da entidade, Dr. Gerson Simão, foi assinado um protocolo de cooperação técnica, cujo intuito é acelerar as negociações para abertura de mercado com o governo brasileiro. Os chineses estão interessados em importar sêmen e embriões, tanto das raças de corte quanto de leite.

Convidamos os criadores a reler a reportagem: "Sindi: o gado certo para a China" publicada na Edição nº 1 da Revista Sindi, de 2004, já falando sobre as oportunidades para o melhoramento da produção bovina do grande país asiático. A Sindi

pode ser a raça preferida pelos chineses, mas – para isso – é preciso apresentá-la, desde já, com competência, ou seja, com números produzidos por Provas Zootécnicas.

### Comendas e homenagens

Com o objetivo de homenagear e deixar pleito de gratidão às autoridades cearenses que fizeram e proporcionaram muita satisfação à ABCSindi e a seus associados durante a realização da EXPOCRATO-2008 e também destacar a dedicação da nossa associada naquele Estado, foram entregues placas de reconhecimento pelos serviços em prol do desenvolvimento da raça Sindi no Estado do Ceará. Foram homenageadas as seguintes autoridades: Dr. Camilo Sobreira de Santana, Secretário do Desenvolvimento Agrário – DAS; Dr. Francisco Leitão Moura – Presidente do Grupo Gestor da EXPOCRATO-2008; Dr. Francisco Ricardo Beltrão Sabadia – Presidente do Instituto Agropólos do Ceará; Dr. Ricardo de Macedo Biscuccia – presidente da Associação dos Criadores do Crato e Drª Maria do



Socorro Lacerda Martins de Lima- 1ª Associada da ABCSindi no Estado do Ceará.

O Presidente da ABCSindi recebeu duas comendas durante a EXPOCRATO-2008, quais sejam: Medalha do Mérito Agropecuário Pedro Felício Cavalcanti e Placa de Honra ao Mérito da Associação dos Criadores do Crato – ACC/ CE.

### Torneios e Concursos Leiteiros – 2008

O grande diferencial da raça Sindi em comparação com outras raças zebuínas de aptidão leiteira é que estamos chegando mais rápido aos bons índices de produção de leite já alcançados. A participação do Sindi em Torneios ou Concursos Leiteiros teve início na Festa do Boi em 2006 e tinha mais um caráter demonstrativo ou de divulgação dessa qualidade da raça, do que mesmo uma disputa entre criadores, pois todos os animais em princípio pertenciam sempre ao pioneiro da Raça Sindi, Dr. Manoelito Dantas Vilar, proprietário da Fazenda Carnaúba, em Taperoá - PB. Hoje já assistimos a Torneios ou Concursos Leiteiros com a participação da raça Sindi em várias Exposições e com resultados muito bons, conforme dados abaixo:

♦ EXPOZEBU-2008 – Campeã do 30º Concurso Leiteiro – CAFELANA, de propriedade da Srª Rogéria Maria Alves da Silva Rùbia, Fazenda São José, em Ituiutaba - MG com produção média diária de 23,496 quilos de leite;

♦ EXPOCRATO-2008 – Campeã do Torneio Leiteiro – ONDA-D, de propriedade do Sr. Daniel Pereira Dantas, Fazenda Carnaúba, Taperoá - PB, com produção média diária de 17,922 quilos de leite;

♦ FESTA DO BOI-2008/ I EXPONORTE-NORDESTE SINDI – Campeã do Torneio Leiteiro ALINHADA DO GUAPORÉ, de propriedade do espólio Nélio Silveira Dias, Lajes - RN, com produção média diária de 20,07 quilos de leite.



Nestas Exposições a ABCSindi ofereceu prêmios de reconhecimento aos criadores pelas produções de leite de suas matrizes como incentivo pelo desafio que estão enfrentando. Parabéns da ABCSindi aos criadores que estão acreditando na raça Sindi como de aptidão leiteira.

### Avaliação de terminação de carcaça

Através de exames de DNA para se avaliar índices funcionais da raça Sindi, animais dessa raça pertencentes às fazendas da família Castilho, em São Paulo, foram testados obtendo-se elevada ponderação nos gabaritos de precocidade sexual, habilidade de terminação de carcaça, produção de leite e rusticidade. Esses parâmetros são de âmbito internacional. Esses dados confirmam ao nível genético-molecular as características geralmente associadas ao gado Sindi.

### Site da ABCSindi

Continua à disposição de todos os associados para notícias veiculadas com os seus plantéis da raça Sindi, o nosso site ([www.sindi.org.br](http://www.sindi.org.br)) ferramenta acessada mensalmente por mais de 5.000 pessoas e que se constitui numa fonte de pesquisas. Estamos fazendo uma avaliação para melhorar as notícias veiculadas, dando às mesmas uma padronização e escolha mais rigorosa das fotografias. Para isto, solicitamos que nos sejam enviadas matérias de fatos que acontecem com os seus rebanhos da raça Sindi, bem como, fatos do dia-a-dia.

Ressaltamos que no nosso site, se encontra o "Curral de Negócios", instrumento muito importante para a comercialização de animais. A mesma está à disposição de todos os associados. Para divulgar no Curral de Negócios é só enviar a sua propaganda para o site que teremos o maior prazer em divulgar.

### Reunião do Conselho Técnico da ABCSindi

No dia 25 de outubro cumpridas as formalidades estatutárias e após convocação, os membros do Conselho Técnico da ABCSindi reuniram-se, para tratar de sugestões ou pretensões de um grupo de criadores que reivindicavam modificações ou alterações de alguns itens do padrão racial da raça Sindi, principalmente com relação à cor da pelagem e pigmentações. Os resultados da reunião, lavrados em Ata, foram encaminhados para a ABCZ para os devidos encaminhamentos e posterior análise pela Comissão Técnica da Raça e Conselho Deliberativo Técnico para decisão em plenário.

### Planos para o ano 2009

◆ Construção e inauguração da Sede da ABCSindi, na cidade de João Pessoa (PB), local onde foi fundada a Associação e centro de convergência da genética Sindi no país. A edificação da sede é fruto da doação e patrocínio do denotado criador da raça, Dr. Eugênio Holanda, paraibano de nascimento e radicado no Estado do Rio de Janeiro. Toda obra será executada através de empresas ligadas ao grupo empresarial que o mesmo comanda.

◆ Implantação do pró-genética no Estado da Paraíba, com o objetivo de incentivar a participação da genética Sindi entre os pequenos e médios criadores, em parceria com os criadores de outras raças zebuínas, da ABCZ, Governo do Estado, FAEPA e Sociedade Rural da Paraíba (SRP).

◆ Lançar outra edição da revista Sindi, mais importante fonte de divulgação e de negócios, vitrine da promoção da nossa genética e veículo de fácil distribuição e articulação entre os criadores do Brasil e do exterior.

◆ Promoção do "Grande Encontro das linhagens Sindi do Nordeste com as de São Paulo, Minas Gerais e Goiás", na EX-POZEBU-2009.

# Embrapa Cerrados vai pesquisar o Sindi



Mais uma instituição de pesquisas incorpora a raça Sindi em seu programa. Desta vez é a Embrapa Cerrados que tem uma enorme responsabilidade pois representa milhões de animais que vivem espalhados pelos diversos estados brasileiros.

Os Cerrados exigem um tipo adequado de animal, pois o bioma é frágil, não podendo ser pisoteado por rebanhos tipicamente de corte. O animal escolhido foi o

Sindi, devido ao seu menor peso, forma de andamento, economia de pastagens, frugalidade, longevidade e habilidade materna.

As compras foram feitas na Fazenda S. José, de Rogéria e Wilson Rúbio, em Ituiutaba (MG). Ali, a equipe sob comando de Maurício M. Franco e o Dr. Seba escolheu bons animais para dar início à maratona de pesquisas.



Pesquisadores da Embrapa Cerrado e técnico da DPA



Pesquisador Maurício Machaim Franco e o técnico do PMG



Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

## SINDI DEL PAKISTÁN EN NORDESTE BRASILEÑO



**Pureza racial milenario, rusticidad, alta conversión alimenticia, fertilidad y doble función.**

### SINDI DEL BRASIL

PRODUCTO DE SELECCIÓN ZOOTECNICA DIRIGIDA.

#### + CARNE

Acabamiento precoz, alto rendimiento y calidad de carne al matadero.



#### + LECHE

Alta conversión de alimentos en leche, economía en la producción y genética milenario para esta función.



### SUCESO DE UNA RAZA

Calidad genética milenario, pudiendo ser explorado en núcleos de selección o participando en cruzamientos industriales para leche y carne en la formación de rebaños para las zonas tropicales del mundo.

### CONOZA EL SINDI

Hable con la ABCSindi, visite a los productores cerca de sus áreas de producción y saque sus dudas. La raza Sindi es una joya genética y una importante herramienta zootecnica recientemente divulgada en nuestro país. Incluya-se en neste nuevo estilo de pecuaria sostenible y de grande retorno financiero.

*Filiada ao Brazilian Cattle Genetics*

[www.sindi.org.br](http://www.sindi.org.br)  
Uberaba - Minas Gerais - Brasil  
55 34 3321-6377 / 3319-3889

[abcsindi@sindi.org.br](mailto:abcsindi@sindi.org.br)  
João Pessoa - Paraíba - Brasil  
55 83 3221-9442 / 3221-2359 / 9926-1244

# SINDI



**Raça que é só vantagens.  
Em crias, carne e leite.**



Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

**E-mail: [abcsindi@sindi.org.br](mailto:abcsindi@sindi.org.br) - Site: [www.sindi.org.br](http://www.sindi.org.br)**

Escritório em Uberaba (MG)  
Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110  
CEP: 38022-330  
Fone: (34) 3321-6377

Escritório em João Pessoa (PB)  
Av. Tabajaras, 1.026 -Centro  
CEP: 58013-270 -  
Fones: (83) 3221-9442 / 9926-1244